

RELATÓRIO ANUAL

2013

 **BNDES**

RELATÓRIO ANUAL

2013

MISSÃO

Promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais.

VISÃO

Ser o Banco do desenvolvimento do Brasil, instituição de excelência, inovadora e proativa ante os desafios de nossa sociedade.

VALORES

Compromisso com o desenvolvimento
Espírito público
Excelência
Ética

Sumário

Mensagem do ministério 5

Mensagem do presidente 6

Sobre este relatório 7

O BNDES 8

O Banco do desenvolvimento do Brasil.....	8
O BNDES na estrutura da União.....	8

Processo e governança 14

Processo de concessão de apoio financeiro.....	14
Gestão de riscos ambientais e sociais nas linhas de negócios.....	16
Gestão de efetividade – monitoramento e avaliação.....	17
Gestão de riscos e controles internos.....	17
Gestão da estratégia no BNDES.....	18

Produtos de apoio 20

Produtos.....	20
Recursos não reembolsáveis.....	20
Fundos garantidores.....	20

O BNDES em números 22

Desempenho operacional.....	22
Desempenho econômico-financeiro.....	28

Estratégia e visão de futuro 40

Visão de futuro.....	41
Realizações de 2013.....	41

Promoção do desenvolvimento 42

Infraestrutura: um setor decisivo.....	42
Inovação, socioambiental e regional.....	47
Inclusão social e produtiva.....	54
Competitividade das empresas brasileiras.....	58
Geração de conhecimento.....	62

Práticas de gestão e relacionamentos 66

Práticas de gestão.....	66
Relacionamentos.....	69

Sustentabilidade financeira 74

Diversificar e integrar produtos.....	74
Estrutura patrimonial.....	76
Gestão de riscos e retorno.....	76

Desenvolvimento de competências 78

Ambiente inovador.....	78
Desenvolvimento profissional e pessoal.....	78
Gestão estratégica de pessoas.....	78

Tabela de indicadores GRI (Global Reporting Initiative) 83

Telefones e endereços 85

Os indicadores do BNDES, em 2013, refletem o estreito alinhamento do Banco às necessidades do setor produtivo e às diretrizes do Governo Federal. A instituição tem focado suas atividades em três pilares básicos: infraestrutura, competitividade e inclusão produtiva, além da atenção especial às micro e pequenas empresas.

Com desembolsos da ordem dos R\$ 190 bilhões no ano passado, alta de 22% na comparação com 2012, o Banco, mais uma vez, foi ator fundamental para expansão e manutenção do dinamismo da economia. Esses valores estiveram atrelados a investimentos totais na casa dos R\$ 396 bilhões, em função das contrapartidas exigidas pelo próprio Banco em suas operações de financiamento.

A participação das micro e pequenas empresas nos desembolsos passou de 23,3% para 24,9%, com mais de um milhão de operações de crédito, o que demonstra o apoio incondicional da instituição ao empreendedorismo dos brasileiros.

Os setores de química e petroquímica e transporte rodoviário foram os destaques da indústria e da infraestrutura, com participações nos desembolsos de 19,3% e 34,2%, respectivamente.

Como se pode notar, os números deste relatório, sempre superlativos, demonstram a importância do BNDES para a execução de projetos estruturantes e imperativos para o desenvolvimento do país. Fato esse que consolida a instituição como principal instrumento de financiamento de longo prazo da economia brasileira.

Nesse contexto, as ações do Banco encontram total aderência às políticas de estímulo à produção industrial e de comércio exterior implementadas pelo MDIC para o enfrentamento da conjuntura econômica internacional desfavorável dos últimos anos.

Olhando pelo retrovisor, ao longo de mais de seis décadas, o BNDES tem um amplo leque de serviços prestados ao desenvolvimento do Brasil. Quando se olha para frente, o Banco é peça fundamental para a superação dos desafios que estão por vir em temas como o da sustentabilidade, por exemplo.

Digo isso pela convicção de que, seja qual for o desafio do país, o BNDES terá participação essencial na sua superação.

Parabéns a todos os colaboradores do Banco pela contribuição ao desenvolvimento do Brasil!

Mauro Borges

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

No ano de 2013, o investimento teve expansão marcante, a despeito das dificuldades que o contexto internacional continuou impondo sobre a economia brasileira. O crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo de 6,3% – em que se destacam máquinas e equipamentos, com 10,1% – situou-se bem acima do crescimento do PIB (2,3%). Institucionalmente, os destaques foram a partida vigorosa do programa de concessões de logística e o leilão do campo Libra do pré-sal.

O BNDES contribuiu de modo relevante para esse desempenho. Os investimentos alavancados por seus financiamentos representaram 25,6% da Formação Bruta de Capital Fixo do país, criando ou mantendo, direta e indiretamente, 5,9 milhões de empregos durante o período de inversão.

Sua atuação de suporte técnico foi também proeminente na estruturação dos projetos de logística, que fizeram deslanchar os leilões de rodovias e de aeroportos, além da contribuição para projetos de saúde, saneamento e mobilidade urbana de estados e municípios.

Para assegurar o desempenho favorável dos investimentos, o Banco desembolsou R\$ 190,4 bilhões, 22,1% acima do valor nominal de R\$ 156 bilhões registrados em 2012.

A tabela ao lado resume os principais destaques na destinação de recursos.

O BNDES tem compromisso de longa data com a infraestrutura e a indústria. Em 2013, bem como nos últimos anos, vale chamar a atenção para o avanço de outras prioridades estratégicas. É seguidamente recorde o percentual de desembolsos do Banco para as MPMEs. A participação das regiões Norte e Nordeste também tem sido ao menos equivalente a sua contribuição para o PIB. O apoio à economia verde foi três vezes o valor histórico de 2007 e, para inovação, esse indicador foi 16 vezes superior com referência ao mesmo ano, o que mostra que essas são crescentemente prioridades efetivas do BNDES e do Brasil.

A solidez financeira do BNDES é uma das bases essenciais que permitem dar continuidade a esses múltiplos esforços de desenvolvimento. Outra é uma estrutura de governança marcada por decisões colegiadas, desde a entrada de uma operação até sua aprovação, e análises submetidas a sistemas de pesos e contrapesos, em que há presença decisiva de seu corpo técnico profissional.

A transparência é outro compromisso permanente e crescente do BNDES. Dentre os canais de contato direto com a sociedade, destacam-se a Ouvidoria, o Serviço de Informação ao Cidadão e o portal www.bndes.gov.br/transparencia. O BNDES também se submete ao escrutínio do Congresso Nacional e dos órgãos oficiais de regulação e controle.

Por fim, não é demais repetir que é missão precípua do BNDES possibilitar a expansão do investimento como proporção do PIB, algo fundamental para garantir a sustentabilidade do crescimento. Nos últimos anos, o BNDES atendeu à necessidade de manter irrigado o financiamento nacional de longo prazo. Ao mesmo tempo, o Banco sempre trabalhou para fortalecer o mercado de capitais, buscando atrair para ele empresas e investidores, bem como induzindo boas práticas de governança corporativa. Nos próximos anos, tais esforços precisarão cada vez mais se somar, de forma a potencializar uma firme expansão do crédito privado e do mercado de capitais no financiamento de longo prazo.

Desembolsos de 2013 (R\$ bilhões)	
Infraestrutura	62,2
Indústria	58,0
Micro, pequenas e médias empresas (MPME)	63,5
Norte e Nordeste	39,4
Economia verde	24,4
Inovação	5,2
Variação em relação a 2012 (%)	
Infraestrutura	17,5
Indústria	21,7
Micro, pequenas e médias empresas (MPME)	26,8
Norte e Nordeste	14,6
Economia verde	17,2
Inovação	58,6

Luciano Coutinho

Presidente do BNDES

O presente relatório tem como objetivo apresentar aos públicos de interesse do BNDES os pontos de maior destaque em sua atuação no ano de 2013. O período relatado vai de janeiro a dezembro de 2013 e inclui as operações do BNDES e de suas subsidiárias BNDES Participações S.A. – BNDESPAR e Agência Especial de Financiamento – FINAME. As atuações dos escritórios de representação no Uruguai e na África do Sul e da subsidiária em Londres (BNDES PLC) também fazem parte desta publicação.

O BNDES considera a promoção da sustentabilidade e sua responsabilidade social e ambiental inerentes a seu papel de instituição financeira e organização pública de fomento, expressando-as em sua missão, sua visão, seus valores e seu código de ética. O Banco dispõe de um conjunto de políticas, procedimentos, linhas de financiamento e instrumentos que orientam sua atuação considerando o desenvolvimento em uma concepção integrada, que inclui as dimensões econômica, social e ambiental. A análise e a aprovação das operações são realizadas levando-se em conta essas dimensões.

Neste relato, o BNDES dá continuidade, de forma sistematizada, ao uso de indicadores que ajudam a aferir seu grau de alinhamento com a sustentabilidade. Manteve-se a apuração de 18 indicadores da Global Reporting Initiative (GRI), sinalizados ao longo do relatório por meio do ícone “Q”. Eles foram cotejados e ajustados aos indicadores do BNDES utilizados em seu sistema de gestão estratégica e orçamento. Assim, o relatório permanece com o objetivo de ser um instrumento que permite disseminar e verificar o engajamento do BNDES com a sustentabilidade.

O relatório deve refletir o alinhamento das práticas institucionais a sua estratégia e, para tal, usam-se os objetivos corporativos estratégicos e os capitais da instituição como referência para a estruturação deste documento. As diretrizes da Política Corporativa de Responsabilidade Social e Ambiental e os compromissos assumidos pelo Banco orientaram a seleção de conteúdo deste relatório, no esforço de comunicar o avanço das ações empreendidas em 2013, enfocando as dimensões econômica, social e ambiental. As principais frentes de ação e alguns resultados estão apresentados e ilustrados nas iniciativas institucionais, nos projetos apoiados e nos indicadores.

Alinhado às proposições da iniciativa do relato integrado e visando à melhor comunicação com seus diversos públicos de interesse, o BNDES acrescentou a este Relatório Anual técnico, uma versão em formato de revista, elaborada para ser o primeiro material de contato para aqueles que buscam conhecer como o Banco gera valor para a sociedade, para seus clientes e para a economia brasileira. A publicação está disponível em PDF no Portal do BNDES, junto com outros conteúdos *on-line*.

Cabe registrar que as Demonstrações Financeiras do BNDES e de suas subsidiárias, FINAME e BNDESPAR, também estão disponíveis no Portal do Banco.

**Em consequência de arredondamento, a soma dos números das tabelas pode não ser exata, assim como a soma dos percentuais dos gráficos pode não totalizar 100. Pelo mesmo motivo, pode haver pequena variação entre valores apresentados ao longo do relatório.*

O Banco do desenvolvimento do Brasil

Um banco dedicado a desenvolver um país. O BNDES é uma empresa pública federal, com personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O BNDES na estrutura da União



O Sistema BNDES é composto por quatro empresas: BNDES, FINAME, BNDESPAR e BNDES PLC e conta, atualmente, com quatro instalações no Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Recife) e três no exterior: Montevidéu (Uruguai), Londres (Reino Unido) e Joanesburgo (África do Sul).

Quanto ao porte, o BNDES possui ativos da ordem de R\$ 782 bilhões, com uma carteira de crédito e repasses de R\$ 565 bilhões.¹

De acordo com o Estatuto do BNDES, estabelecido pelo Decreto 4.418, de 11 de outubro de 2002, o Banco é o principal instrumento de execução da política de investimento do Governo Federal e tem por objetivo primordial apoiar programas, projetos, obras e serviços que se relacionem com o desenvolvimento econômico e social do país numa visão de longo prazo.

Os bancos de desenvolvimento são instituições públicas que surgiram na década de 1940, no esforço de reconstrução pós-guerras mundiais e, desde então, vêm cumprindo papel relevante para o desenvolvimento socioeconômico, conforme os diferentes estágios dos países onde atuam, em cenários tanto de estabilidade quanto de crise.

Cada instituição tem sua forma de operar, mas, em comum, todas aplicam capital intelectual, humano, social e financeiro – este, em geral, de fontes públicas – para auxiliar a implementação de políticas e contribuir para que os setores privado e público assumam riscos e desafios em investimentos estratégicos de longo prazo, destacando-se, nas últimas décadas, a crescente atenção para a integração das dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento.

Diante dos desafios do país, o BNDES atua por meio de diversificadas formas e gera valor para a sociedade brasileira com diferentes contribuições. Tendo como referência sua missão, visão e valores, o BNDES realiza financiamentos de longo prazo, subscrição de valores mobiliários, apoio financeiro não reembolsável e prestação de garantia.

¹ Valor líquido de provisões para risco de crédito.

No papel de instituição pública, apoia a formulação de políticas e a execução de estratégias de desenvolvimento sustentável e competitivo. O Banco tem conhecimento e experiência acumulados e dialoga com os diferentes atores – governo, empresários, academia, especialistas, setor financeiro, entre outros – para o detalhamento de instrumentos, complementaridade de ações e viabilização de investimentos de longo prazo.

Como banco de desenvolvimento, complementa o sistema financeiro privado, contribuindo para o fortalecimento do mercado de capitais e para a indústria financeira de longo prazo no país – fundamentais instrumentos para a promoção do desenvolvimento. Em momentos de crise, cumpre também o papel de sustentar o crédito, equilibrando a necessária atuação em horizontes de curto e médio prazo, com a visão de longo prazo dos investimentos.

O BNDES contribui para o fluxo de investimentos e, portanto, também para a criação e manutenção de empregos, com impacto social decisivo para os indivíduos e a sociedade brasileira, além do impacto sistêmico para toda a economia.

O Banco financia projetos em todo o território nacional, para clientes de todos os portes – o desenvolvimento é alcançado com a participação dos diversos agentes empreendedores espalhados por todo o país e organizados em diferentes arranjos e cadeias produtivas. Presente em todos os setores da economia, também financia indústria, serviços, infraestrutura econômica, urbana e social, agronegócio, meio ambiente, inclusão social e produtiva, desenvolvimento local e regional, inovação e cultura, com vários desdobramentos, resumidos a seguir, e cujos exemplos podem ser vistos no capítulo [Promoção do desenvolvimento](#) deste relatório.

A ampliação e modernização da infraestrutura são uma alavanca para o desenvolvimento, promovem a melhoria da qualidade de vida da população, integram as regiões e aumentam a competitividade e a produtividade de empresas em todas as atividades econômicas.

Os investimentos apoiados no setor produtivo enfocam a capacidade e competitividade – apoiando as empresas brasileiras na implantação, ampliação e modernização da produção, no desenvolvimento tecnológico e na inovação de produtos e processos, na exportação de bens e serviços nacionais e na inserção internacional. O apoio à exportação e internacionalização fortalece toda a cadeia na qual a empresa exportadora está inserida, eleva os níveis de qualidade dos produtos e gera empregos para os brasileiros, além de permitir ganhos para o país com o equilíbrio da balança de comércio exterior.

O BNDES estimula atividades de maior dinamismo e risco, como inovação e economia verde, e dá especial atenção aos desafios regionais, sociais e ambientais para o desenvolvimento sustentável e competitivo do Brasil. Ele prioriza o fomento, tanto à promoção de investimentos com foco em cada uma dessas dimensões, como às possibilidades de integração dessas entre si e com as diferentes formas de atuação e projetos apoiados.

O Banco apoia a inclusão social e produtiva com diferentes estratégias para os diversos públicos da sociedade brasileira, entre eles: as micro, pequenas e médias empresas (MPME); a agricultura familiar e atividades relacionadas a florestas; e populações

mais vulneráveis. Nas regiões menos desenvolvidas, busca incentivar investimentos, movimentando a economia local, contribuindo para um melhor equilíbrio regional e beneficiando toda a sociedade brasileira.

O Banco tem uma missão desafiadora e grandiosa, que o coloca em uma condição sem par: promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais. Para fazer face ao desafio, garantindo sua sustentabilidade financeira como instituição pública, o Banco dispõe de recursos financeiros de longo prazo, corpo funcional qualificado e comprometido com os valores da instituição, conhecimento e experiência institucional, relacionamentos com governo, clientes e parceiros, além de processos, práticas e rotinas de trabalho que se expressam para a sociedade em um conjunto de políticas e procedimentos e diversos produtos e mecanismos de apoio financeiro, técnico e institucional, que orientam e operacionalizam sua atuação a partir de uma visão integrada de desenvolvimento sustentável.

Por ser uma empresa pública, o BNDES tem as operações financeiras, os balanços e as políticas de gestão orientadas por colegiados – compostos por representantes do governo, de entidades externas e da sociedade civil – Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal. Também presta contas para diversas instâncias de governo: Ministério da Fazenda, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Banco Central e Congresso Nacional, Controladoria-Geral da União e Tribunal de Contas da União.

Cabe ao Conselho de Administração:

- opinar, por solicitação do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, sobre questões relevantes do desenvolvimento econômico e social do país mais diretamente relacionadas à ação do BNDES;
- aconselhar o presidente do Banco sobre as linhas gerais de sua ação;
- examinar e aprovar, por proposta do presidente do Banco, as políticas gerais e os programas de atuação de longo prazo;
- aprovar e acompanhar a execução do orçamento global de recursos e dispêndios, assim como examinar relatórios anuais de auditoria e informações sobre os resultados da ação do Banco;
- aprovar os balanços patrimoniais e as demonstrações financeiras da instituição;
- autorizar a criação de reservas;
- opinar sobre a destinação dos resultados;
- deliberar sobre o aumento de capital; e
- designar o chefe da Auditoria.

Cabe ao Comitê de Auditoria:

- recomendar à administração do Banco a auditoria independente a ser contratada;
- revisar, previamente à publicação, as demonstrações contábeis semestrais;
- avaliar a efetividade das auditorias independente e interna;
- recomendar à Diretoria do BNDES correção ou aprimoramento de políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições; e

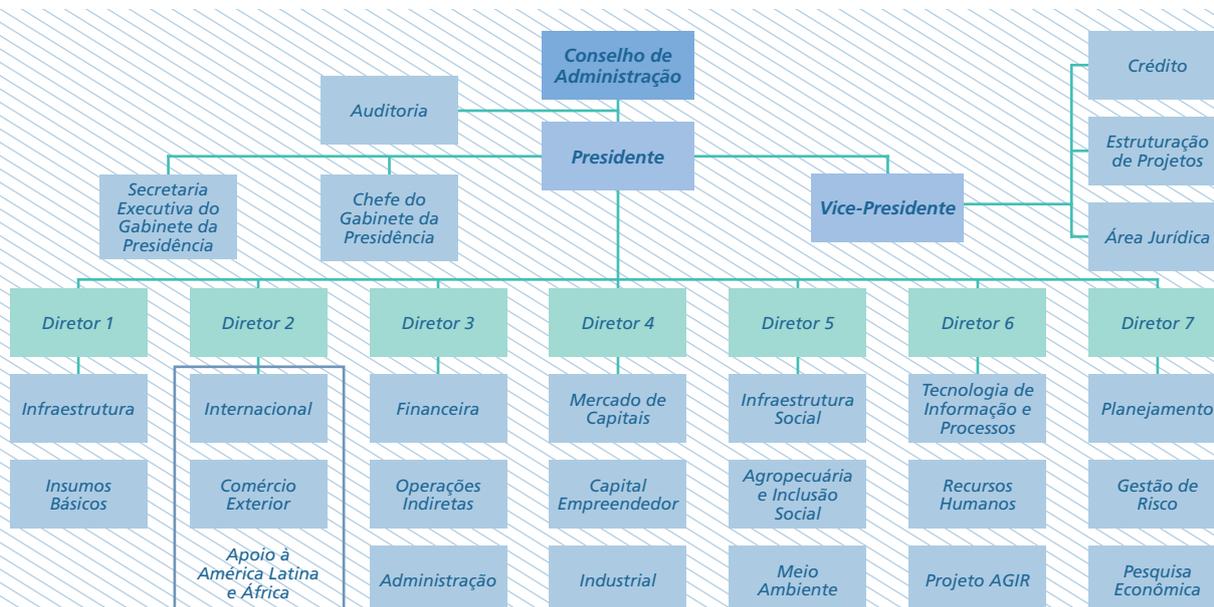
- elaborar relatório contendo informações sobre as suas atividades e a avaliação da efetividade dos sistemas de controles internos.

Cabe ao Conselho Fiscal:

- examinar e emitir parecer sobre os balanços patrimoniais e demais demonstrações financeiras, bem como sobre as prestações de contas semestrais da Diretoria do BNDES; e
- exercer outras atribuições previstas na Lei das Sociedades por Ações.

As atividades desempenhadas pelo BNDES são organizadas em áreas que se subdividem em operacionais – responsáveis pela atividade de concessão de apoio financeiro e acompanhamento – e de suporte – voltadas a atividades corporativas de apoio.

A Diretoria do BNDES é composta por nove membros: o presidente, o vice-presidente e sete diretores, todos nomeados pelo Presidente da República.



As principais decisões do BNDES são tomadas pela Diretoria, em consonância com as finalidades e os objetivos previstos em seu Estatuto Social e com a orientação superior do Conselho de Administração do BNDES, por proposta das áreas e de seus respectivos diretores, em reuniões ordinárias semanais ou extraordinárias (por convocação do presidente), na forma de decisões (de caráter específico) ou resoluções (caráter geral).

Existem ainda outros colegiados com finalidade deliberativa, que envolvem, além dos diretores, os superintendentes, conforme se observa no quadro a seguir.

Principais comitês executivos do BNDES

Comitê	Composição	Atribuições
Comitê de Planejamento	Presidente; vice-presidente; diretores; chefe do Gabinete da Presidência; superintendentes	Coordenar a formulação e o acompanhamento da estratégia corporativa e promover, anualmente, sua atualização; e avaliar os resultados alcançados e discutir a incorporação de ajustes e melhorias na estratégia corporativa.
Comitê Gerencial	Superintendentes; chefe do Gabinete da Presidência; chefe da Secretaria Executiva do Gabinete da Presidência	Zelar pela implementação eficiente das políticas operacionais, de crédito, financeiras e corporativas; promover o fortalecimento das relações entre as unidades fundamentais; e zelar pelo cumprimento das decisões e resoluções, de caráter gerencial, emanadas da Diretoria.
Comitê de Enquadramento, Crédito e Mercado de Capitais (CEC)	Superintendentes de Planejamento, de Crédito, Industrial, de Infraestrutura, de Insumos Básicos, de Infraestrutura Social, de Comércio Exterior, de Operações Indiretas, de Mercado de Capitais, de Capital Empreendedor, de Meio Ambiente, Financeiro, Internacional, Jurídico	Apreciar os pedidos de colaboração financeira constantes das cartas-consultas; e decidir sobre seu enquadramento nas políticas operacionais, com comunicação à Diretoria.
Comitê de Orçamento	Presidente; vice-presidente; diretores; chefe do Gabinete da Presidência*; chefe da Auditoria*; superintendentes*	Fixar as diretrizes para a elaboração da proposta do orçamento; acompanhar o desempenho orçamentário; e aprovar medidas objetivando maximizar a situação de caixa.
Comitê de Gestão de Riscos (CGR)	Presidente; vice-presidente; diretores; chefe do Gabinete da Presidência*; superintendente da Área de Gestão de Riscos*	Propor as políticas de administração de riscos de mercado, liquidez, crédito e operacional; e avaliar os ambientes de riscos.
Comitê de Assuntos Financeiros (CAF)	Superintendentes Financeiro, de Crédito, Planejamento, Gestão de Riscos*, Mercado de Capitais*, Internacional*, Capital Empreendedor*, Pesquisa e Acompanhamento Econômico*	Rever o modelo de determinação do <i>spread</i> básico; sugerir cenários de metas de crescimento-alvo do Patrimônio Líquido; e sugerir eventuais mudanças de política financeira e de crédito à Diretoria.
Comitê de Arranjos Produtivos, Inovação, Desenvolvimento Local, Regional e Socioambiental (CAR-IMA)	Presidente; chefe do Gabinete da Presidência; superintendentes Industrial, de Insumos Básicos, de Infraestrutura, de Operações Indiretas, de Planejamento, de Infraestrutura Social, de Capital Empreendedor, de Crédito, Financeiro, de Meio Ambiente, de Agropecuária e Inclusão Social, de Recursos Humanos, de Pesquisa e Acompanhamento Econômico; assessor designado pelo presidente	Avaliar os instrumentos adotados pelo BNDES de potencial impacto em arranjos produtivos e inovativos, na inovação e no desenvolvimento local, regional e socioambiental.
Comitê Consultivo do Funtec (CCTEC)	Superintendente de Planejamento; empregados de carreira; representante do Governo Federal; especialistas externos	Avaliar os pedidos de colaboração financeira constantes das Consultas Prévias submetidas ao BNDES no âmbito do Fundo Tecnológico (Funtec).
Comitê de Recursos – Lei de Acesso à Informação	Chefe da Secretaria Executiva do Gabinete da Presidência; representante de cada diretoria do BNDES; assessor do presidente; e Ouvidora do BNDES	Apreciar e julgar os recursos interpostos pelos requerentes em face das respostas negativas apresentadas pelas Unidades do BNDES no âmbito da Lei 12.527 e do Decreto 7.724 e suas alterações. Instruir os processos de recursos em todas as fases.

* Sem direito a voto.

Nesse contexto, a unidade de Auditoria Interna está vinculada diretamente ao Conselho de Administração e tem por principais objetivos realizar a interlocução do Sistema BNDES com os órgãos externos de controle e supervisão (Tribunal de Contas da União, Controladoria Geral da União e Banco Central do Brasil), acompanhar as atividades da auditoria independente e avaliar a eficiência, eficácia e aderência às regulamentações internas e externas dos processos corporativos e de tecnologia da informação.

Nas áreas operacionais, o trabalho é realizado por equipes multidisciplinares. Esse procedimento visa assegurar análises abrangentes e eficazes dos projetos, utilizando a formação técnica de cada profissional. Esse caráter multidisciplinar permite que o empregado tenha conhecimento de todo o processo em que está inserido e não apenas de parte dele.

SAIBA MAIS

Artigo: A contribuição dos bancos de desenvolvimento para o financiamento de longo prazo

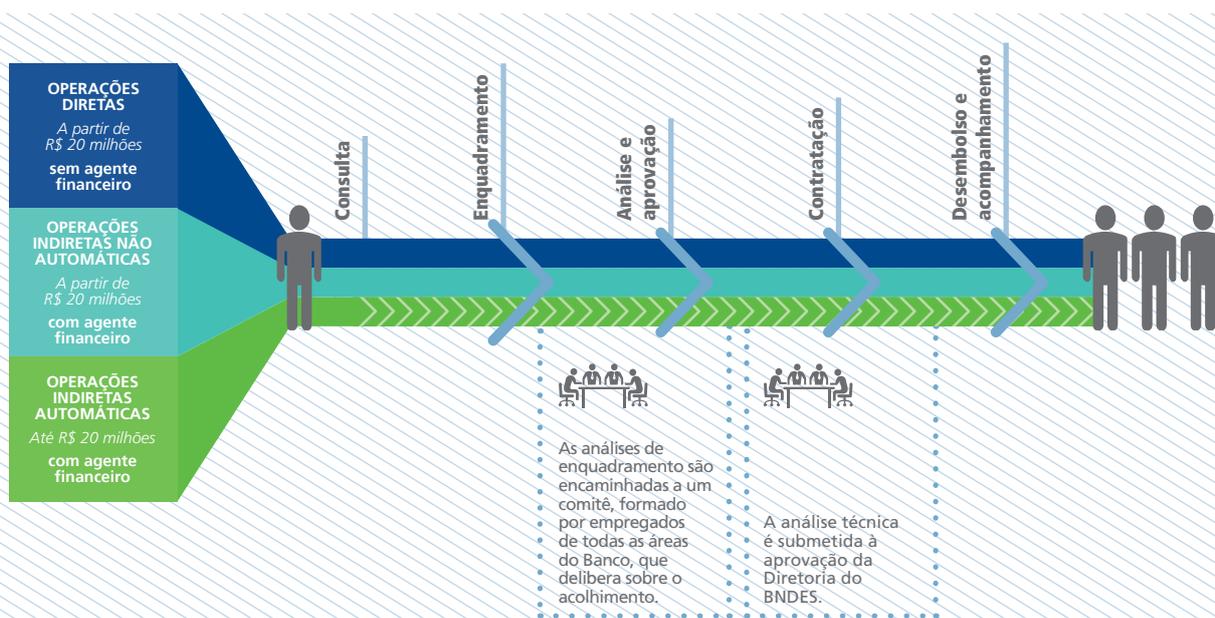
Processo de concessão de apoio financeiro

Q¹

A concessão de apoio financeiro é um processo vital para o BNDES. Em função das modalidades principais de concessão de apoio praticadas pelo Banco, esse processo, em regra geral, se subdivide em: (a) concessão de apoio financeiro em operações diretas (aquelas a partir de R\$ 20 milhões, em que o risco de crédito é assumido pelo BNDES) e indiretas não automáticas (de forma geral, operações acima de R\$ 20 milhões, em que o risco de crédito é assumido, total ou parcialmente, pelos agentes financeiros); e (b) concessão de apoio financeiro em operações indiretas automáticas (operações com valor menor ou igual a R\$ 20 milhões, em que o risco de crédito é assumido pelos agentes financeiros).

Os principais componentes do primeiro processo são: (a) análise de consultas e enquadramento de operações; (b) análise de projetos de operações; (c) contratação de operações; e (d) acompanhamento e liberação de recursos de operações. Os principais componentes do segundo processo são: (a) análise de consultas de operações; (b) recebimento, análise e aprovação de operações; (c) liberação de recursos para operações; e (d) acompanhamento de operações.

A figura a seguir resume os principais passos do processo de concessão de apoio financeiro.



O controle do processo de concessão de apoio financeiro, nos casos de operações diretas e indiretas não automáticas, reúne diversos atores e diversas instâncias da organização. As solicitações de apoio financeiro são apresentadas ao BNDES por meio de consultas formais, encaminhadas para uma unidade organizacional incumbida de analisá-las e submetê-las ao Comitê de Enquadramento e Crédito e Mercado de Capitais (CEC). Esse comitê se reúne semanalmente para apreciar as consultas recebidas e deliberar sobre outros assuntos de crédito. Uma vez deliberado o enquadramento da operação, esta é encaminhada ao departamento da área operacional responsável pela análise do projeto. O relatório resultante é submetido à Diretoria do BNDES, que

também se reúne semanalmente. Havendo deliberação favorável à aprovação, a operação é, então, contratada. O departamento da área operacional responsável pela operação libera recursos de acordo com o cronograma estabelecido e acompanha, periodicamente, o seu uso. O pagamento dos haveres (juros e amortizações) é acompanhado até a liquidação da dívida.

O processo de acompanhamento influi na mitigação de risco de crédito das operações de financiamento realizadas pelo BNDES. O acompanhamento representa um importante papel na construção do relacionamento do Banco com seus clientes, uma vez que permite maior conhecimento setorial, das empresas e dos projetos, possibilitando a identificação das necessidades por novos mecanismos e processos de apoio.

As operações indiretas automáticas são submetidas a fluxos operacionais que abrangem menos atores e instâncias da organização que as operações diretas e indiretas não automáticas.

As demandas por apoio financeiro de pessoas jurídicas e físicas são apresentadas diretamente aos agentes financeiros repassadores,² que as analisam e as modelam nos termos definidos do produto escolhido. As propostas de apoio financeiro resultantes são encaminhadas pelos agentes financeiros diretamente aos departamentos operacionais da Área de Operações Indiretas (AOI) responsáveis pelo produto, que as analisam e deliberam a aprovação ou a devolução das propostas. As instâncias superiores – a superintendência e a diretoria da área – endossam as aprovações ou devolvem as propostas para a instância anterior. Uma vez aprovadas, as propostas de apoio financeiro são contratadas, tornando-se operações, e originam liberações dos recursos demandados. Em função do volume das operações indiretas não automáticas e das características próprias desse tipo de operação, a área operacional procede ao acompanhamento de amostras das carteiras para verificar a correta e efetiva aplicação dos recursos. De forma análoga ao que ocorre com as operações diretas e indiretas não automáticas, o pagamento dos haveres (juros e amortizações) é acompanhado até a liquidação da dívida.

Além das modalidades direta e indireta, os apoios financeiros concedidos pelo Sistema BNDES podem ser classificados com base nos instrumentos utilizados: renda fixa ou variável. No último caso, o Sistema BNDES, por meio de sua subsidiária integral BNDESPAR, utiliza ferramentas usuais ao mercado de capitais no intuito de promover o crescimento e o fortalecimento de empresas nos diversos setores da economia, difundir o conceito e incentivar práticas de governança corporativa nas empresas e estimular o mercado de capitais brasileiro.

² A maioria dos bancos brasileiros faz parte dessa rede de agentes, estando, portanto, credenciada a operar com as linhas de financiamento do BNDES. Nas operações indiretas, o Banco repassa os recursos financeiros a bancos comerciais, públicos ou privados, agências de fomento e cooperativas por ele credenciadas, e esses agentes são responsáveis pela análise, pela aprovação do crédito e pela definição das garantias. O risco da operação é assumido pelos agentes financeiros que analisam o projeto. Os clientes, usualmente, dirigem-se às instituições em que já têm cadastro e/ou algum tipo de relacionamento bancário.

Gestão de riscos ambientais e sociais nas linhas de negócios

Q²

Os aspectos e impactos sociais e ambientais dos projetos financiados pelo BNDES nas formas direta e indireta não automática são identificados e tratados nas diferentes fases do processo de concessão do apoio financeiro, de acordo com as orientações das políticas operacionais, em especial da Política Socioambiental do BNDES.

Os projetos são classificados em função de seus riscos ambientais de impacto adverso e em conformidade com o setor, o tipo de atividade, a localização, a magnitude e os atributos dos impactos ambientais inerentes ao empreendimento. Com base nesse conjunto de informações, são discutidas recomendações socioambientais no Comitê de Enquadramento, Crédito e Mercado de Capitais (CEC) a serem observadas durante a fase de análise do pedido de apoio financeiro, objetivando a conformidade socioambiental e a promoção da sustentabilidade nos projetos apoiados.

Na seção **Inovação, socioambiental e regional** do capítulo Promoção do desenvolvimento deste relatório, apresenta-se o perfil de risco ambiental apurado nos enquadramentos realizados em 2013, conforme a classificação apresentada na tabela a seguir.

Categoria ambiental	Risco de impacto
A	Atividade relacionada a riscos de impactos ambientais significativos ou de alcance regional. O licenciamento requer estudos de impactos, medidas preventivas e ações mitigadoras.
B	Atividade associada a impactos ambientais mais leves ou locais. Requer avaliação e medidas específicas.
C	Atividade não apresenta, em princípio, risco ambiental.

O Banco dispõe também de um conjunto de diretrizes setoriais com orientações específicas para as equipes de análise sobre as questões socioambientais ligadas a cada setor. Existem resoluções internas relativas aos setores de pecuária bovina, açúcar e álcool e geração termoelétrica a combustíveis fósseis.

Outro instrumento de apoio à análise das operações é a Metodologia de Avaliação de Empresas (MAE), cujo objetivo é avaliar os ativos intangíveis das empresas. Entre os capitais intangíveis, a avaliação do capital socioambiental apoia a aferição do grau de compromisso com a Responsabilidade Social e Ambiental (RSA) e suas práticas associadas.

Gestão de efetividade – monitoramento e avaliação

Nos últimos anos, o BNDES mudou de forma expressiva a escala e o escopo de sua atuação. O apoio financeiro aos projetos de investimentos produz efeitos ou impactos nas dimensões econômica, social, ambiental e institucional. Avaliar a extensão de sua eficácia e efetividade e seus determinantes se impõe como instrumento de aprendizado institucional e de planejamento para o futuro próximo. Cresce na sociedade brasileira a demanda por prestação de contas e transparência das instituições públicas. Portanto, cabe à instituição disponibilizar a oportunidade para um conhecimento mais preciso e organizado sobre suas atividades. A avaliação de efetividade busca, então, medir o grau de contribuição do Banco para o desenvolvimento sustentável alinhado com as políticas de desenvolvimento do Governo Federal e usa técnicas quantitativas e qualitativas que permitam explicitar os objetivos das operações realizadas e medir seu alcance.

A realização de avaliações de efetividade visa contribuir para processos cruciais à instituição: maior aprendizado organizacional sobre as operações realizadas; *feedback* para as atividades de planejamento corporativo; redesenho dos programas e linhas operacionais; e maior transparência dos efeitos gerados para o governo, para os clientes e para a sociedade.

Os avanços do BNDES em monitoramento e avaliação no ano de 2013 estão mais detalhados no capítulo [Práticas e relacionamentos](#).

Gestão de riscos e controles internos

Um dos principais objetivos da gestão de riscos no BNDES é contribuir para a sustentabilidade financeira da instituição, por meio do monitoramento das perdas financeiras potenciais decorrentes dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional, do cálculo do capital para fazer frente aos riscos e da avaliação da adequação dos controles internos da instituição.

As Políticas Corporativas de Gestão de Riscos e de Controles Internos estabelecem responsabilidades, princípios, diretrizes, processos e procedimentos necessários à identificação, mensuração, monitoramento, controle e mitigação dos riscos aos quais o BNDES está exposto.

Compõem a estrutura de gerenciamento de risco e de controles internos do BNDES: Conselho de Administração; Diretoria; Comitê de Gestão de Riscos; subcomitês de Gestão de Risco de Crédito, de Risco de Mercado e de Risco Operacional e Controles Internos; e unidades dedicadas ao gerenciamento de riscos.

O capítulo [Práticas e relacionamentos](#) deste relatório, na seção de Práticas de gestão, descreve os principais avanços nos processos da instituição, em especial nos processos de gestão de riscos e controles internos.

Gestão de risco de crédito

A gestão do risco de crédito no BNDES permeia todo o processo de concessão, monitoramento, cobrança e recuperação de créditos, englobando a atuação de diversas áreas.

O BNDES calcula mensalmente as exposições ponderadas por fator de ponderação de risco que compõem a parcela requerida

pela legislação vigente para a cobertura do risco de crédito. Adicionalmente, o Banco elabora estimativas próprias para os diferentes componentes do risco da carteira de créditos, com vistas a avaliar potenciais perdas financeiras.

Por meio do Comitê de Gestão de Riscos, o Banco monitora os resultados da apuração de limites regulamentares internos e externos, entre eles, limites de exposição por cliente e ao setor público, limites setoriais, além de diversos indicadores relacionados à carteira do BNDES, como inadimplência e créditos baixados como prejuízo, qualidade da carteira e provisionamento, concentração por grupo econômico e por setor de atividade, entre outros.

Gestão de risco de mercado e liquidez

O Comitê de Gestão de Riscos é regularmente informado sobre a evolução dos principais indicadores de risco de mercado e liquidez, além do acompanhamento dos limites de descasamento.

O BNDES monitora as parcelas de capital regulamentar relativas ao risco de mercado, exigidas pelo órgão regulador por meio de um sistema integrado capaz de medir, monitorar e controlar a exposição ao risco de mercado de forma automática e com reduzido risco de falhas operacionais. Também apura os limites gerenciais internos, relacionados aos descasamentos por fator de risco de mercado, oriundos do conjunto de operações do Banco.

O risco de liquidez é gerenciado por meio de metodologias e modelos que visam garantir a capacidade de pagamento da instituição, considerando o planejamento financeiro, os limites de risco e a otimização dos recursos disponíveis.

Gestão de risco operacional

A gestão de risco operacional no BNDES contempla a identificação e avaliação dos riscos operacionais em processos, novos produtos e serviços; a identificação de ameaças potenciais sobre a continuidade dos negócios e seus impactos, como também a prevenção e resposta a interrupções; e a captura e análise de informações sobre perdas e cálculo da parcela do capital regulamentar referente ao risco operacional.

Controles internos

O BNDES promove o contínuo aprimoramento dos controles internos,³ por meio da realização de atividades de verificação de conformidade aos normativos internos e externos, bem como a avaliação dos riscos e controles internos dos processos de trabalho. As conclusões das avaliações realizadas são submetidas ao Comitê de Gestão de Riscos, por meio do Subcomitê de Gestão de Risco Operacional e Controles Internos, e à Alta Administração.

Gestão da estratégia no BNDES

A execução do Planejamento Corporativo do BNDES é suportada por um processo de Gestão da Estratégia que contempla as etapas de implantação, monitoramento e aprendizado.

³ Os controles internos são procedimentos presentes em todos os níveis da instituição, elaborados para mitigar riscos e assegurar que as atividades sejam realizadas em conformidade com as normas internas e externas, de que os processos sejam executados com eficiência e eficácia e de que sejam disponibilizadas informações confiáveis para suporte à tomada de decisão.

A etapa de implantação é orientada pela tradução dos objetivos estratégicos em indicadores, metas e projetos específicos, facilitando o entendimento sobre resultados esperados e ações a serem desenvolvidas.

A gestão da estratégia é um processo participativo em diferentes instâncias internas e é monitorada trimestralmente pelo Comitê de Planejamento, do qual participam diretores e superintendentes, para acompanhamento da evolução do BNDES na direção dos objetivos estabelecidos.

A análise dos resultados alcançados permite avaliar a necessidade de incorporar ajustes e melhorias à estratégia, a partir do aprendizado obtido durante sua execução e da identificação de novas oportunidades de atuação.

Um dos frutos da gestão da estratégia é a concepção anual da carteira de projetos corporativos para a melhoria da qualidade e eficiência da atuação do Banco e de seus resultados para a sociedade. Em 2013, essa carteira foi composta por projetos relacionados a: Inovação; Gestão da Sustentabilidade; Internacionalização; África, América Latina e Caribe; Instrumentos de Renda Fixa; Garantias; Relacionamento Externo; AGIR e governança de processos; Gestão Estratégica de Pessoas; e Efetividade.

Nos capítulos **Estratégia e visão de futuro**, **Promoção do desenvolvimento**, **Práticas e relacionamentos**, **Sustentabilidade financeira** e **Desenvolvimento de competências**, são apresentados os resultados dos projetos da carteira corporativa estratégica de 2013.

SAIBA MAIS
Política Socioambiental
Política de Entorno
Política de Inovação

Atender a necessidades variadas de apoio financeiro com uma visão de desenvolvimento abrangente é um dos desafios do BNDES. Para tanto, o Banco conta com portfólio de políticas e de diferentes produtos e instrumentos de apoio, sempre em linha com as políticas governamentais e afinados com o momento econômico e as demandas do país. Esse portfólio permite a realização de financiamentos reembolsáveis e não reembolsáveis, de operações de mercado de renda fixa e renda variável e a prestação de garantias.

Produtos

Os produtos definem a sistemática de operacionalização do financiamento e são desenhados para permitir o apoio a empreendimentos públicos e privados, bem como à produção, comercialização e aquisição de bens e serviços, atendendo a clientes de diferentes portes. A operação pode ser diretamente com o BNDES ou por meio da rede de agentes financeiros credenciados, nas formas de apoio indireta não automática e automática.

Os produtos podem ser caracterizados *per se* – caso do Cartão BNDES – ou estão atrelados a linhas e programas, que têm condições específicas por setores da economia e tipos de beneficiários e investimentos.

Existem também fundos para financiamento reembolsável, em que a origem dos recursos e a regulamentação para o apoio são externas ao BNDES – caso do Fundo da Marinha Mercante e do Fundo Clima. Toda a aplicação desses fundos é feita por meio de um produto do BNDES.

O Banco atua ainda com produtos de mercado de capitais, mediante a subscrição de valores mobiliários, títulos corporativos em ofertas públicas e fundos de investimento.

Recursos não reembolsáveis

Os recursos não precisam ser reembolsados e têm aplicação restrita em projetos de caráter social, cultural, ambiental, científico e tecnológico, complementando o apoio financeiro reembolsável do BNDES para esses temas estratégicos. Os recursos têm origem em parte do lucro do Banco, como o Fundo Social, ou em doações externas, como o Fundo Amazônia.

Fundos garantidores

Há ainda fundos que complementam garantias de financiamentos do BNDES, como o Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), importante instrumento para ampliar o acesso ao crédito das micro, pequenas e médias empresas (MPME). Nesse caso, não há desembolsos para as operações, apenas pagamentos ao agente que assumiu o risco de crédito nos casos de inadimplência.

Em foco

As Políticas Operacionais (PO) consolidam a regulamentação do portfólio de políticas, produtos e instrumentos financeiros e são acompanhadas regularmente para atualização.

Ao longo do ano de 2013, as POs foram revisadas e estão em vigor desde fevereiro de 2014. Alinhadas às diretrizes do governo, têm foco na manutenção e ampliação do investimento, ao mes-

mo tempo em que abrem espaço à maior participação do setor privado no financiamento de longo prazo.

O portfólio de instrumentos foi simplificado e as novas condições permitem alteração gradativa dos níveis de participação do Banco e do perfil de custo financeiro, com redução de participação em Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e ampliação de outras moedas nas operações de financiamento. Os setores prioritários contam com os menores custos financeiros, os maiores prazos e os maiores percentuais de participação do Banco.

Paralelamente à revisão, foi mantido o Programa de Sustentação do Investimento (PSI), do Governo Federal, para aquisição ou apoio à exportação de bens de capital e investimentos em inovação, com suas condições readequadas para 2014.

SAIBA MAIS
Apoio financeiro
Mais BNDES

Principais produtos

Produtos*	Descrição	Modalidade de apoio
BNDES Mercado de Capitais	Subscrição de valores mobiliários, títulos corporativos em ofertas públicas e fundos de investimento (Produto operado pela subsidiária BNDESPAR)	Direta
BNDES Não Reembolsável	Iniciativas de caráter social, cultural, ambiental, científico ou tecnológico	Direta
BNDES Exim	Exportação pré e pós-embarque	Direta Indireta não automática
BNDES Finem	Financiamento a empreendimentos	Direta Indireta não automática
BNDES Finame Agrícola	Produção e comercialização de máquinas e equipamentos agrícolas nacionais	Indireta automática
BNDES Finame Leasing	Arrendamento mercantil de máquinas e equipamentos nacionais	Indireta automática
BNDES Finame	Produção e comercialização de máquinas e equipamentos nacionais	Indireta automática
BNDES Automático	Financiamentos a empreendimentos de até R\$ 20 milhões	Indireta automática
Cartão BNDES	Crédito rotativo, pré-aprovado, para aquisição de produtos, insumos e serviços cadastrados	Indireta automática

*Incluem subprodutos.

Apresentam-se, a seguir, os principais números do desempenho da instituição em duas visões complementares: desempenho operacional e desempenho econômico-financeiro.

Cabe observar que os destaques operacionais e financeiros das realizações do BNDES em 2013 estão detalhados nos capítulos **Promoção do desenvolvimento** e **Sustentabilidade financeira**.

Desempenho operacional

O desempenho do BNDES em 2013 se manteve associado, como em 2012, ao conjunto de medidas adotadas pelo Governo Federal para estimular o crescimento dos investimentos no país, tanto do setor público quanto do privado, e a continuidade do Programa BNDES de Sustentação do Investimento (BNDES PSI), com novas reduções das taxas de juros. Destaca-se a atuação do Banco, em articulação com o Governo Federal, para o programa de concessões de infraestrutura de logística, transporte e energia.

Os desembolsos do BNDES atingiram o montante de R\$ 190 bilhões em 2013. Trata-se de crescimento nominal de 22% relativamente ao ano de 2012, quando as liberações atingiram R\$ 156 bilhões.

O BNDES PSI foi responsável pelo desembolso de R\$ 82,1 bilhões (43% do total liberado), com a realização de cerca de 250 mil operações de financiamento ao setor produtivo, sobretudo no segmento de máquinas e equipamentos. Do total liberado pelo PSI, 53,4% destinaram-se a micro, pequenas e médias empresas (MPME).

Os números relativos a montantes desembolsados e quantidade de operações realizadas em 2013, considerando diversos recortes, estão apresentados a seguir, para ilustrar como o BNDES vem financiando o desenvolvimento sustentável e competitivo – apoiando os diversos setores da economia, e contribuindo para ampliar o investimento econômico, social e ambiental em todas as regiões do país, e o acesso ao crédito, em especial para as MPMEs.

Desembolsos por ramos de atividade

O apoio aos grandes projetos estruturantes se manteve como destaque em 2013. O setor de infraestrutura liderou os desembolsos, com R\$ 62,2 bilhões ou 33% do total liberado. Os montantes mais significativos foram para transporte rodoviário (R\$ 21,2 bilhões) e energia elétrica (R\$ 19,9 bilhões).

Para a indústria foram liberados R\$ 58,0 bilhões (participação de 30%), com ênfase em material de transporte (R\$ 10,3 bilhões), química e petroquímica (R\$ 11,2 bilhões), alimentos e bebidas (R\$ 7,9 bilhões) e indústria mecânica (R\$ 6,7 bilhões).

Para comércio e serviços, o BNDES destinou R\$ 51,6 bilhões (27% do total) e para agropecuária, R\$ 18,7 bilhões (10%).



Série de desembolsos (R\$ bilhões)*



Série de desembolsos por ramos de atividade

(R\$ bilhões)

	2009	2010	2011	2012	2013	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013
Indústria	63,5	78,8*	43,8	47,7	58,0	24,0%	-44,3%	8,8%	21,7%
Infraestrutura	48,7	52,4	56,1	52,9	62,2	7,8%	7,0%	-5,7%	17,5%
Comércio/Serviços	17,3	27,1	29,2	44,0	51,6	56,4%	7,6%	51,0%	17,1%

continua

continuação

	2009	2010	2011	2012	2013	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013
Agropecuária	6,9	10,1	9,8	11,4	18,7	47,7%	-3,6%	16,4%	64,2%
	136,4	168,4	138,9	156,0	190,4	23,5%	-17,5%	12,3%	22,1%

* Inclui operações de mercado com a Petrobras.

Desembolsos por porte de empresas

Os desembolsos para MPMEs e pessoas físicas aumentaram 27% em 2013, totalizando R\$ 63,5 bilhões. Esse valor correspondeu a 33% das liberações totais do BNDES no ano. Das mais de 1 milhão e 144 mil operações de financiamento realizadas pelo Banco em 2013, 96% foram destinadas a MPMEs. Houve, portanto, continuidade no movimento de ampliação do acesso ao crédito.

Série de desembolsos por porte de empresa (R\$ bilhões)



No gráfico a seguir é possível observar em detalhes a distribuição dos recursos no segmento de MPMEs, no qual se destaca o volume de operações para microempresas e pessoas físicas.

Série de desembolsos por porte de empresa em detalhes (R\$ bilhões)



Série de número de operações por porte de empresa em detalhes (mil)



Essa estratificação tomou por base a classificação de porte de empresa aplicada pelo BNDES a todos os setores e a receita operacional bruta⁴ anual, como resumido no quadro a seguir:

Classificação do porte da empresa adotada pelo BNDES

Classificação	Receita operacional bruta anual
Microempresa*	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões
Média empresa	Maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões
Média-grande empresa	Maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$ 300 milhões

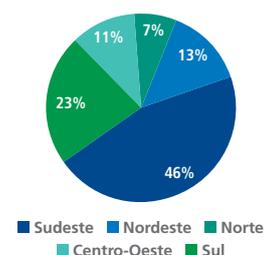
* Inclui pessoa física.

Desembolsos por região

Observando o recorte macrorregional, destaca-se o crescimento do apoio para projetos na Região Sul, com desembolsos 48% maiores que os de 2012 e com 19% a mais de operações, como evidenciam o gráfico e as tabelas a seguir.

A Região Nordeste apresentou aumento de 21,9% nos desembolsos e de 6% na quantidade de operações. Já a Região Norte teve aumento de 3% e 9%, respectivamente. O volume de desembolso para a Região Centro-Oeste manteve o movimento de crescimento, com aumento de 4% nos desembolsos e de 17% na quantidade de operações.

Distribuição dos desembolsos regionais em 2013



Série de desembolsos e de número de operações por região

(R\$ bilhões)

Desembolsos	2009	2010	2011	2012	2013
Norte	11,2	11,7	10,9	13,3	13,8
Nordeste	22,1	17,2	18,8	21,0	25,7
Sudeste	71,7	98,0	68,2	72,4	87,0
Sul	20,7	30,1	29,7	29,1	43,1
Centro-Oeste	10,7	11,4	11,3	20,1	20,9
	136,4	168,4	138,9	156,0	190,4

Número de operações	2009	2010	2011	2012	2013
Norte	12.038	24.322	43.375	51.486	56.362
Nordeste	38.372	74.062	120.793	138.451	147.526
Sudeste	167.588	263.404	393.589	427.210	452.491
Sul	142.211	194.091	256.210	311.189	370.942
Centro-Oeste	30.520	54.015	82.479	100.104	117.369
	390.729	609.894	896.446	1.028.440	1.144.262

⁴ Entende-se por receita operacional bruta anual a receita auferida no ano-calendário com o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos.

Socioambiental

Q4:5

Em 2013, o BNDES continuou a acompanhar sistematicamente seu desempenho no que diz respeito aos financiamentos relacionados à promoção da sustentabilidade, o que inclui o apoio financeiro a projetos que geram benefícios sociais e ambientais para a sociedade brasileira. Vale ressaltar que esses indicadores foram construídos para aferir os esforços do BNDES em relação a outras instituições financeiras de desenvolvimento nacionais e internacionais, no intuito de estabelecer parcerias e alinhamentos que potencializem as contribuições do Banco para o desenvolvimento sustentável.

O desembolso em desenvolvimento social totalizou R\$ 19,5 bilhões, crescendo 14% em relação a 2012.

Já o indicador de desembolso para economia verde e mudanças climáticas registrou R\$ 24,4 bilhões, crescendo 17% em relação a 2012. Mais detalhes na seção [Inovação, socioambiental e regional](#).

Principais produtos de apoio

O quadro a seguir descreve o desembolso do BNDES por meio do recorte de seus produtos de apoio.

Série de desembolsos por produto

(R\$ bilhões)

		2009	2010	2011	2012	2013
Direta	BNDES Exim	4,3	4,2	4,7	4,3	5,6
Direta	BNDES Finem	65,1	37,6	45,2	62,6	64,9
Direta	BNDES Mercado de Capitais	8,7	32,7	4,5	4,6	3,5
Direta	BNDES Não Reembolsável	0,1	0,2	0,3	0,4	0,4
Indireta	BNDES Automático	10,3	13,4	11,3	16,4	14,6
Indireta	BNDES Exim	11,4	15,5	6,7	6,6	9,7
Indireta	BNDES Finame	20,7	46,8	46,5	36,7	58,1
Indireta	BNDES Finame Agrícola	2,8	5,4	5,4	6,7	12,2
Indireta	BNDES Finame Leasing	0,6	0,6	0,5	0,2	0,2
Indireta	BNDES Finem	9,9	7,8	6,3	8,0	11,3
Indireta	Cartão BNDES	2,5	4,3	7,6	9,5	10,0
		136,4	168,4	138,9	156,0	190,4

Série de número de operações por produto

		2009	2010	2011	2012	2013
Direta	BNDES Exim	468	333	465	621	410
Direta	BNDES Finem	1.439	1.746	2.099	2.141	2.204
Direta	BNDES Mercado de Capitais	106	117	75	99	87
Direta	BNDES Não Reembolsável	181	267	260	238	218

continua

continuação

		2009	2010	2011	2012	2013
Indireta	BNDES Automático	96.824	67.135	71.455	97.170	123.525
Indireta	BNDES Exim	434	936	406	415	457
Indireta	BNDES Finame	91.641	175.319	240.999	174.561	188.097
Indireta	BNDES Finame Agrícola	22.387	40.552	37.794	44.925	68.574
Indireta	BNDES Finame Leasing	2.263	2.317	1.487	353	418
Indireta	BNDES Finem	710	499	593	460	543
Indireta	Cartão BNDES	174.276	320.673	540.813	707.457	759.729
		390.729	609.894	896.446	1.028.440	1.144.262

Operação automática

O BNDES dispõe de linhas automáticas operadas com o auxílio de agentes financeiros, em virtude da maior capilaridade dessas instituições. O financiamento é feito por meio das linhas BNDES Finame, com concessão de crédito à produção e comercialização de máquinas e equipamentos, e BNDES Automático, financiamento a projetos de valores inferiores a R\$ 20 milhões;⁵ e do Cartão BNDES, crédito rotativo pré-aprovado para micro, pequenas e médias empresas (MPME) para aquisição de bens e insumos.

Os gráficos ao lado mostram os desembolsos do BNDES para essas operações, em 2013.

BNDES Automático e programas agrícolas do Governo Federal

Embora o volume de operações tenha crescido de 97.170 em 2012 para 123.525 em 2013, o nível de desembolso teve discreta redução de R\$ 16,4 bilhões para R\$ 14,6 bilhões, decorrente da queda de 19,5% nos desembolsos para programas de capital de giro no âmbito do BNDES Automático que caíram de R\$ 11,1 bilhões em 2012 para R\$ 8,9 bilhões em 2013. Em contrapartida, os desembolsos para outras finalidades, por exemplo, investimento e capitalização cresceram 6,4%.

O crescimento no volume de operações em 2013 está relacionado ao desempenho do programa BNDES-Procaped, destinado à aquisição de cotas-partes de cooperativas singulares de crédito, registrou aumento de 21% no número de operações em 2013, quando comparado com o ano anterior e foi responsável por cerca de 35% do número total de operações. Além disso, observou-se um aumento na quantidade de programas e subprogramas operacionalizados, passando de 83, em 2012, para 100, em 2013, o que também contribuiu para o aumento do número de operações.

Série de desembolsos do BNDES Automático (R\$ bilhões)



⁵ Em 2012, o BNDES Automático, que antes admitia apenas operações de até R\$ 10 milhões, passou a aceitar operações de até R\$ 20 milhões.

BNDES FINAME

No que tange ao BNDES Finame (incluindo Finame Agrícola e Finame Leasing), houve retomada do nível de desembolso da ordem de 61,7%, passando de R\$ 43,6 bilhões em 2012 para R\$ 70,5 bilhões em 2013. O número de operações passou de 219.839 em 2012 para 257.089 em 2013.

O crescimento generalizado dos desembolsos e número de operações em 2013, comparados com 2012, se deve, principalmente, às condições financeiras do PSI, que em 2013 vigoraram em patamares médios inferiores ao ano anterior.

Em 2012, de janeiro a abril, as taxas de juros do PSI foram de 10% a.a. para aquisição de ônibus e caminhões, 6,5% a.a. e 8,7% a.a. para aquisição de demais máquinas e equipamentos, para MPMEs e grandes empresas, respectivamente. De abril a setembro as taxas sofreram redução para 7,7% a.a., 5,5% a.a. e 7,3% a.a., respectivamente. De setembro a dezembro de 2012, nova redução, para 2,5% a.a. em todas as modalidades.

No primeiro semestre de 2013, as taxas de juros praticadas foram de 3,0% a.a. tanto para aquisição de ônibus e caminhões quanto para demais bens de capital. No segundo semestre, as taxas subiram para 4,0% a.a. na modalidade de ônibus e caminhões e para 3,5% a.a. na modalidade de demais bens de capital.

Cartão BNDES

Os desembolsos pelo Cartão BNDES (26%) continuaram crescendo em 2013 e atingiram R\$ 10 bilhões em 760 mil operações, números, respectivamente, 5% e 7% superiores aos observados em 2012.

O Cartão BNDES consolidou-se como um importante instrumento de democratização do crédito em todas as regiões do país, principalmente para as MPMEs. Desde 2007, o índice de cobertura dos municípios saiu de 36,1% (ou seja, 2.011 municípios, então concentrados nas regiões sul e sudeste) para 94,77%, em 2013, alcançando 5.279 municípios com desembolsos pelo Cartão BNDES.

A expansão do acesso a esse produto financeiro se deu com maior destaque nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. No fim de 2013, a cobertura de municípios com cartões emitidos era de 97,3% (5.420 municípios), com a distribuição observada no mapa a seguir.

Série de desembolsos do BNDES FINAME (R\$ bilhões)



Série de desembolsos do Cartão BNDES (R\$ bilhões)



SAIBA MAIS

Desempenho 2013
Estatísticas operacionais

Cobertura do Cartão BNDES



Desempenho econômico-financeiro

As informações financeiras consolidadas do Sistema BNDES, ou BNDES, apresentadas neste Relatório Anual foram elaboradas seguindo as Normas Brasileiras de Contabilidade (BRGAAP) aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As informações financeiras elaboradas segundo as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) são apresentadas, de forma resumida e complementar, no [site do BNDES](#).

As informações financeiras e os comentários da Administração sobre a geração de valor econômico em 2013 devem ser lidos em conjunto com as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas em BRGAAP, também disponíveis na íntegra no [site](#).

O ano de 2013

O lucro líquido em 2013 alcançou R\$ 8.150 milhões, mantendo-se estável em relação aos R\$ 8.126 milhões registrados em 2012. O lucro líquido de 2013 foi fortemente influenciado pela reversão de provisão para risco de crédito e pela redução de 37,7% das outras despesas, parcialmente atenuadas pela queda de 7,3% do resultado de participações societárias.

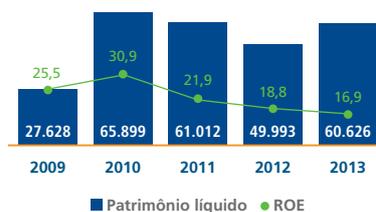
O ativo total encerrou 2013 em R\$ 782.043 milhões, uma alta de 9,3% em relação a 2012, suportada pela captação de recursos do Tesouro Nacional no montante de R\$ 41,0 bilhões. Tais recursos foram majoritariamente aplicados no orçamento de desembolsos do BNDES, o que resultou no crescimento de 14,9% da carteira de operações de crédito e repasses, líquida de provisão para risco de crédito.

O ROA (Retorno sobre Ativos) passou de 1,3% em 2012 para 1,1% em 2013 e o ROE (Retorno sobre Patrimônio Líquido), dos 18,8% registrados em 2012, para 16,9% em 2013, principalmente por conta do cenário de redução de *spreads* cobrados pelo BNDES em seus financiamentos, sobretudo a partir da crise financeira internacional de 2008, em linha com o esforço do Governo Federal de estimular o investimento produtivo e ampliar a oferta de crédito em um cenário global turbulento.

Ativo total (R\$ milhões) x ROA (%)*



Patrimônio líquido (R\$ milhões) x ROE (%)*



* Exclui o ajuste a valor justo de investimento em não coligadas, líquido de tributos

Principais indicadores econômico-financeiros

R\$ (milhões)

Posição financeira ¹	2009	2010	2011	2012	2013
Ativo total	386.633	549.020	624.827	715.498	782.043
Carteira de crédito e repasses, líquida de provisão	283.671	361.575	425.518	492.148	565.243
Participações societárias ²	35.592	109.499	101.725	96.819	87.813
Títulos e valores mobiliários	52.632	47.999	71.814	84.038	88.978
Outros ativos ³	14.738	29.947	25.770	42.493	40.009
Passivo total	386.633	549.020	624.827	715.498	782.043
Tesouro Nacional	144.213	253.058	310.774	376.042	413.163
FAT/PIS-Pasep	152.540	163.091	177.947	194.655	209.835
Captações no exterior	16.463	19.778	22.449	23.275	31.211
Operações compromissadas	13.741	-	7.808	21.312	18.014
Debêntures BNDESPAR	3.599	6.000	5.778	7.485	5.911
Outras obrigações ⁴	28.449	41.194	39.059	42.736	43.283
Patrimônio líquido	27.628	65.899	61.012	49.993	60.626
Resultado¹					
Lucro líquido	6.735	9.913	9.048	8.126	8.150
Resultado da intermediação financeira	5.815	9.891	7.205	11.578	12.457
Resultado de participações societárias	3.990	6.159	6.962	2.644	2.452
Despesas tributárias	(2.784)	(4.879)	(3.549)	(3.618)	(4.751)
Outras receitas/(despesas) ⁵	(286)	(1.258)	(1.570)	(2.478)	(2.008)

¹ Sem efeitos da avaliação a valor justo dos títulos e valores mobiliários classificados como "Disponíveis para Venda", com contrapartida no Patrimônio Líquido, uma das principais alterações trazidas pelas Normas Internacionais.

² Inclui investimentos em sociedades não coligadas, coligadas, cotas de fundos de renda variável e outros investimentos, líquidos de provisão para perdas por impairment.

³ Inclui aplicações financeiras, instrumentos financeiros derivativos, venda a prazo de títulos e valores mobiliários e direitos recebíveis, líquidos de provisão, entre outros.

⁴ Inclui recursos do FGTS, FI-FGTS, FMM (Fundo de Marinha Mercante), FND (Fundo Nacional de Desenvolvimento), instrumentos financeiros derivativos, outros fundos financeiros de desenvolvimento, entre outros.

⁵ Inclui despesas administrativas e com pessoal, atualização monetária de ativos e passivos, participação dos empregados no lucro, entre outros.

Carteira de crédito e repasses

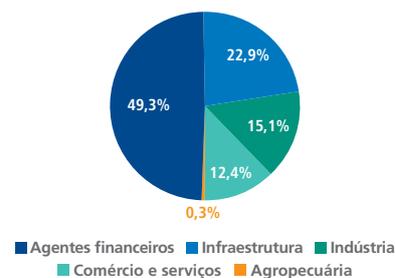
Compreende os financiamentos concedidos pelo BNDES de forma direta, caso das operações de crédito, ou de forma indireta, por meio de instituição financeira credenciada, caso das operações de repasses.

A carteira de operações de crédito e repasses, líquida de provisão para risco de crédito, totalizou R\$ 565.243 milhões em 31 de dezembro de 2013 e representava 72,3% do ativo total na mesma data. O aumento de 14,9% em 2013 decorre do crescimento da carteira em moeda nacional, impulsionado pelas liberações no âmbito do Programa de Sustentação do Investimento (PSI BNDES). A carteira de crédito em moeda estrangeira apresentou redução em função da liquidação antecipada de operações do setor aéreo.



Carteira de crédito e repasses por setor

O gráfico ao lado apresenta as operações diretas divididas entre os setores de infraestrutura, indústria, comércio e serviços e agropecuária, e as operações indiretas, representadas pelos agentes financeiros.



Qualidade da carteira de crédito e repasses

O BNDES monitora continuamente a qualidade de sua carteira de crédito, com a finalidade estratégica de aperfeiçoar a gestão de riscos e retornos. Os financiamentos concedidos são objeto de acompanhamento permanente e demandam garantias que cubram a posição devedora ao longo da vida dos contratos.

A classificação da carteira de crédito e repasses por nível de risco segue a Resolução CMN 2.682/99, que determina a classificação dos créditos entre os níveis AA, menor risco, e H, maior risco, e o percentual de provisão a ser constituído para cada nível.

Qualidade da carteira de crédito e repasses em 31 de dezembro de 2013

Classificação de Risco ¹	Sistema BNDES	SFN ^{2 3}	Instituições financeiras privadas ³	Instituições financeiras públicas ³
AA - C	99,7%	93,3%	91,8%	94,8%
D - G	0,2%	3,9%	4,8%	3,0%
H	0,1%	2,8%	3,4%	2,2%

¹ Segundo a Resolução CMN Nº 2.682/99.

² Sistema Financeiro Nacional. Inclui todas as instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central (Bacen).

³ Fonte: Bacen.

O crescimento da carteira de operações de crédito e repasses em 2013 não implicou deterioração do perfil de crédito da carteira, dado que a participação dos créditos classificados entre os níveis AA e C, considerados de baixo risco, ficou em 99,7% da carteira total em 31 de dezembro de 2013, percentual superior aos 93,3% registrados pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN) na mesma data, e ao registrado em 2012, de 99,1%.

A taxa de inadimplência atingiu 0,01% em 31 de dezembro de 2013, a menor taxa histórica do BNDES, ainda inferior ao 0,06% registrado em 31 de dezembro de 2012. Essa redução, aliada à elevação do saldo da carteira de crédito e à manutenção de sua qualidade, contribuiu para queda da relação entre provisão e saldo devedor, que atingiu 0,56% em 2013.

A baixa inadimplência reflete a gestão e a qualidade da carteira de crédito e repasses, acima da média do SFN, a consistência das políticas operacionais do BNDES e, sobretudo, o papel do BNDES como banco de desenvolvimento: a concessão de financiamento com taxas de juros reduzidas e prazos compatíveis aos projetos de longa maturação. O volume de renegociações⁶ realizadas pelo BNDES durante o exercício de 2013, que equivale a 1,2% da

⁶ Inclui mudança de devedor, cessões de crédito, alterações na composição da dívida (remanejamento entre subcréditos), compatibilização de prazos com o cronograma de execução dos projetos, entre outros.

carteira em 31 de dezembro, é mais um indicador que confirma essa qualidade.

Entre 2009 e 2013, os índices de inadimplência do BNDES se mantiveram em patamares inferiores aos registrados pelo SFN, a despeito de o BNDES adotar critério mais conservador na classificação dos créditos como inadimplentes: enquanto o SFN considera inadimplente o crédito vencido há mais de 90 dias, o BNDES adota prazo inferior, de 30 dias.

O índice de cobertura, que representa o número de vezes que a provisão para risco de crédito é capaz de cobrir os créditos inadimplentes, alcançou 46,1 em 2013, o maior da série desde 2009.

Índice de cobertura



Carteira de títulos e valores mobiliários (TVM)

Composta, basicamente, por debêntures e títulos públicos, que representavam 17,9% e 70,3%, respectivamente, da carteira de TVM em 31 de dezembro de 2013.

A fim de compor o *funding* capaz de atender a sua demanda de desembolsos, o BNDES capta recursos, sob a forma de títulos públicos, do Tesouro Nacional. Em 2013, ingressaram R\$ 41 bilhões que, líquidos dos vencimentos e alienações realizados durante o ano, contribuíram para o saldo de R\$ 69.830 milhões em 31 de dezembro de 2013.

As debêntures representam uma das formas de apoio do BNDES às empresas. A carteira, que compreende tanto debêntures simples como debêntures conversíveis/permutáveis, alcançou R\$ 15.916 milhões em 2013.

Inadimplência BNDES x SFN*



● BNDES ● SFN

*Sistema Financeiro Nacional

Resultado de intermediação financeira

Composto, em sua maior parte, pelo resultado das carteiras de operações de crédito e repasses e de títulos e valores mobiliários líquidas de provisão para risco de crédito.

O resultado de intermediação financeira atingiu R\$ 12.457 milhões em 2013, o que representa um aumento de 7,6% diante de 2012, explicado pelos efeitos positivos da reversão de provisão para risco de crédito, que alcançou R\$ 769 milhões em 2013, contra uma despesa de R\$ 330 milhões em 2012. O volume de recuperações de crédito atingiu R\$ 695 milhões em 2013, contra R\$ 295 milhões em 2012, impulsionando, assim, o efeito credor registrado em 2013.

As despesas de captação em 2013 acompanharam o crescimento de 10,0% dos empréstimos e repasses, em especial da dívida com o Tesouro Nacional.

Carteira de participações societárias

Compreende, basicamente, ações aportadas como capital no BNDES pela União e participações societárias de caráter minoritário e transitório que buscam apoiar o processo de capitalização e o desenvolvimento de empresas nacionais, bem como fortalecer e modernizar o mercado de capitais brasileiro.

A carteira de participações societárias é composta por investimentos em sociedades coligadas e sociedades não coligadas, cotas de fundos mútuos de investimento e participações, e outros investimentos e participações.

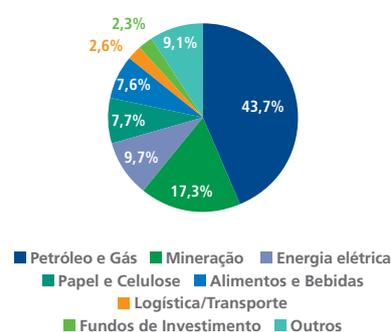
Os investimentos em sociedades coligadas, nas quais o BNDES tem poder de influência nas decisões financeiras e operacionais da investida, são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados pelo valor justo e, em casos excepcionais, pelo custo de aquisição.

Para os investimentos em sociedades não coligadas com cotação em bolsa, que representam a maior parte da carteira, utiliza-se a cotação como métrica para mensuração do valor justo. Assim, o comportamento da ação em bolsa gera impactos diretos na carteira de participações societárias, reduzindo ou aumentando seu saldo pelo reconhecimento, respectivamente, da variação negativa ou positiva de seu valor justo. No entanto, tais ganhos e perdas provocam impacto financeiro apenas na baixa do investimento, em geral, em sua alienação.

A carteira de participações societárias, líquida de provisão para perdas, alcançou R\$ 87.813 milhões em 2013, uma redução de 9,3% no exercício, provocada pela desvalorização, da ordem de R\$ 9.911 milhões, da carteira de participações em sociedades não coligadas.

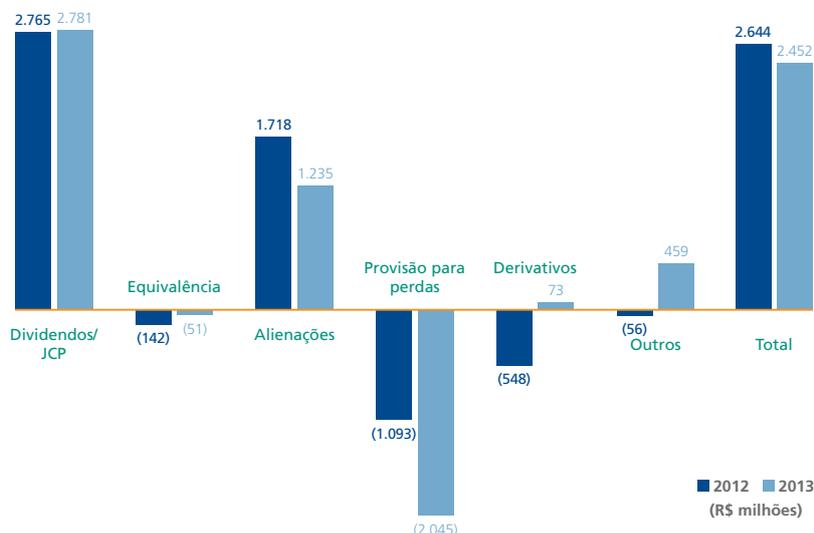
Do total da carteira de participações societárias em 31 de dezembro de 2013, 79,5% representam investimentos em sociedades não coligadas, 18,0%, em sociedades coligadas, e os 2,5% restantes em cotas de fundos mútuos de investimentos e outros investimentos.

Distribuição setorial



Resultado de participações societárias

Compreende receita com dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), resultados com equivalência patrimonial, alienações, derivativos e fundos de investimento em participações societárias, provisão para perdas (*impairment*) e outras receitas oriundas, majoritariamente, da carteira da BNDESPAR.



O resultado de participações societárias encerrou 2013 em R\$ 2.452 milhões, uma queda de 7,3% diante de 2012, basicamente em razão da queda de 28,1% do resultado com alienação de investimentos e ao crescimento de 87,1% da despesa com provisão para perdas (*impairment*). A recuperação do resultado com derivativos e as outras receitas de R\$ 459 milhões atenuaram os efeitos negativos mencionados.

As principais alienações realizadas em 2013 envolveram ações da Companhia de Bebidas das Américas (Ambev), Suzano Papel e Celulose, CPFL Energia, BRF, Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) e Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que, juntas, alcançaram ganho de R\$ 869 milhões, o equivalente a 70,4% do total registrado em 2013.

A decisão de alienar investimentos considera as condições do mercado e a maturação dos investimentos da carteira. Para isso, o BNDES monitora o mercado na busca das melhores oportunidades de preço, volume e momento de venda, pois, em virtude do bom gerenciamento de seu fluxo de caixa, não necessita incorrer em perdas na alienação de investimentos para compor fluxo de caixa.

Do total de R\$ 2.045 milhões da despesa com provisão para perdas (*impairment*) registrada em 2013, R\$ 557 milhões se referem à carteira de coligadas e R\$ 1.488 milhões à carteira de não coligadas.

O crescimento do resultado com derivativos em 2013 está associado à melhora tanto do resultado com derivativos embutidos em debêntures quanto do resultado com derivativos isolados em participações societárias, e decorre da variação no valor justo dos ativos subjacentes, notadamente ações com cotação em bolsa de valores.

As outras receitas de R\$ 459 milhões em 2013 incluem resultado de R\$ 325 milhões com fundos de investimento em participações

societárias e ganho de R\$ 109 milhões com a marcação a valor justo de participações que deixaram de ser avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

Despesas tributárias

As despesas tributárias totalizaram R\$ 4.751 milhões em 2013, valor 31,3% superior ao registrado em 2012, de R\$ 3.618 milhões. Os tributos devidos em 2013 compreendem, em quase sua totalidade, tributos federais, como as contribuições sociais PIS-Cofins, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

Outras despesas – líquidas

Compreende resultado com atualização monetária de ativos e passivos, despesas administrativas e com pessoal, resultado com provisões trabalhistas e cíveis, entre outros.

A queda de 19,0% em 2013 está relacionada ao resultado com atualização monetária de ativos e passivos pela taxa Selic, que gerou receita de R\$ 731 milhões em 2013 e uma despesa de R\$ 97 milhões em 2012, em virtude da atualização monetária de ativos adquiridos em dezembro de 2012 e da redução da despesa com atualização de obrigações corrigidas pela Selic.

Fontes de recursos

Das fontes de recursos que compõem a estrutura de capital do BNDES, destaca-se o peso das fontes governamentais, que representam parcela significativa de sua estrutura de financiamento.

Tesouro Nacional

Em 2013, sob o amparo da MP 628 e das leis 12.788/2013 e 12.872/2013, o Tesouro Nacional repassou R\$ 41,0 bilhões, na forma de títulos públicos, ao BNDES. Desde 2010, o Tesouro Nacional é o principal credor do BNDES, sendo responsável por 54,7% do seu passivo total em 31 de dezembro de 2013. O custo desses recursos está majoritariamente atrelado à TJLP.

Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

O saldo de recursos do FAT no BNDES era de R\$ 176,2 bilhões em 31 de dezembro de 2013. Desse total, R\$ 156,6 bilhões constituíam o saldo do FAT Constitucional e R\$ 19,6 bilhões, o saldo do FAT Depósitos Especiais. Ao longo de 2013, ingressaram no BNDES R\$ 15,4 bilhões de recursos novos oriundos do FAT, dos quais R\$ 14,0 bilhões do FAT Constitucional e R\$ 1,4 bilhão de Depósitos Especiais, dos quais R\$ 0,8 bilhão alocados ao Programa FAT Fomentar Micro e Pequenas Empresas, R\$ 0,5 bilhão, ao Pronaf Investimento e R\$ 0,1 bilhão ao Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (FAT PNMPO).

PIS-Pasep, FMM, FSA e FNMC

Posição em 31 de dezembro de 2013:

- O total de ativos do Fundo PIS-Pasep no BNDES era de R\$ 33,6 bilhões destinados à aplicação em programas de desenvolvimento econômico e social.



- O saldo de recursos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) no BNDES era de R\$ 228,2 milhões. Ao longo de 2013, ingressaram R\$ 257,3 milhões de recursos novos oriundos do FSA para aplicação em programa destinado ao desenvolvimento articulado de toda a cadeia produtiva da atividade audiovisual.
- O total de recursos do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC) era de R\$ 553,9 milhões. Ao longo de 2013, ingressaram R\$ 364 milhões destinados ao financiamento de projetos para mitigação e adaptação à mudança do clima.
- O total de ativos do Fundo de Marinha Mercante (FMM) no BNDES era de R\$ 15 bilhões destinados à aplicação em programas de desenvolvimento do setor naval. Em 2013, ingressaram R\$ 1,7 bilhão.
- O total de recursos do Fundo Amazônia (FA) era de R\$ 1,5 bilhão destinados ao financiamento de projetos para prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, e de promoção da conservação e do uso sustentável das florestas no Bioma Amazônia.

Fluxo de recursos

Os recursos líquidos utilizados pelo BNDES em 2013, de R\$ 191 bilhões, tiveram origem nas fontes discriminadas no gráfico ao lado.

O retorno das operações de crédito destacou-se como a principal fonte de recursos em 2013, contribuindo com 77,4% do total, evidenciando a importância do volume e da qualidade da carteira de crédito do Banco para financiar as liberações.

A segunda fonte de recursos, com 8,4% do total, foi a monetização de ativos, composta pela alienação líquida de ativos de renda fixa e renda variável.

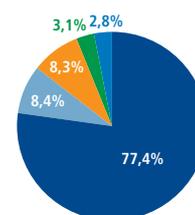
As captações do Tesouro Nacional em 2013, deduzidas da respectiva dívida e do pagamento de dividendos e tributos, representaram a terceira maior contribuição líquida das liberações (8,3%) ao passo que as captações do FAT, deduzidas do serviço da respectiva dívida, vieram logo a seguir, com 2,8% do total.

Informação por segmento

O quadro a seguir apresenta o resultado do BNDES por segmento de negócios, definidos em função de suas atividades de: (i) financiamento (renda fixa); (ii) mercado de capitais (renda variável); e (iii) tesouraria.

- O resultado do segmento “Renda Fixa” compreende as receitas e os custos de captação atrelados, basicamente, à carteira de operações de crédito e repasses e debêntures.
- O resultado do segmento “Renda Variável” envolve as receitas e os custos de captação atrelados à carteira de renda variável, composta pelas participações societárias e pelos fundos mútuos de investimentos e participações.
- O resultado do segmento “Tesouraria” reflete as receitas e os custos de captação atrelados, basicamente, à gestão das disponibilidades do Sistema BNDES.

Contribuição líquida das fontes de recursos em 2013



■ Retorno das operações ■ Monetização de ativos
■ Tesouro nacional ■ Outras ■ FAT

Nota: O Retorno de Operações de Crédito é o recebimento do serviço de créditos, sem distinção das fontes de recursos. As contribuições líquidas das demais fontes são iguais ao ingresso dos recursos menos as saídas de caixa associadas a cada fonte.

Exercício 2013	Operações de renda fixa	%	Operações de renda variável	%	Operações de tesouraria	%	Total	%
Receitas	47.913	81,7	2.632	4,5	8.066	13,8	58.611	100,0
Despesas	(37.461)	87,4	(1.462)	3,4	(3.918)	9,1	(42.841)	100,0
Resultado por Segmento	10.452	66,3	1.170	7,4	4.148	26,3	15.770	100,0
Outras receitas/ despesas ¹	-	-	-	-	-	-	(2.869)	
Despesas tributárias ²	-	-	-	-	-	-	(4.751)	
Lucro Líquido							8.150	

¹ Inclui despesas administrativas, com pessoal, com provisões trabalhistas e cíveis e outras despesas e receitas operacionais.

² Inclui basicamente tributos sobre o lucro (IR/CSLL), PIS e COFINS.

A alocação dos custos de captação, representados pelas despesas de intermediação financeira, aos segmentos segue as seguintes premissas: (i) Tesouraria – fontes de recursos indexadas a custos de mercado, notadamente taxa Selic e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA); (ii) Mercado de Capitais – capital próprio, fonte não onerosa, e, de forma complementar, recursos indexados à TJLP; e (iii) Financiamentos – diferença entre o custo total e o valor alocado aos demais segmentos.

Para se chegar ao lucro líquido total, devem-se deduzir do resultado por segmento total as outras despesas de R\$ 2,9 bilhões e as despesas tributárias de R\$ 4,8 bilhões. Ressalta-se que as diferentes carteiras estão sujeitas a distintas cargas tributárias, sendo que a de renda variável é a que está sujeita à menor carga relativa.

Em 2013, o resultado da carteira de renda fixa contribuiu com 66,3% para formação do resultado por segmento total, mantendo-se no mesmo patamar de 2012, quando a participação atingiu 64,9%. A participação da carteira de renda fixa se manteve estável, apesar do crescimento de 14,9% da carteira líquida de operações de crédito e repasses, em função da política de redução de *spreads* aplicada nos últimos anos, sobretudo a partir da crise financeira de 2008, em linha com o esforço do Governo Federal de estimular o investimento produtivo e ampliar a oferta de crédito em um cenário global turbulento. Já a participação do resultado de renda variável passou de 6,8% em 2012 para 7,4% em 2013. Por sua vez, o resultado de tesouraria respondeu por 26,3% do resultado em 2013, ante 28,3% registrados em 2012.

Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

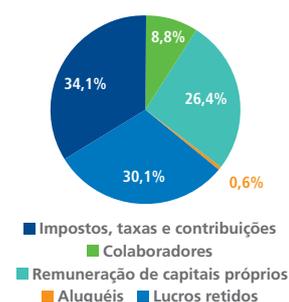
Importante indicador de avaliação do papel social, a DVA apresenta, segundo uma visão global de desempenho, a contribuição da empresa na geração de riqueza para economia na qual está inserida e sua efetiva distribuição entre os empregados, o governo, os agentes financiadores e seus acionistas.

A riqueza gerada e distribuída pelo BNDES em 2013 foi de R\$ 14.431 milhões, desempenho 9,7% superior ao de 2012 em razão da melhora do retorno com derivativos de renda variável e do resultado com provisão para risco de crédito.

Em virtude de o BNDES ter como único acionista a União, a participação do Governo Federal na distribuição da riqueza gera-



Valor Adicionado Distribuído em 2013



da em 2013 foi de 90,6%, considerados os valores de impostos, taxas e contribuições, remuneração do capital próprio e lucros retidos. Em 2012, a riqueza distribuída à União ficou em 90,5% do total da riqueza gerada.

Limites prudenciais

Para monitorar a adequação do capital das instituições financeiras ante os riscos assumidos, o Banco Central do Brasil estabelece determinados limites prudenciais, dentre os quais se destacam o Índice de Basileia e o Índice de Imobilização.

A partir de outubro de 2013, iniciou-se o processo de implantação, no Brasil, das novas recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, conhecidas como Basileia III. Dentre as mudanças trazidas por Basileia III, destacam-se:

- alteração na metodologia de apuração do Patrimônio de Referência (PR), que desmembrou o capital de Nível I em Capital Principal (representativo do capital de melhor qualidade) e Capital Complementar;
- mudanças na forma de cálculo do Patrimônio de Referência Exigido (PRE), agora denominado de Risk Weighted Assets (RWA), que incluem refinamentos, especialmente, na parcela de risco de crédito, para alinhamento com o padrão internacional;
- inclusão do Índice de Capital Principal, segundo o qual o capital principal deve ser igual, no mínimo, a 4,5% do RWA, e do Índice de Capital de Nível I, que estabelece uma relação mínima de 5,5% entre o capital de Nível I e o RWA até dezembro de 2014, e de 6% a partir de 2015; e
- redução gradativa do Índice de Basileia de 11% até 2015 para 8% a partir de 2019. Em contrapartida, será introduzido, também de forma gradual, o denominado Adicional de Capital Principal, que elevará: (i) o Índice de Basileia a um patamar entre 10,5% e 13,0% a partir de 2019; e (ii) o Índice de Capital Principal a um intervalo entre 7% e 9,5%, a partir da mesma data.

(R\$ milhões)

BNDES	Basileia II	Basileia III
	2012	2013*
Patrimônio de Referência – PR	89.619	108.669
= Capital Nível I	48.651	72.446
(+) Capital Principal (CP)	-	60.418
(+) Capital Complementar (CC)	-	12.028
(+) Capital Nível II (NII)	41.179	36.223
(-) Deduções do PR	(211)	-
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	60.972	62.223
= Risco de Crédito	57.325	58.529
(+) Risco de Mercado	2.659	2.480
(+) Risco Operacional	988	1.214
Índice de Basileia / Índice de PR	16,17%	19,21%
Índice de Capital Principal (CP/RWA)	-	10,68%
Índice de Capital Nível I (NI/RWA)	-	12,81%

* Para o ano de 2013, os valores apresentados correspondem aos ativos ponderados pelos riscos de crédito, mercado e operacional, apurados conforme as novas regras de Basileia III, multiplicados por um fator igual a 0,11, de maneira a permitir a comparação com as informações de 2012, referentes à Basileia II.

Entre os exercícios de 2012 e de 2013, o índice de Basileia do BNDES – apurado conforme as regras de Basileia II e Basileia III, respectivamente – apresentou aumento, passando de 16,2% para 19,2%. O resultado está associado, sobretudo, ao crescimento de R\$ 19,1 bilhões do PR, decorrente, entre outros fatores, da entrada de instrumentos patrimoniais habilitados a compor o capital de Nível I do PR, no montante de R\$ 15 bilhões, recebidos do Tesouro Nacional, e da mudança na metodologia de cálculo.

Índice de imobilização

O Índice de Imobilização é a relação entre o ativo permanente e o PR e, segundo a legislação aplicável, o ativo permanente não pode ser 50% superior ao PR.

De acordo com a Resolução CMN 4.089/2012, para cálculo do ativo permanente, devem-se excluir os investimentos nos setores petrolífero, elétrico e de mineração.

O índice de imobilização do BNDES individual encerrou 2013 em 40,9%, ligeiramente inferior aos 44,4% registrados em 2012.

Rating

As classificações de risco atribuídas ao BNDES pelas agências internacionais de *rating* reconhecem seu papel estratégico no mercado, sua sólida estrutura de capital e de lucros, e sua adequada posição de risco. Consideram, ainda, que o BNDES, como principal instrumento de financiamento de longo prazo para investimentos em todos os setores da economia, conta com suporte da União em suas operações.

Agência de Rating	Emissão de longo prazo em moeda estrangeira		Emissão de longo prazo em moeda local	
	Rating escala global	Perspectiva	Rating escala global	Perspectiva
Moody's	Baa2	Estável	Baa2	Estável
S&P	BBB	Negativa	A-	Negativa

Quadro-resumo das informações financeiras em IFRS

(R\$ milhões)

Posição financeira ¹	2011	2012	2013
Ativo total	628.186	718.768	784.857
Carteira de crédito e repasses, líquida de provisão	427.236	494.464	567.296
Participações societárias ¹	104.026	99.117	90.112
Títulos e valores mobiliários	70.385	82.545	87.010
Outros ativos ³	26.539	42.642	40.439
Passivo total	628.186	718.768	784.857
Tesouro Nacional	310.774	376.042	428.163
FAT/PIS-Pasep	177.947	194.655	209.835
Captações no exterior	22.449	23.275	31.211
Operações compromissadas	7.808	21.312	18.014
Debêntures BNDESPAR	5.778	7.485	5.911

continua

continuação

Posição financeira ¹	2011	2012	2013
Outras obrigações ²	39.042	42.553	42.807
Patrimônio líquido	64.388	53.446	48.916
Resultado¹			
Lucro líquido	8.531	5.822	7.680
Resultado de intermediação financeira	5.997	11.830	12.013
Resultado de participações societárias	7.659	(852)	2.135
Despesas tributárias	(3.554)	(2.679)	(4.447)
Outras receitas/(despesas) ³	(1.571)	(2.477)	(2.021)

¹ Inclui investimentos em sociedades não coligadas, coligadas, cotas de fundos de renda variável e outros investimentos, líquidos de provisão para perdas por impairment.

² Inclui recursos do FGTS, FI-FGTS, FMM (Fundo de Marinha Mercante), FND (Fundo Nacional de Desenvolvimento), instrumentos financeiros derivativos, outros fundos financeiros de desenvolvimento, entre outros.

³ Inclui despesas administrativas e com pessoal, atualização monetária de ativos e passivos, participação dos empregados no lucro, entre outros.

As Demonstrações Financeiras em IFRS na íntegra, com a reconciliação do resultado e do patrimônio líquido para BRGAAP, podem ser encontradas no *site* do BNDES.

SAIBA MAIS
Desempenho 2013
Informações financeiras

Desenvolver o país e desenvolver-se. Em todo o mundo, os bancos de desenvolvimento estão debruçados sobre questões de curto e de longo prazo. Tanto as relacionadas aos desafios nacionais para o desenvolvimento – em um cenário global de incertezas econômicas e financeiras, oportunidades para inovação e demandas sociais e ambientais crescentes –, como as que dizem respeito a suas atividades: regulação e governança, captação de recursos e sustentabilidade financeira, formas de trabalho e cooperação, avaliação de efetividade, diálogo e transparência.

Essa também é a agenda do BNDES, marcada por suas peculiaridades institucionais e pelos desafios do desenvolvimento brasileiro dos próximos anos.

O Planejamento Estratégico Corporativo da instituição orienta todas as ações do Banco em quatro grandes perspectivas: Desenvolvimento Sustentável e Competitivo, Sustentabilidade Financeira, Processos Internos e Aprendizado e Competências.

Mapa Estratégico Corporativo

Desenvolvimento Sustentável e Competitivo

Expandir investimentos em infraestrutura

Induzir o fortalecimento da competitividade das empresas brasileiras

Contribuir para a inclusão social e produtiva

Fomentar a inovação, a sustentabilidade socioambiental e o desenvolvimento regional

Sustentabilidade Financeira

Diversificar e integrar produtos financeiros

Fortalecer a estrutura patrimonial

Aperfeiçoar a gestão de riscos e retorno

Processos Internos

Promover melhores práticas de gestão e integração corporativa

Fortalecer a imagem e a presença do BNDES perante seus principais interlocutores e a sociedade em geral

Aprendizado e Competências

Promover um ambiente organizacional que estimule a inovação

Promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos empregados

Valorizar a gestão de pessoal com pactuação de resultado e avaliação de desempenho

A primeira diz respeito ao desenvolvimento que o Banco busca para o Brasil, baseado nos planos de governo e no momento econômico atual. As demais perspectivas, embora também estejam articuladas com o ambiente externo, são voltadas para o desenvolvimento do BNDES, seus produtos, processos e governança.

A gestão da estratégia é um processo participativo em diferentes instâncias internas e é monitorada trimestralmente por um comitê do qual participam diretores e superintendentes, para acompanhamento da evolução do BNDES na direção dos objetivos estabelecidos.

O ano de 2013 foi marcado pelo amadurecimento e a institucionalização das práticas de planejamento e gestão da estratégia, com a formalização desse processo.

Um dos frutos da gestão da estratégia, conforme mencionado na seção Gestão da estratégia no BNDES do capítulo **Processo e Governança**, é a concepção anual da carteira de projetos corporativos que, em 2013, foi composta com dez projetos re-

lacionados a: Inovação; Gestão da Sustentabilidade; Internacionalização; África, América Latina e Caribe; Instrumentos de Renda Fixa; Garantias; Relacionamento Externo; AGIR e governança de processos (reformulação de processos e soluções de tecnologia da informação do Banco); Gestão Estratégica de Pessoas; e Efetividade.

Visão de futuro

A construção e a análise de cenários futuros são fundamentais para uma instituição que tem por missão desenvolver um país. Para os próximos anos, o cenário reforça a necessidade de ampliação e modernização da infraestrutura, da inclusão social e produtiva, da inovação, da produtividade e competitividade, da inserção internacional das empresas brasileiras, da sustentabilidade socioambiental, da promoção de desenvolvimento regional e demandará do BNDES maior aproximação com seus públicos de interesse.

Estudos do BNDES para acompanhamento das perspectivas de investimento para o período de 2014-2017 apontam para a necessidade de recursos de cerca de R\$ 1.463 bilhões, sendo R\$ 697 bilhões na indústria, R\$ 550 bilhões na infraestrutura (com significativa perspectiva para infraestrutura-logística) e R\$ 215 bilhões para serviços de transportes.

Perspectivas do investimento para 2014-2017

Setores monitorados pelo BNDES (aproximadamente 2/3 investimento total)

(R\$ bilhões)

Setores	2009-2012	2014-2017	Variação %	Crescimento médio linearizado (%)
Indústria	531	697	31,3	5,6
Compl. petróleo	311	458	47,3	8,0
Outros	221	249	12,7	2,4
Infraestrutura	417	550	31,9	5,7
Energias	172	178	3,5	0,7
Logísticas	113	209	85	13,1
Outros	131	163	24,4	4,5
Serv. Transportes	176	215	22,2	4,1
Total	1.124	1.463	30	5,4

SAIBA MAIS

Perspectivas do investimento

Realizações de 2013

À luz do planejamento estratégico e dos capitais utilizados pelo BNDES para a promoção do desenvolvimento sustentável e competitivo, foram organizadas, em quatro blocos, as principais realizações de 2013:

- **Promoção do desenvolvimento:** entregas para a sociedade brasileira
- **Práticas de gestão e relacionamentos:** processos, parcerias e diálogo
- **Sustentabilidade financeira:** uma instituição sólida
- **Desenvolvimento de competências:** capacitação, reconhecimento e desenvolvimento dos empregados

Esta seção traz as principais entregas do BNDES para a promoção do desenvolvimento. São entregas para toda a sociedade brasileira, realizadas por meio da atuação na infraestrutura, na inovação, no socioambiental, no regional, na inclusão social e produtiva, na promoção da competitividade das empresas brasileiras e na geração de conhecimento.

Infraestrutura: um setor decisivo

A ampliação e modernização das redes de logística, energia, comunicações, mobilidade urbana, saneamento, saúde, educação e segurança, bem como o aperfeiçoamento da gestão pública voltada ao planejamento e operacionalização desses investimentos são uma alavanca para o desenvolvimento. Avanços em infraestrutura promovem a melhoria da qualidade de vida da população, integram as regiões e aumentam a competitividade e a produtividade de empresas em todas as atividades econômicas, motivo pelo qual esse setor tem recebido apoio expressivo do BNDES, principalmente no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A partir de 2013, o Banco reforçou sua atuação em articulação com o Governo Federal para o PAC Mobilidade e o programa de concessões de infraestrutura de logística, de transporte e energia, este com investimentos estimados em US\$ 235 bilhões.

A tabela a seguir apresenta a série histórica de desembolsos do BNDES para a infraestrutura aberta por segmentos.

Série de desembolsos para infraestrutura

(R\$ bilhões)

	2009	2010	2011	2012	2013
Atv. aux. transportes	2,1	3,0	3,5	4,7	7,8
Construção	2,0	1,3	0,7	0,9	1,5
Energia elétrica	14,2	13,6	16,0	18,9	19,9
Outros	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01	< 0,01
Outros transportes	9,7	3,4	3,5	3,7	4,1
Serviços de utilidade pública	1,5	1,9	1,9	2,0	2,1
Telecomunicações	3,8	2,1	3,1	4,8	2,7
Transporte ferroviário	1,8	1,2	1,4	2,4	2,7
Transporte rodoviário	13,7	25,9	26,0	15,5	21,2
	48,7	52,4	56,1	52,9	62,2

O apoio à infraestrutura conta com condições favoráveis de financiamento em relação a prazos e custos financeiros, o que, além de garantir a viabilidade de projetos de maior risco e complexidade, é decisivo para que os serviços públicos tenham tarifas menores ao entrarem em operação.

Além de conceder apoio financeiro, o BNDES auxilia os governos federal e estadual na estruturação de concessões e de parcerias público-privadas (PPP). Em 2013, o Banco ajudou na elaboração dos parâmetros para as concessões à iniciativa privada de aeroportos, rodovias e redes de água e esgoto.

Em linha com o objetivo de fortalecer o mercado de capitais brasileiro e contribuir para o aumento dos investimentos privados em infraestrutura, o apoio do BNDES inclui produtos de renda fixa e variável e passa também pela compra de participação em companhias que possam disputar os leilões de concessões públicas e prospectar novos negócios.

Um importante resultado do projeto corporativo de Instrumentos de Renda Fixa foi o lançamento, em 2013, do produto BNDES Debêntures de Infraestrutura, que busca estimular emissões de debêntures (título de crédito de sociedades anônimas) por projetos do setor. Esse novo produto foi concebido para que, em uma primeira etapa, o Banco apoie, em parceria com o mercado de capitais, emissões de debêntures de projetos em montante de até R\$ 300 milhões. O objetivo é a construção de uma carteira composta por debêntures com menor potencial de acessar uma base ampla de investidores. Uma vez formada essa carteira diversificada de títulos, o Banco estruturará um fundo de investimento em debêntures do setor de infraestrutura. Esse fundo, por sua vez, buscará esforço amplo de distribuição e pulverização de suas cotas, com o objetivo de trazer novos investidores para participarem do financiamento dos projetos de infraestrutura do Brasil.

Outro projeto corporativo, para responder à complexidade crescente das operações de investimento, notadamente do Programa de Investimentos em Logística do Governo Federal, avançou na questão de garantias, estudando esquemas para *project finance* (forma de engenharia financeira suportada contratualmente pelo fluxo de caixa de um projeto, utilizando como garantia os ativos e recebíveis do empreendimento) e apoiando a estruturação da Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF) e do Fundo Garantidor de Infraestrutura (FGIE).

No apoio à infraestrutura, o BNDES também observa, em especial, os impactos dos investimentos de maior escala, atento às medidas mitigadoras socioambientais e às oportunidades para o território, de acordo com sua Política de Atuação no Entorno de Projetos. Assim, o Banco contribui para a execução das estratégias de desenvolvimento do país, a geração de novos postos de trabalho e maior nível de renda para os habitantes das regiões investidas.

Infraestrutura urbana e social

No foco de atuação voltado para a consolidação da infraestrutura urbana e social, foram realizados em 2013 desembolsos da ordem de R\$ 17,8 bilhões, o que corresponde a 9% dos desembolsos totais do BNDES. Esses desembolsos visam basicamente à redução de gargalos na prestação de serviço público e na infraestrutura social, bem como à melhoria da qualidade de vida de população.

É sabido que a expansão urbana no Brasil ocorreu em paralelo a profundas mudanças estruturais na economia e na sociedade brasileira, tendo como fator marcante a velocidade, muito superior à experimentada pelos países desenvolvidos. Somente no período 1950 a 2000, a população urbana brasileira passou de 19 milhões para 138 milhões, multiplicando-se 7,3 vezes, com uma taxa média anual de crescimento de 4,1%, o que representa uma incorporação de cerca de 2,4 milhões de habitantes/ano à

população das principais cidades do país.⁷ Esse acelerado processo de urbanização fez crescer as periferias das grandes cidades, bem como a demanda por serviços públicos e de infraestrutura social que rapidamente apresentaram gargalos significativos.

Simultaneamente à expansão urbana, o redirecionamento das fronteiras agrícolas para a região Centro-Oeste, aliada à opção pelo transporte rodoviário de carga, tornou necessária a expansão da infraestrutura de transporte, em especial a malha rodoviária, condição necessária ao escoamento da produção e a competitividade, tanto no mercado interno como para exportação. Essa expansão da demanda vem se intensificando nos últimos anos não apenas das rodovias federais, mas também da malha rodoviária estadual.

Essas duas realidades explicam a dinâmica dos desembolsos, que contaram com participação expressiva dos setores de mobilidade urbana, saneamento ambiental, educação, saúde, segurança, bem como dos investimentos voltados à melhoria da malha rodoviária estadual.

Mobilidade urbana

Os projetos de mobilidade urbana tiveram desembolso de R\$ 3,5 bilhões em 2013, o que demonstra um alinhamento da atuação do BNDES à política governamental de apoio ao setor. Estima-se que a atuação do Banco seja potencializada nos próximos anos em função da realização dos investimentos previstos no Programa de Aceleração do Crescimento – Mobilidade (PAC Mobilidade).

Como já mencionado, a mobilidade urbana apresenta-se como um importante desafio das cidades brasileiras, sendo diagnosticados um esgotamento do atual modelo de transporte e a necessidade de investimentos em modais mais modernos de transporte coletivo.

A política de financiamento do BNDES para o setor insere-se numa perspectiva de difusão de boas práticas de transportes coletivos integrados e visa, principalmente, melhorar a qualidade do transporte de massa, reduzindo o desperdício de tempo nos deslocamentos, aprimorando as condições ambientais e permitindo o uso, sempre que economicamente viável, de equipamentos produzidos localmente. Nessa perspectiva, são apoiados projetos de mobilidade urbana sustentável envolvendo implantação de sistemas sobre trilhos (metrô, trens, mon trilhos e veículos leves sobre trilhos, os chamados VLTs), bem como projetos de otimização do transporte sobre rodas (entre eles, os chamados Bus Rapid Transit – BRTs).

Saneamento ambiental

Desde 2007, o BNDES vem aprofundando sua atuação no financiamento ao setor, tendo contribuído favoravelmente o Programa de Aceleração do Crescimento – Saneamento (PAC Saneamento). Atualmente, há três grandes desafios a serem enfrentados: (i) o aprimoramento dos indicadores de abastecimento de água e, principalmente, de tratamento de esgoto; (ii) a melhoria das práticas de gestão do setor; e (iii) a busca de soluções para equacionamento das questões ligadas ao descarte de resíduos sólidos.

SAIBA MAIS

*Programa de Aceleração do Crescimento
Ministério das Cidades*

Educação, saúde e segurança

A atuação no aprimoramento dos setores de educação, saúde e segurança também mostra resultados relevantes dos esforços do Banco, complementares às políticas públicas e às demais fontes de recursos existentes, principalmente orçamentárias.

Melhorias na malha rodoviária estadual

Como resultado dos financiamentos contratados no âmbito do Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal (Proinveste), houve um significativo incremento do apoio à recuperação da infraestrutura rodoviária estadual, principalmente na Região Centro-Oeste. Os investimentos financiados pelo BNDES deverão propiciar um escoamento mais eficiente da produção agropecuária e de cargas em geral que circulam pela malha rodoviária estadual, melhorando as rotas estratégicas de escoamento da produção. Isso favorecerá a integração econômica da Região Centro-Oeste com as demais regiões e ampliará a competitividade da produção desses estados.

Em foco

Atuação no Mercado de Capitais

- Na carteira de investimentos do BNDES, por meio de sua subsidiária BNDESPAR, no mercado de capitais, destacam-se as participações nas empresas:

ODEBRECHT TRANSPORT (OTP): <i>holding</i> com participação em 19 outras empresas de diversos setores de infraestrutura: rodovias, logística e mobilidade urbana.	R\$ 1 bilhão
TRIUNFO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS: <i>holding</i> que atua em diversos setores de infraestrutura no Brasil: rodovias, portos, cabotagem, geração de energia e aeroportos.	R\$ 286 milhões
OCEANA: empresa dedicada à construção e serviços de afretamento de embarcações de apoio marítimo de baixo custo para O&G.	R\$ 105 milhões

Estruturação de Projetos

- Estruturação de concessões de dois aeroportos, o Galeão, no Rio de Janeiro, e Confins, em Minas Gerais, cinco trechos rodoviários (BR-050 GO-MG, BR-060/153/262 DF-GO-MG, BR-163 MT, BR-163 MS e BR-040 DF-GO-MG) e de dois projetos de saneamento básico e distribuição de água. Estima-se que os consórcios vencedores desses leilões investirão, nos próximos trinta anos, mais de R\$ 38 bilhões.

Aeroportos

- Aprovado apoio financeiro para os planos de investimento dos aeroportos de Guarulhos e Viracopos, em São Paulo, e Brasília, no Distrito Federal, visando à ampliação e modernização dessas unidades, que foram objeto de leilão em 2012.

Transmissão de energia

- Projetos de expansão da rede de transmissão de energia estão entre as aprovações mais expressivas de 2013, no montante de R\$ 4,7 bilhões. Essas iniciativas são de grande importância para o sistema de energia brasileiro, pois contribuirão para a adição de energia renovável ao parque gerador e promoverão intercâmbio energético entre as regiões do país, o que maximiza a complementaridade dos aproveitamentos energéticos das fontes hidrelétrica, eólica e biomassa, evitando desperdícios de recursos.

Saneamento

- Aprovação de apoio às empresas Prolagos Concessionária de Serviços Públicos de Água e Esgoto, no Rio de Janeiro, Águas de Andradina S.A., Águas de Castilho S.A. e Foz do Brasil – Rio Claro, em São Paulo, e Cia. de Saneamento do Paraná (Sanepar) na ordem de R\$ 880 milhões, bem como o apoio ao estado de Espírito Santo para aporte de capital na Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan).

Educação

- Implantação do Projeto Inova Belo Horizonte (MG), uma parceria público-privada, que visa à construção, instalação completa de mobiliário e parcial de equipamentos, fornecimento de materiais pedagógicos e serviços de alimentação e merenda. O escopo contempla 32 unidades de educação infantil e cinco escolas municipais de ensino fundamental, com 18.880 crianças atendidas, reduzindo 31,8% do déficit de vagas do ensino infantil e 40% do déficit de vagas do ensino fundamental no município de Belo Horizonte, apenas com essa operação.

Mobilidade urbana

- Três contratações importantes de mobilidade urbana em metrópoles ocorreram em 2013, referentes a financiamentos para a implantação da Linha 15 do Metrô de São Paulo, para a execução da Linha 4 do Metrô da cidade do Rio e de plano de investimento da concessionária SuperVia, que opera a rede ferroviária da região metropolitana da capital fluminense. Os contratos têm valores de, respectivamente, R\$ 1,7 bilhão, R\$ 4,3 bilhões e R\$ 1,6 bilhão.

Saúde

- Segunda etapa das obras de implantação e instalação de mobiliário e de equipamentos para o Hospital Metropolitano de Belo Horizonte, em parceria público-privada com o município de Belo Horizonte (MG). O projeto contempla ainda a concessão administrativa da operação gerencial do hospital. A unidade ocupará 41,2 mil m², distribuídos em 11 andares, com capacidade total de 320 leitos. O projeto prevê investimento total de R\$ 216 milhões, sendo 70% (R\$ 173 milhões) financiados pelo BNDES.

Rodovias

- Programa de construção, ampliação e readequação de rodovias distribuídas por todo o estado de Goiás, bem como construção de pontes, viadutos, praças de pesagem e outras obras, todas em fase de execução, com intervenção em aproximadamente 2 mil km de extensão de rodovias.
- Programa Mato Grosso Integrado, Sustentável e Competitivo, vinculado ao Plano de Desenvolvimento do Estado “MT+20”, o qual define as diretrizes estratégicas de longo prazo do estado. Os projetos financiados pelo BNDES visam mitigar gargalos logísticos, com investimentos na pavimentação de aproximadamente 2 mil km de rodovias, aumentando a malha pavimentada estadual em 49%. O financiamento previsto é de R\$ 1,4 bilhão, devendo os investimentos ser efetuados até 2016.
- No Mato Grosso do Sul, são 20 trechos rodoviários apoiados, somando mais de 1,3 mil km de extensão de rodovias.

Road show do Governo Federal

- Em linha com o apoio ao programa de concessões de infraestrutura do Governo Federal, o BNDES participou do esforço para divulgar oportunidades a investidores estrangeiros, em *road shows* em cidades dos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, França e China, voltados para representantes de fundos soberanos, bancos de investimentos, consultorias e empresas operadoras de serviços de utilidade pública. Essa iniciativa foi estruturada como um dos frutos do projeto corporativo Internacionalização.

Inovação, socioambiental e regional

Os desafios regionais, socioambientais e de inovação para o desenvolvimento sustentável e competitivo do Brasil requerem que o BNDES priorize o fomento tanto à promoção de investimentos com foco em cada uma dessas dimensões, como às possibilidades de integração dessas dimensões entre si e com as diferentes formas de atuação e projetos apoiados pelo Banco. Assim, dada a transversalidade desses temas, além dos destaques ora apresentados, a atuação socioambiental, regional e de inovação do BNDES também permeia as demais entregas para a sociedade brasileira ressaltadas ao longo deste relatório.

Inovação

Fundamental para melhorar o posicionamento competitivo das empresas brasileiras e promover o desenvolvimento, a inovação é prioritária para o BNDES. Ela contribui para a criação de empregos qualificados e para o aumento da eficiência produtiva, gerando valor econômico e social sustentado para o país. Para orientar suas prioridades no apoio a essa dimensão, o Banco utiliza principalmente como referência o Plano Brasil Maior e a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Em março de 2013, foi lançado o Plano Inova Empresa, do Governo Federal. Com R\$ 32 bilhões em recursos para as empresas brasileiras investirem em inovação e tecnologia, ele tem o BNDES e a Finep Pesquisa e Inovação como agentes executores. O plano refletiu num aumento do número de consultas de projetos de inovação já ao longo do ano e deve contribuir para a continuidade do crescimento dos desembolsos totais para inovação em 2014.

O Banco vem ampliando e diversificando a carteira de projetos, somando esforços tanto no apoio por meio de linhas de financiamentos específicas, que contam com baixos custos financeiros, como na atuação em renda variável, seja a partir do investimento direto ou por meio dos fundos dos quais é cotista, oferecendo um produto flexível às necessidades e realidades das empresas de base inovadora e tecnológica.

A atuação do BNDES é também fundamental no fomento a ecossistemas inovadores que se alinham na geração de projetos produtivos, engendrando uma rede complexa de agentes, tais como fundos de investimento, incubadoras, empreendedores e universidades.

Série de desembolsos do BNDES para inovação

(R\$ bilhões)

	Finep	Outros	Total
2009	-	0,6	0,6
2010	-	1,4	1,4
2011	1,0	1,7	2,7
2012	1,1	2,2	3,3
2013	1,9	3,3	5,2

Em foco

Petróleo e gás

- As novas demandas de produção no pré-sal exigem grandes investimentos em inovação. O BNDES está financiando o plano de investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) da Petrobras e o Centro de Pesquisa no Parque Tecnológico da Ilha do Fundão (RJ) da empresa francesa Vallourec, especializada em soluções tubulares e fornecedora de tubos e conexões para poços de produção e exploração *offshore*.

Criatec II

- Iniciado em 2013, o Fundo Criatec II tem prazo total de dez anos e o objetivo de investir em empresas inovadoras com faturamento de até R\$ 10 milhões, nos setores de Tecnologia da Informação e Comunicação, Biotecnologia, Novos Materiais, Nanotecnologia e/ou Agronegócios. A iniciativa almeja apoiar o desenvolvimento de ecossistemas locais de inovação, a implantação de melhores práticas de governança e gestão e a difusão das culturas empreendedora e de capital de risco. O patrimônio total comprometido é de R\$ 186 milhões, e a BNDESPAR irá integralizar 66,5%.

Chamada pública

- Na estratégia de desenvolvimento de uma indústria de *venture capital* que seja parceira do Banco na ampliação dos recursos voltados a empresas inovadoras de menor porte, foi aprovada a realização de chamada pública para seleção de Fundo de Investimento em Participações (FIP) para empresas dos setores aeronáutico, aeroespacial, defesa e segurança. O FIP é uma parceria com a Embraer, a Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A. (Desenvolve São Paulo) e a Finep, com patrimônio comprometido estimado de R\$ 130 milhões.

Óleos vegetais

- Unindo inovação e sustentabilidade ambiental, a tecnologia de transformação de açúcares vegetais de baixo custo em óleos de alto valor pode substituir ou melhorar os óleos derivados de petróleo, vegetais e gorduras animais. A implantação da primeira unidade de produção em grande escala desses óleos renováveis no Brasil, da *joint venture* Solazyme e Bunge, teve financiamento de R\$ 246 milhões aprovado.

Etanol 2G

- Outro avanço na área de química verde promete aumentar a produtividade dos combustíveis renováveis brasileiros. Trata-se do etanol de segunda geração (2G), ou etanol celulósico, que utiliza não só o caldo, como também o bagaço e a palha da cana, resíduos da produção do etanol comum (1G). Em 2013, o BNDES apoiou duas empresas que estão apostando na tecnologia, a Granbio e a Raízen, responsáveis pelas primeiras unidades de etanol 2G do Brasil. A disseminação do etanol celulósico no Brasil poderá promover a diminuição do atual patamar de custos do setor, contribuindo para estimular novos investimentos, maior geração de emprego e renda e a redução da importação de combustíveis.

Socioambiental

Q4:5

O BNDES financia projetos com objetivos predominantemente sociais ou ambientais e também conta com produtos e instrumentos de apoio a outros setores, com condições financeiras que podem ser diferenciadas em função de padrões de sustentabilidade.

Os indicadores de apoio ao Desenvolvimento Social e à Economia Verde e Mudanças Climáticas, formulados para aferir os esforços do BNDES em relação a outras instituições financiadoras de desenvolvimento nacionais e internacionais, apontam avanços no desempenho dos desembolsos em 2013. Esclarece-se que alguns tipos de projetos, em função do recorte adotado, estão contemplados em ambos os indicadores, por proporcionarem tanto benefícios sociais como ambientais, a exemplo dos investimentos em saneamento, mobilidade urbana, cooperativas de catadores de lixo, entre outros.

Os desembolsos do BNDES para economia verde e mudanças climáticas foram de R\$ 24,4 bilhões, com destaque para energias renováveis e hidrelétricas.

Série de desembolsos para economia verde e mudanças climáticas

(R\$ bilhões)

	2009	2010	2011	2012	2013
Adaptação a mudanças climáticas e gestão de riscos de desastres	-	0,1	0,6	0,6	0,4
Energias renováveis e eficiência energética	5,7	6,0	7,1	6,1	7,1
Florestas	0,3	0,6	0,6	0,7	1,1
Gestão da água e esgoto	1,6	1,9	1,5	1,5	1,3
Gestão de resíduos sólidos	0,2	0,5	0,5	0,4	0,5
Hidrelétricas (acima de 30 MW)	8,4	6,2	5,2	7,1	8,6
Melhorias agrícolas	0,4	0,5	0,3	0,3	0,1
Outros	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1
Transporte de carga	2,0	1,4	1,6	2,6	2,4
Transporte público de passageiros	1,4	0,7	0,9	1,5	2,8
	19,9	18,0	18,5	20,8	24,4

Série de desembolsos para desenvolvimento social

(R\$ bilhões)

	2009	2010	2011	2012	2013
Saúde	0,82	2,02	1,15	1,32	2,10
Educação	0,25	0,26	0,37	0,52	0,51
Inclusão produtiva	0,03	0,07	0,08	0,13	0,12
Gestão pública	0,05	0,07	0,09	0,10	0,08
Desenvolvimento urbano e regional	7,29	7,18	5,18	5,48	6,13
Responsabilidade social das empresas	0,05	0,06	0,10	0,19	0,15
Outros*	0,09	0,93	0,72	9,37	10,42
	8,59	10,59	7,69	17,10	19,51

* Desde 2012, são computados neste item os investimentos do programa Proinveste (criado em 2012). Outro programa incluído na rubrica é o Propae. Como nesses programas não há uma abertura setorial, o item não pôde ser distribuído em cada rubrica específica.

Dentre os focos ambiental e social específicos, destaca-se a ampliação consistente do apoio a iniciativas voltadas à preservação de importantes regiões naturais do planeta e ao aumento da eficiência energética no país, por meio do Fundo Amazônia, do Fundo Social Iniciativa BNDES Mata Atlântica e do Fundo Clima.

Outro destaque é a Linha de Investimentos Sociais de Empresas (ISE), que vem crescendo em volume e no aperfeiçoamento de projetos, conforme apresentado na tabela a seguir. Com condições financeiras diferenciadas, é uma ferramenta importante para a indução de práticas socialmente responsáveis nas empresas apoiadas pelo Banco nos mais diversos setores econômicos. Entre os investimentos, que são adicionais e não obrigatórios por força da lei, os mais comuns são: a formação de mão de obra especializada nas comunidades locais, investimentos na infraestrutura local e em educação e saúde, bem como o estímulo a novas atividades econômicas, a fim de melhorar a qualidade de vida da população tanto nas áreas de influência dos projetos financiados como em âmbito nacional.

Série de desembolsos Linha de Investimentos Sociais de Empresas (ISE)

Q7

	ISE âmbito comunidade		ISE âmbito empresa		Total	
	(R\$ milhões)	Nº. de operações	(R\$ milhões)	Nº. de operações	(R\$ milhões)	Nº. de operações
2009	48,8	23	4,4	3	53,3	26
2010	62,8	36	1,0	3	63,8	39
2011	85,8	46	18,5	9	104,2	55
2012	111,5	79	73,7	9	185,2	88
2013	144,1	96	9,9	8	154,1	104

O Banco também aborda as dimensões social e ambiental na concessão de apoio financeiro a projetos de diferentes setores. No processo de avaliação, na forma direta e indireta automática, o Banco observa a conformidade socioambiental – com estrito rigor ao cumprimento da legislação brasileira e do licenciamento ambien-

tal por parte das empresas; avalia o risco ambiental do projeto; e induz oportunidades para aprimoramento dos investimentos e da gestão das empresas na dimensão socioambiental. Essa abordagem visa não só aumentar a competitividade dos negócios, mas também reforçar os potenciais impactos sociais e ambientais positivos do projeto, com inclusão social e respeito e valorização dos ativos ambientais. Em 2013, 439 pedidos enquadrados foram passíveis de classificação ambiental, e os gráficos ao lado mostram o perfil de risco ambiental da carteira de enquadramento.

O BNDES apura o volume de interações com clientes em relação a riscos e oportunidades ambientais e sociais tomando como critério o conjunto de operações diretas em que a interlocução sobre os aspectos socioambientais do projeto é mandatória (classificadas com maior potencial de risco ambiental, classificação A) e o conjunto de operações diretas em que houve fomento a investimentos sociais das empresas. Em 2013, o Banco manteve interlocução em relação a riscos e oportunidades ambientais e sociais com 134 empresas. Em 82 dessas empresas houve somente fomento a investimentos sociais 32 houve interlocução mandatória em função dos aspectos socioambientais e em 20 houve interlocução tanto para investimento social quanto para tratamento de aspectos mandatórios.

Em 2013, no âmbito do Projeto Corporativo Gestão da Sustentabilidade, o BNDES fez uma autoavaliação sobre suas políticas, governança, produtos, práticas e procedimentos relacionados à integração das dimensões social e ambiental em sua atuação. O trabalho teve como objetivo identificar oportunidades de melhoria e teve como referência a minuta de resolução do Banco Central do Brasil, colocada em audiência pública em setembro de 2012, a qual irá definir regras sobre responsabilidade socioambiental para todo o sistema financeiro nacional.

Em foco

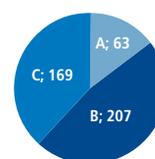
Investimento Social de Empresas

- Em 2013, foram apoiados 104 projetos, entre os quais o Programa Catavento, da empresa Renova, com orçamento total de R\$ 9,4 milhões e atuação em toda a região do Alto Sertão da Bahia. São mais de 15 projetos que visam ao desenvolvimento do território, com quatro dimensões de impacto: socioeconomia, cultura e patrimônio, meio ambiente e desenvolvimento organizacional. Destacam-se ações voltadas para a geração de renda: na produção agrícola familiar para o programa da merenda escolar; educação ambiental comunitária para assegurar a qualidade da água; organização das cadeias produtivas da mandioca e do tomate; oportunidades de trabalho para mulheres costureiras; e cultivo de frutas no sertão.
- Visando à inclusão social por meio do acesso à bioenergia, vale ressaltar o apoio aos investimentos sociais da Rio Branco Transmissão de Energia, para a produção de biocombustível (diesel vegetal) na comunidade de Nova Cintra, da Região do Juruá, no estado do Acre. Será implantada uma unidade de craqueamento catalítico de óleos e gorduras, com o aproveitamento do subproduto da extração primária do óleo de murumuru, buriti e outros. As comunidades já comercializam os óleos para o mercado de cosméticos, mas há um excedente considerável de óleo que não atinge os padrões de qualidade aceitáveis. Esse combustível será usado para geração de energia e para o transporte fluvial.

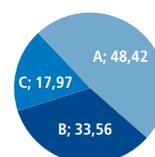
Perfil de risco ambiental da carteira classificada em 2013

(quantidade de projetos)

Q¹



(valor em R\$ bilhões)



- A Atividade relacionada a riscos de impactos ambientais significativos, ou de alcance regional
- B Atividade associada a impactos ambientais mais leves ou locais
- C Atividade não apresenta, em princípio, risco ambiental

Floresta

- O BNDES está apoiando a restauração de mais de 24 mil hectares de Mata Atlântica por meio de financiamento reembolsável (linha BNDES Florestal) e não reembolsável (Iniciativa BNDES Mata Atlântica). O Banco avançou na execução dos projetos de sua carteira, sendo um deles considerado o maior do Brasil, com 21 mil hectares. Em 2013, foi iniciada a restauração, com as duas modalidades de financiamento, em 2.676 hectares.

Regional



A dimensão territorial é um desafio permanente em um país com a extensão e diversidade econômica, sociocultural e ambiental do Brasil. E o BNDES tem adotado diversas escalas para trabalhar o tema do desenvolvimento regional.

O Banco mantém operações com todos os estados brasileiros e com diversos municípios. A partir de 2012, a atuação com entes federativos estaduais potencializou-se com a edição de dois novos programas, o Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal (Proinveste) e o Programa Especial de Apoio aos Estados (Propae). Esses financiamentos têm contribuído para o aperfeiçoamento da infraestrutura local e para o desenvolvimento regional, por meio da melhoria da qualidade de vida da população e da implantação de infraestrutura para suporte de atividades econômicas.

Outra escala de atuação local e regional é a do entorno de projetos, que conta com diferentes instrumentos de apoio. Essa estratégia integra a abordagem de desenvolvimento territorial sustentável à função de financiamento de atividades econômicas. O objetivo é promover o desenvolvimento nas áreas de influência de projetos financiados pelo BNDES, mobilizando a atuação integrada do empreendedor-âncora, do poder público e de demais agentes interessados. Uma das ferramentas é a promoção de uma agenda de desenvolvimento participativa, discutida e desenhada pelo e para o território, considerando a nova dinâmica econômica e social e as oportunidades catalisadas pelo projeto de investimento. Alguns projetos já estão sendo trabalhados com essa abordagem, que também orienta as discussões sobre os investimentos sociais das empresas.

Na escala macrorregional, ampliando os níveis de investimento, os montantes desembolsados para todas as regiões aumentaram em 2013, embora, quanto à participação relativa, tenha havido uma reorganização entre as cinco macrorregiões, com um aumento da Região Sul em relação às demais.

Série de desembolsos e número de operações por região

(R\$ bilhões)

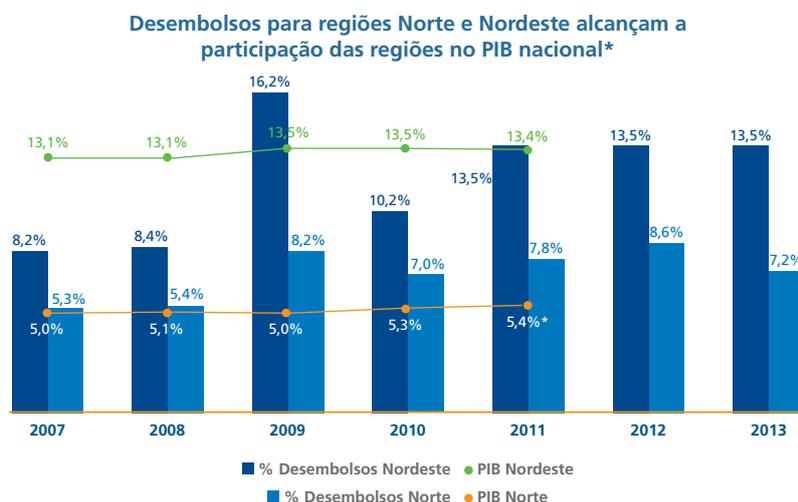
Desembolsos	2009	2010	2011	2012	2013
Norte	11,2	11,7	10,9	13,3	13,8
Nordeste	22,1	17,2	18,8	21,0	25,7
Sudeste	71,7	98,0	68,2	72,4	87,0
Sul	20,7	30,1	29,7	29,1	43,1
Centro-Oeste	10,7	11,4	11,3	20,1	20,9
	136,4	168,4	138,9	156,0	190,4

continua

continuação

Nº operações	2009	2010	2011	2012	2013
Norte	12.038	24.322	43.375	51.486	56.362
Nordeste	38.372	74.062	120.793	138.451	147.526
Sudeste	167.588	263.404	393.589	427.210	452.491
Sul	142.211	194.091	256.210	311.189	370.942
Centro-Oeste	30.520	54.015	82.479	100.104	117.369
	390.729	609.894	896.446	1.028.440	1.144.262

A participação das cinco regiões no total de desembolsos do BNDES tem evoluído também no sentido de se aproximar do percentual de contribuição de cada uma delas para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O gráfico a seguir exemplifica essa análise para as regiões Norte e Nordeste com base no PIB regional calculado pelo IBGE em 2011.



Fontes: IBGE e BNDES.

* Dados do PIB regional até 2011.

Em foco

Regional

- O BNDES apoia os estados na implementação coordenada de investimentos que contribuem para o desenvolvimento regional, como no exemplo do estado do Pará. São projetos estruturantes para o desenvolvimento e a integração de diversas macrorregiões socioeconômicas do estado. No setor de logística, destaca-se a recuperação da PA-150, importante eixo rodoviário norte-sul, que liga a Grande Belém a Marabá, porta de entrada do eixo econômico da mineração no sudeste do estado. No setor de mobilidade, cabe mencionar a implantação de novo sistema de transporte hidroviário na cidade de Belém, com a reforma e modernização de terminais de passageiros e, no setor de saúde, o apoio à construção do hospital regional Abelardo Santos, de alta e média complexidade, na região metropolitana da cidade.

AHE Belo Monte

- Um dos maiores desafios do país é o desenvolvimento sustentável do entorno do AHE (Aproveitamento Hidrelétrico) Belo Monte. Dando continuidade a sua atuação na região, em setembro de 2013, o BNDES contratou um projeto, no âmbito do BNDES Fundo de Estruturação de Projetos (BNDES FEP), para apoiar os atores locais na construção de uma Agenda de Desenvolvimento Territorial (ADT). A conclusão dos trabalhos está prevista para o último trimestre de 2014.

Inclusão social e produtiva

O apoio às micro, pequenas e médias empresas (MPME) de diversos setores e cadeias produtivas e à geração de trabalho e renda exige que o BNDES mantenha um portfólio de produtos e instrumentos de financiamento para garantir e ampliar o acesso ao crédito.

O ano de 2013 foi marcado por bons resultados no apoio a MPMEs, segmento que mais cria empregos no país. Os desembolsos tiveram expansão de 27% em relação a 2012, uma alta que supera a própria taxa de crescimento das liberações globais do Banco. Foram financiadas mais de 270 mil empresas por meio do Cartão BNDES e de outros instrumentos voltados, por exemplo, para a produção e a comercialização de máquinas e equipamentos novos, projetos de investimento e capital de giro.

Os principais produtos e programas do BNDES para o apoio a MPMEs são BNDES Finame, Cartão BNDES e BNDES Progeren.

A *performance* do BNDES Finame em 2013 foi fortemente atrelada à estratégia do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), que foi lançado como parte das medidas do governo para mitigar os efeitos da crise financeira internacional sobre a economia brasileira e que vem permitindo que as empresas brasileiras mantenham seus planos de investimento. Em 2013, foram desembolsados R\$ 43,7 bilhões no BNDES Finame/PSI.

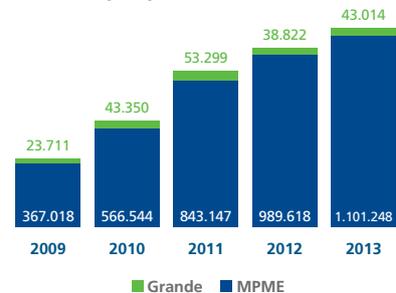
Os desembolsos do BNDES Progeren, outro instrumento que respondeu na crise pelo atendimento da demanda por programa capital de giro a MPMEs, teve esperado recuo. Esse declínio deve se manter para os próximos anos, quando se prevê maior participação de outras instituições financeiras nesse tipo de operação de crédito. Em 2013, foram desembolsados R\$ 3,7 bilhões pelo BNDES Progeren.

Lançado em 2003, o Cartão BNDES oferece crédito rotativo e pré-aprovado de até R\$ 1 milhão para aquisição de produtos credenciados em seu portal de operações na internet. Em 2013, o cartão encerrou o ano com 23.853 fabricantes cadastrados, o que representou um aumento de 13% em relação ao período anterior, e bateu novos recordes, com R\$ 10 bilhões em desembolsos, em 760 mil operações, números, respectivamente, 5% e 7% superiores aos observados em 2012.

A tabela a seguir traz a estratificação do desembolso para MPMEs pelos principais produtos e programas do BNDES para apoio a esse segmento.



Série de número de operações por porte de cliente



Série de desembolsos por porte de cliente (R\$ bilhões)



Instrumentos	2013	% total	Variação % em relação a 2012
BNDES Finame/PSI	43,7	68,8	75,0
Cartão BNDES	10,0	15,8	5,0
BNDES Progeren	3,7	5,9	(30,4)
Programas agrícolas	2,7	4,2	19,1
Outros	3,4	5,3	(57,6)
	63,5	100,0	26,8

Dedicado a complementar as garantias exigidas nos financiamentos e, portanto, a ampliar o acesso ao crédito, o Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) registrou crescimento, em 2013, tanto no número de operações garantidas quanto no valor total financiado pelo Banco com a garantia. O Fundo conta com a participação do Tesouro Nacional, do BNDES e, até dezembro de 2013, de 20 outras instituições financeiras – incluindo grandes bancos de varejo, bancos de montadoras, agências de fomento e bancos de desenvolvimento regionais.

O FGI registrou, em 2013, um crescimento de 20% no número de operações apoiadas em relação ao ano anterior. Mais de 50% dos beneficiários obtiveram crédito do BNDES pela primeira vez. Nesse mesmo período, o valor total financiado com garantia do Fundo apresentou um incremento de 35%, o que denota uma elevação no valor médio das operações garantidas, com destaque para os programas Progeren, Revitaliza Investimento e PSI Ônibus/Caminhões.

Ainda em consonância com o objetivo estratégico de contribuir para a inclusão social e produtiva, merece destaque a expansão da carteira do FGI no território nacional. Embora desde 2011 o Fundo já garanta operações em todos os estados do Brasil, o instrumento vem registrando expansão mais acelerada nas regiões Norte e Nordeste. Em 2013, essas regiões apresentaram crescimento de, respectivamente, 57% e 101% nos valores financiados em relação ao ano anterior.

O apoio a projetos de agricultura familiar é outro destaque na democratização do acesso ao crédito. Em parceria com bancos de desenvolvimento, bancos cooperativos, cooperativas de crédito e outras instituições, o BNDES vem atuando em projetos com o objetivo de combater a pobreza rural e promover a inclusão socioprodutiva de agricultores familiares, médios produtores rurais e assentados da reforma agrária. Entre as iniciativas, ressalta-se a realização de investimentos coletivos, como obras civis, instalações em infraestrutura agropecuária, bem como aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas e incentivo do cooperativismo de produção, por meio dos recursos dos Programas Agropecuários do Governo Federal, do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e, também, com recursos não reembolsáveis do Fundo Social, este composto com parte dos lucros do BNDES. Somente pelo Pronaf, foi desembolsado R\$ 1,7 bilhão em 60 mil operações, representando um aumento de 11% em relação ao valor desembolsado em 2012.

Tendo como referência as políticas públicas federais, o BNDES avançou na constituição de parcerias públicas e privadas, ampliando a escala de atuação tanto no meio urbano como no rural, com destaque para a disseminação de tecnologias sociais nos projetos de convivência com a seca no semiárido e o lançamento do Programa Terraforte, que objetiva a promoção da agroindustrialização de assentamentos da reforma agrária. Além dessas ações, citam-se o apoio complementar a investimentos de inclusão produtiva dos estados da federação e a atuação em conjunto com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para estímulo aos pequenos empreendimentos da agricultura familiar que fornecem alimentos para os programas governamentais.

Por fim, vale ressaltar que o Fundo Amazônia também tem trazido importantes resultados para a inclusão socioprodutiva, com sustentabilidade ambiental. Entre os 14 projetos aprovados pelo Fundo em 2013, metade têm como objetivo principal o apoio a atividades produtivas sustentáveis por meio do fortalecimento de diversas cadeias produtivas, como pesca, sementes florestais, borracha e castanha, além do apoio à agricultura familiar. As iniciativas apoiadas visam criar soluções que aliem a produção e a conservação ambiental, representando uma alternativa de desenvolvimento sustentável para a Região Amazônica e suas populações.

Em foco

Reciclagem

- O município de Duque de Caxias (RJ) tem o primeiro polo de reciclagem do Brasil. A região da cidade onde funcionava o lixão de Jardim Gramacho, desativado em junho de 2012, agora conta com dois galpões voltados para recebimento, triagem, enfardamento e estocagem de resíduos para venda, que vão empregar de forma profissional, inicialmente, 140 catadores. A iniciativa é resultado de uma parceria entre o BNDES, a Secretaria Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (SEA), a Fundação Banco do Brasil (FBB) e a Petrobras, para a qual o Banco contribuiu com R\$ 300 mil, destinados aos estudos de viabilidade para a construção do polo. O objetivo é que o espaço onde funcionava o lixão tenha, no total, oito galpões com maquinário, duas unidades de processamento de resíduos, além de um centro administrativo para cursos de qualificação profissional e uma creche. A ideia é promover a inclusão socioprodutiva de mais de 400 ex-catadores.

Cooperativa de arroz

- Com 1.387 associados, a Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre atua em 23 assentamentos, distribuídos em 15 municípios da Grande Porto Alegre. O principal produto é o arroz agroecológico, com cerca de 17 mil toneladas produzidas na última safra, em uma área de 3.411 hectares. A cooperativa também produz leite (140 mil litros por mês), hortaliças, frutas e ervas medicinais. Os projetos apoiados pelo Banco contemplaram, entre outros itens, a aquisição de escavadeiras para limpeza e desassoreamento de canais de irrigação e drenagem, a recuperação de solos, a montagem de secador, a implantação de engenho de beneficiamento e a instalação de levantes para irrigação. A cooperativa pretende dobrar a capacidade de seus silos e estuda a implantação de uma planta de parboilização de arroz.

Agroecologia

- Em 2013, o BNDES, a Secretaria Geral da Presidência da República, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Fundação Banco do Brasil celebraram um Acordo de Cooperação Técnica, com a finalidade de coordenar ações voltadas para a implementação do Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica (Ecoforte). Esse programa é parte integrante do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo – Brasil Agroecológico) e visa incentivar o direcionamento dos fundos e ações de governo existentes para iniciativas da sociedade civil de promoção de agroecologia e produção orgânica, possibilitando ampliar e fortalecer a produção, manipulação e processamento de produtos orgânicos e de base agroecológica, tendo como público prioritário mulheres e juventude de agricultores familiares, assentados da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais e suas organizações econômicas, tais como empreendimentos rurais, cooperativas e associações, considerando também os da agricultura urbana e periurbana.

Cartão BNDES

- A Homemade Alimentos, localizada em Itupeva (SP), foi a primeira cliente do Cartão BNDES a solicitar financiamento para contratar o serviço de *design* de embalagens. Com a solução da nova embalagem em mãos, a empresa voltou a utilizar o cartão, dessa vez para comprar máquinas e equipamentos para readaptação do processo produtivo. Com a remodelagem dos potes de geleias e mel, a pequena empresa conquistou quatro prêmios, viu seu faturamento duplicar e alcançou o segundo lugar em vendas de geleias no Sudeste.

Cobertura

- O Centro-Oeste é a nova região do Brasil a ter Cartão BNDES em todos os seus municípios. O marco foi atingido com a emissão do cartão para o empresário Aílton Marcos, dono da mercearia Casa Marcos, em Trombas (GO), município de 3,5 mil habitantes a 412 quilômetros de Goiânia. A Região Sul foi a primeira a atingir 100% de cobertura. Na Região Nordeste, Pernambuco é o novo estado a ter Cartão BNDES em todos os seus municípios. O feito foi celebrado com a entrega do produto aos microempresários Sidinei Silva e Leia Miranda, proprietários da empresa Kota Construções, loja de materiais de construção de Carnaubeira da Penha, município de 12 mil habitantes a 480 km de Recife. Em seus 11 anos de existência, o Cartão BNDES já realizou mais de 2,6 milhões de operações e atende, atualmente, empreendimentos de menor porte em 97,3% dos municípios brasileiros.

Convivência com a seca

- Em apoio ao Programa Água para Todos, do Governo Federal, o BNDES, por meio de parcerias com a Fundação Banco do Brasil (FBB) e com a Associação Programa Um Milhão de Cisternas (AP1MC), iniciou a implantação de 20 mil cisternas de segunda água (voltada para produção) no Semiárido. Além da construção das cisternas, o BNDES irá apoiar a implantação de bancos comunitários de sementes, preservar, selecionar e armazenar as sementes nativas adaptadas ao Semiárido brasileiro.

Fundo Garantidor para Investimentos

- O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) é um importante agente financeiro do BNDES, tendo se posicionado entre os dez maiores repassadores de recursos em 2013. O BRDE é também um agente habilitado perante o Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) e sua experiência é um exemplo concreto do potencial do Fundo para a ampliação do acesso ao crédito no Brasil. Os números são evidência disso. No ano de 2013, nas operações de repasse feitas por esse agente financeiro com a garantia do FGI, percebe-se que o índice de novos beneficiários foi quase duas vezes superior ao registrado nas operações que não contaram com o apoio do Fundo. Trata-se de um caso representativo de como as instituições financeiras podem utilizar esse instrumento para expandir suas carteiras de operações e, conseqüentemente, o volume de investimentos no segmento de MPMEs.

Expansão do cooperativismo em Territórios da Cidadania

- O BNDES, as Cooperativas de Crédito Cresol Baser e Cresol Central assinaram contratos de colaboração financeira não reembolsável. O projeto visa promover a inclusão produtiva por intermédio da expansão do crédito, do cooperativismo e da realização de investimentos coletivos, para o combate à pobreza rural, destacadamente em Territórios da Cidadania. Está prevista a implantação e/ou reestruturação de cinquenta cooperativas singulares ou postos avançados de atendimento, com objetivo de ampliar o acesso ao microcrédito produtivo e às demais linhas de crédito do Pronaf para a população rural concentrada em Territórios da Cidadania localizados nas regiões Norte, Sudeste e Sul do país, promovendo a inclusão e educação financeira. Além da ampliação da rede de atendimento, o projeto contempla a realização de investimentos coletivos, tais como obras civis, instalações em infraestrutura agropecuária, bem como aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, com o objetivo de auxiliar os agricultores na produção e em seu armazenamento e transporte. Como contrapartida social, a Cresol Baser e a Cresol Central deverão operar as linhas de financiamento do Pronaf (preferencialmente o Grupo "B", voltado para famílias de agricultores socialmente mais vulneráveis), com recursos repassados pelo BNDES.

Competitividade das empresas brasileiras

É essencial fomentar investimentos que permitam às empresas brasileiras explorar oportunidades e superar desafios em seus mercados de atuação. Esses investimentos, somados àqueles direcionados a ampliação da infraestrutura, da inovação, da sustentabilidade socioambiental, do desenvolvimento regional e da inclusão social e produtiva (temas das seções anteriores), são fundamentais para o desenvolvimento competitivo da economia nacional.

À abordagem sistêmica da competitividade, acrescenta-se uma visão setorializada do apoio do BNDES às empresas brasileiras, com destaque para o fortalecimento das cadeias produtivas da indústria e do comércio exterior.

A industrialização recente e acelerada de diversos países emergentes trouxe novos desafios à indústria nacional, que teve sua competitividade arranhada especialmente nos segmentos tradicionais da cadeia. Neste momento, compreender as novas dinâmicas de cada setor, identificar os subsetores estratégicos e atu-

ar na formulação de instrumentos adequados à nova realidade é essencial para o BNDES potencializar os esforços federais em prol da competitividade da indústria brasileira. A criação do Programa BNDES Prodesign, voltado para a diferenciação de bens de consumo, é um exemplo de uma iniciativa do Banco nesse sentido. Ela se soma a seu portfólio de produtos e instrumentos de apoio financeiro, incluindo aqueles relacionados ao mercado de capitais nacional, como o estímulo à realização de ofertas públicas iniciais de ações e à listagem de empresas no segmento da bolsa de valores brasileira idealizado para tornar o mercado de ações acessível a companhias emergentes, o Bovespa Mais.

A tabela a seguir apresenta a série de desembolsos do BNDES para a indústria, aberta por segmentos.

Série de desembolsos para indústria

(R\$ bilhões)

	2009	2010	2011	2012	2013
Alimentos e bebidas	8,8	13,5	6,8	6,1	7,9
Celulose e papel	3,6	1,6	1,5	4,2	3,8
Extrativa	3,2	1,5	3,6	1,8	4,1
Material de transporte	8,8	10,2	8,2	7,0	10,3
Mecânica	4,2	5,3	4,5	5,6	6,7
Metalurgia e produtos	5,3	4,9	3,8	3,9	4,1
Outras	3,3	5,7	5,8	7,8	8,1
Química e petroquímica	25,6	33,8	7,1	8,5	11,2
Têxtil e vestuário	0,6	2,2	2,6	2,7	1,9
	63,5	78,8	43,8	47,7	58,0

Cabe também mencionar o Programa Fundo Clima, que possui algumas das condições financeiras mais atrativas do BNDES e tem por estratégia incentivar a difusão de tecnologias mais eficientes do ponto de vista climático e ainda não utilizadas em escala comercial no Brasil, contribuindo para que a economia brasileira se prepare para competir em uma economia de baixo teor de carbono.

Para fomentar a indústria de bens de capital, o Banco atua não só no financiamento ao parque produtivo, mas também no apoio à aquisição de máquinas e equipamentos nacionais, registrados no Credenciamento de Fabricantes Informatizado (CFI). Em 2013, o PSI novamente teve destaque no apoio a essa indústria, tanto em números de operações como em desembolsos.

O CFI do BNDES, que adota critérios de conteúdo nacional, encerrou 2013 com 455 novas empresas credenciadas, totalizando 10.752 fabricantes, um incremento de 4,4% em relação a 2012.

Um vetor importante para a melhoria das condições de operação das empresas é a inserção internacional, que amplia o mercado para seus produtos e incentiva a constante atualização de tecnologias, processos e práticas de gestão. Com ganhos de eficiência e produtividade também no atendimento ao mercado interno, a atuação internacional das empresas traz muitos benefícios para o país, criando empregos para brasileiros e contribuindo para gerar saldos positivos na balança comercial.

O BNDES apoia a exportação de bens e serviços e também operações em solo estrangeiro, buscando oferecer às empresas brasileiras condições de igualdade com seus concorrentes no mercado internacional.

Em 2013, o Banco desembolsou R\$ 7,1 bilhões no apoio a exportação com destaque para veículo, reboque e carroceria (US\$ 2,0 bilhão), construção (US\$ 1,3 bilhão), outros equipamentos de transporte (US\$ 1,2 bilhão) e máquinas e equipamentos (US\$ 1,1 bilhão).

Para acompanhar as empresas brasileiras na conquista de mercados internacionais e atuar como um catalisador de oportunidades, o BNDES adotou a estratégia de constituir escritórios internacionais. Em 2013, como resultado de mais um projeto corporativo, foi inaugurado o escritório de representação em Joanesburgo, na África do Sul, principal centro industrial e financeiro da África. As novas instalações serão um ponto de referência para empresas brasileiras que buscam oportunidades no continente e visam incrementar o comércio exterior e os negócios entre os países africanos e o Brasil.

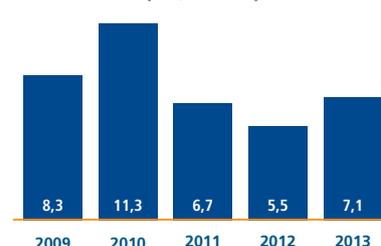
O papel da subsidiária do Banco em Londres, no Reino Unido, foi reforçado em 2013 para possibilitar a execução de atividades financeiras operacionais. E, na América Latina, a partir de seu escritório em Montevidéu, no Uruguai, a ênfase deu-se na identificação de novos mercados e na redefinição da rede de relacionamentos com bancos e agências de desenvolvimento, bancos comerciais locais, empresas brasileiras, organismos multilaterais, entidades empresariais e governos.

Em foco

Internacionalização e exportação

- Cabe registrar a conclusão da operação com a Braskem Idesa destinada à implantação de um complexo petroquímico para a produção de etileno e de polietileno, no México, em conjunto com as agências multilaterais Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e International Finance Corporation (IFC), o banco de desenvolvimento do México – a Nacional Financiera –, as agências de crédito à exportação Export Development Canada (EDC) e Intesa Sanpaolo (SACE) e os bancos comerciais.
- O BNDES dobrou sua participação dos financiamentos às exportações de jatos comerciais da Embraer, comparativamente com 2012, em número de aeronaves. A principal operação teve como importador uma linha aérea norte-americana, a Republic Airline, com um financiamento de 19 aeronaves. A segunda operação mais relevante foi para um importador venezuelano, a Conviasa, com dez aeronaves. Em ambos os casos, as operações contaram com o Seguro de Crédito à Exportação (SCE), com lastro em recursos do Fundo de Garantia às Exportações (FGE) do Tesouro Nacional. Ademais, cabe mencionar a diversificação dos mercados para os quais a carteira de financiamento de aeronaves contribuiu, apoiando a exportação de um jato comercial para a linha aérea do Cazaquistão denominada AirAstana.
- O BNDES, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e La Corporación Financiera de Desarrollo (COFIDE) firmaram contrato com a Empresa de Generación Huallaga (EGH) para financiar a construção da Central Hidroelétrica de Chaglla, no Peru. A EGH é controlada pela Odebrecht Energia, do grupo Odebrecht, e é a

Série de desembolsos para exportação
(US\$ bilhões)



primeira participação da empresa brasileira no setor de concessão de energia elétrica fora do país. O financiamento do BNDES será destinado a apoiar a exportação de bens e serviços nacionais de alto valor agregado para a construção da usina.

Indústria farmacêutica

- A biotecnologia moderna é trajetória de fronteira na indústria farmacêutica, que vem permitindo ampliar as possibilidades de tratamento em áreas diversas. A internalização de competências nesta rota é a prioridade do BNDES no Complexo Industrial da Saúde. Em 2013, o Banco apoiou a BIOMM S.A. na implantação de uma unidade industrial para a produção de insulina humana recombinante, cujo processo utiliza tecnologia brasileira patenteada em diversos países e permitirá maior acesso da população ao tratamento de diabetes.

Conteúdo nacional

- A indução da fabricação no país de componentes com maior conteúdo tecnológico propicia a criação de empregos mais qualificados e a atração de novos investimentos. Nesse sentido, vale registrar a metodologia adotada em 2013 para credenciamento e apuração do conteúdo local dos aerogeradores para a indústria eólica. A presença de mais fabricantes no setor trouxe maior competitividade à geração eólica, o que permitiu significativa expansão dos parques eólicos na matriz elétrica, aliada a uma trajetória decrescente do custo da energia comercializada.

Novos instrumentos

- Em 2013, foram criados um produto para aquisição de *bonds* corporativos no mercado internacional e uma linha de apoio à exportação por meio de bancos parceiros. A Linha BNDES Exim Automático é voltada para a exportação de bens de capital e operada por mais de trinta bancos, na América Latina e na África, que assumem o risco de crédito. A possibilidade de o BNDES assumir o risco direto do importador ou do exportador em algumas operações contribuiu para a expansão de sua atuação em novos países, como África do Sul, Colômbia e Portugal.

Semicondutores

- Há mais de dez anos o BNDES mantém como foco prioritário o apoio à construção da indústria microeletrônica no Brasil. Em 2013, o Banco contratou quatro projetos de desenvolvimento de circuitos integrados (R\$ 61 milhões) e dois projetos para fabricação de *chips* (R\$ 64 milhões). Outra área de fronteira em TICs, a eletrônica orgânica, também é vista como promissora e recebeu apoio de R\$ 37 milhões no período. O adensamento produtivo nessas duas áreas é fundamental para ajudar o país a reverter um déficit superior a US\$ 22 bilhões do Complexo Eletrônico.

Engenharia automotiva

- O investimento em engenharia é fundamental para a construção de uma indústria automotiva competitiva, sendo esta uma das principais cadeias de dispersão de novas tecnologias. Ciente disso, o BNDES tem empenhado esforços para a criação de programas e linhas com condições favoráveis à engenharia e inovação, financiando diversos projetos de pesquisa e desenvolvimento da cadeia automotiva. Estima-se que pelo menos 36,6% dos veículos leves vendidos no Brasil em 2013 tenham ao menos algum componente cuja engenharia foi financiada pelo BNDES.

Aquicultura

- Apesar do grande potencial, a aquicultura no Brasil ainda é uma atividade em desenvolvimento e de baixa produtividade. Tendo em vista a sinergia entre a atividade e as políticas públicas de redução da pobreza, o BNDES apoiou a instalação de um processo inovador de mecanização no cultivo e beneficiamento de mexilhão em Palhoça (SC), em favor da empresa Cavalo Marinho. Trata-se de uma nova tecnologia no mercado nacional, capaz de aumentar a produtividade e reduzir os custos de produção. O projeto prevê, ainda, o desenvolvimento em conjunto com a Universidade Federal de Santa Catarina da produção controlada de larvas de mexilhão e uso de coletores artificiais de sementes de larvas, substituindo o método predatório de retirada de sementes de costões.

Cinema

- Em 2013, o BNDES intensificou o seu apoio ao parque exibidor de cinema. Desde 2010, o apoio por meio do Programa BNDES para o Desenvolvimento da Economia da Cultura (BNDES Procult) se soma ao Programa Cinema Perto de Você, que opera com recursos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), do qual o BNDES é agente financeiro. Na parceria com a Agência Nacional do Cinema (Ancine), o objetivo é estimular a descentralização do parque exibidor, por meio da abertura de salas em cidades de porte médio e bairros populares das grandes cidades. Em 2013 foram apoiadas 130 salas de cinema, sendo 78 salas 3D. Os cinemas beneficiaram nove estados, nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste. A expansão do parque exibidor contribui para fortalecer a indústria cinematográfica nacional ao facilitar o acesso da população ao cinema e ampliar o mercado interno.

Indústria de base

- O BNDES desembolsou cerca de R\$ 17 bilhões para os setores de gás e petróleo, químico, minerometalúrgico e de base florestal, que contribuíram para o fortalecimento do posicionamento estratégico das empresas, para a redução da pressão sobre a balança comercial brasileira e trouxeram oportunidades para atuação no entorno dos projetos apoiados. Os financiamentos a empresas de base florestal, tanto de pesquisa e desenvolvimento quanto de modernização e ampliação da capacidade produtiva, proporcionaram o aumento da competitividade global da celulose brasileira.

Geração de conhecimento

O BNDES tem a preocupação de conhecer, debater e também propor soluções aos desafios de promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental brasileiro. O Banco tem diversas formas de atuação neste campo.

As análises e projeções elaboradas pelo BNDES são disponibilizadas à sociedade por meio de estudos e publicações, da participação em seminários, do patrocínio a eventos para discutir os rumos do país, da organização de atividades abertas ao público nas instalações do Banco, além do atendimento a pesquisadores e interessados em suas análises da economia.

Merece destaque o trabalho no âmbito do comitê de Arranjos Produtivos, Inovação, Desenvolvimento Local, Regional e Socioambiental (CAR-IMA), dedicado ao debate e estímulo ao recorte regional e territorial na atuação do BNDES. Ao mobilizar as

atenções dos executivos e técnicos do Banco e de parceiros externos, buscou-se identificar as diferentes ações do Banco que refletem no desenvolvimento das cinco macrorregiões do país e seus territórios e, também, descortinar oportunidades para aprimoramento das ações e instrumentos operacionais, em prol do desenvolvimento mais equilibrado, coordenado e sustentável.

As reuniões contaram com a participação de renomados especialistas externos, representantes dos meios acadêmico e empresarial, de órgãos governamentais e demais instituições parceiras de cada região. A Região Norte inaugurou a série de debates, e a Sudeste encerra seus encontros no início de 2014. Foi estruturada a organização de cinco livros, um para cada macrorregião, na coleção intitulada Um Olhar Territorial para o Desenvolvimento.

Como outra forma de promover o conhecimento, anualmente, desde 1977, o Prêmio BNDES de Economia estimula a pesquisa no campo da ciência econômica pura e aplicada segundo a perspectiva nacional, regional ou setorial. Concorrem dissertações de mestrado e teses de doutorado ainda não publicadas, aprovadas pelos centros de pós-graduação em economia do país.

O BNDES também investe na geração de conhecimento apoiando, com recursos não reembolsáveis provenientes do BNDES Fundo de Estruturação de Projetos (BNDES FEP), a produção de estudos técnicos ou pesquisas relacionadas ao desenvolvimento econômico e social que possam orientar a formulação de políticas públicas ou que propiciem, direta ou indiretamente, a geração de projetos de elevado retorno social que possam implicar significativos investimentos públicos ou privados. No ano de 2013, é válido registrar a contratação de estudo sobre a diversificação da indústria química brasileira e de estudo sobre a viabilidade de produção de biocombustíveis nos países-membros da União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA) – potencial mercado para internacionalização de empresas brasileiras.

Em âmbito internacional, o BNDES participou de eventos para trocar conhecimento e discutir temas relevantes e fez também grande esforço de divulgação para promover oportunidades de investimentos, ressaltando seu papel para a economia e para a estabilidade institucional do Brasil. O BNDES esteve presente em importantes fóruns econômicos internacionais em Washington, Boston, Los Angeles, Nova York (EUA), Davos (Suíça), Londres (Reino Unido), Madri (Espanha), Moscou (Rússia) e Paris (França). Em *roadshows* (rodadas de negócio) para divulgar oportunidades na infraestrutura brasileira; em fóruns de sustentabilidade ambiental em Copenhague (Dinamarca), Washington (EUA), Veneza (Itália) e Viena (Áustria), e nos encontros anuais de entidades internacionais, como a União Africana, o Banco Africano de Desenvolvimento, o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O BNDES também tem procurado prestar contas à sociedade de sua atuação de fomento ao investimento. Ao comparar com as informações relativas ao apoio do BNDES, o conhecimento do desempenho do investimento tem sido importante também para avaliar seus impactos na economia. Tem sido possível mostrar a importante contribuição do Banco para o aumento do investimento e a importância anticíclica do seu apoio. De fato, a própria análise dos desembolsos do Banco e da sua importância contribuiu para antecipar o comportamento da Formação Bruta de Capital

Fixo,⁸ e mostra que aumentos das operações de crédito estão relacionados a aumentos do investimento períodos à frente.

Em foco

Perspectivas do investimento

- A publicação *Perspectivas do Investimento* aborda a estrutura produtiva da economia brasileira com projeções setoriais de investimentos para os quatro próximos anos e é fruto do compartilhamento e integração do conhecimento no BNDES. Essa obra contribui para o conhecimento das tendências e determinantes do investimento e, desse modo, para formulação de políticas de fomento ao desenvolvimento brasileiro.

SAIBA MAIS

Perspectivas do Investimento

O papel dos bancos de desenvolvimento

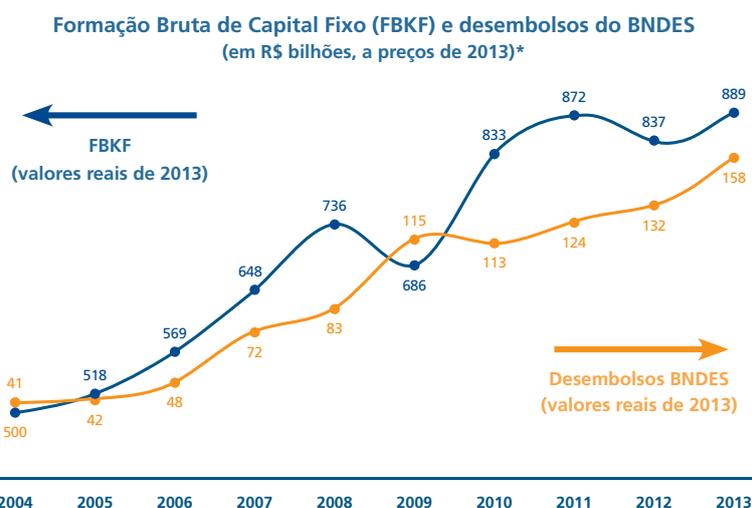
- Para maior compreensão da sociedade quanto ao papel das instituições financeiras públicas, o BNDES iniciou uma linha de pesquisa sobre os bancos de desenvolvimento. Os produtos gerados foram um banco de informações sobre instituições selecionadas, o artigo "Bancos de desenvolvimento, além dos países emergentes" (publicado no *Valor Econômico* de 25 de junho de 2013) e o trabalho "A contribuição dos bancos de desenvolvimento para o financiamento de longo prazo", publicado na *Revista do BNDES* 40.

SAIBA MAIS

Artigo: *A contribuição dos bancos de desenvolvimento para o financiamento de longo prazo*

Relação entre os desembolsos do Banco e o aumento do investimento dos empresários

- Nesse estudo, foi feita a análise dos impactos do BNDES na economia, mostrando a relação entre os desembolsos do Banco e o aumento do investimento dos empresários (medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, por meio da Formação Bruta de Capital Fixo⁸). Dessa maneira, foi possível demonstrar a contribuição do Banco para o aumento do investimento e a importância do seu apoio como força anticíclica – amenizando ciclos de crises ou recessões e contribuindo para a recuperação do investimento. Os dados operacionais do BNDES foram utilizados também para antecipar o comportamento da Formação Bruta de Capital Fixo no Brasil.



* Exclui desembolsos BNDES Exim Pré e Pós-embarque; giro, ajuste fiscal, fusão/aquisição; internacionalização e mercado de capitais.

⁸ Esse indicador mede o quanto as empresas aumentaram seus bens de capital – aqueles usados para produzir outros bens, como máquinas, equipamentos e material de construção. Esse controle é fundamental para verificar se a capacidade de produção do país está crescendo e, também, se os empresários estão otimistas em relação ao futuro.

- Em cenários de desaceleração nos investimentos – como durante a crise de 2008 e a crise na zona do Euro, mais recente –, o BNDES atuou vigorosamente, contribuindo para a recuperação dos investimentos, como mostra o gráfico na página anterior. Por outro lado, em momentos de retomada do investimento, o BNDES pode moderar sua atuação.

Revista do BNDES e BNDES Setorial

- Estes periódicos constituem espaços importantes de manifestação das reflexões dos empregados do Banco. A *Revista* traz artigos sobre economia brasileira e desenvolvimento econômico, enquanto o *BNDES Setorial* contém textos sobre a estrutura produtiva da economia do país, com o objetivo de divulgar parte do conhecimento técnico do BNDES aplicado à análise de projetos.

SAIBA MAIS
Revista do BNDES

SAIBA MAIS
BNDES Setorial

Resultado do 33º Prêmio BNDES de Economia

- A última edição do prêmio contou com 28 teses de doutorado, inscritas por 13 centros de pós-graduação em Economia de universidades brasileiras. A tese vencedora foi *Causas e consequências do crime no Brasil*, de Daniel Ricardo de Castro Cerqueira, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Na categoria Mestrado foram 55 dissertações, inscritas por 18 centros de pós-graduação em Economia de universidades brasileiras. A dissertação vencedora foi *O setor de internet no Brasil: uma análise da competição do mercado de acesso*, de Marcelo de Carvalho Pereira, da Universidade Estadual de Campinas.

SAIBA MAIS
Prêmio BNDES de Economia

Práticas de gestão

Para atender a seus compromissos com o país, o BNDES constantemente revê, aperfeiçoa, sofisticada e inova seus processos internos, em especial suas práticas de gestão e integração corporativa. A seguir são relatadas as principais realizações do Banco nesse sentido.

Projeto AGIR

O Banco está reformulando seus processos e soluções tecnológicas para implementar uma gestão integrada de seus variados recursos em direção a um modelo de negócios orientado por processos. Essa desafiadora iniciativa interna, de longa duração e que compõe a carteira de Projetos Corporativos é o Projeto AGIR, que em 2013 implantou 35 módulos do *software* SAP e aplicativos complementares e iniciou o desenvolvimento de novos sistemas que começarão a operar em 2014 para auxiliar atividades como a concessão de apoio financeiro e desenvolvimento e gestão.

Gestão por processos

Um modelo de negócios orientado por processos pressupõe a existência de *locus* de gestão e governança dos processos. O BNDES já havia constituído seu Escritório de Processos e, em 2013, constituiu o Comitê Gestor do Processo de Concessão de Apoio Financeiro, comitê interno formado por executivos e técnicos sêniores.

Processo de concessão de apoio financeiro

O Banco está trabalhando para reduzir o tempo mínimo de contratação dos financiamentos, mantendo a segurança das operações financeiras que, graças à qualidade das análises realizadas, apresentam taxas de inadimplência significativamente abaixo da média do Sistema Financeiro Nacional. Um avanço importante em 2013 na redução dos prazos foi o início da implantação do sistema de recebimento de pedidos de homologação das operações indiretas automáticas pela internet.

Gestão da estratégia

O ano de 2013 foi marcado pelo amadurecimento e a institucionalização das práticas de planejamento e gestão da estratégia, com a formalização desse processo.

Gestão de projetos

Visando ao alcance de melhores resultados para suas ações, sobretudo nas iniciativas transversais que estimulam e promovem a integração entre diferentes unidades organizacionais, o BNDES constituiu o Escritório Corporativo de Projetos do BNDES, que centraliza atividades relacionadas à prática de gerenciamento de projetos, em especial, aqueles da carteira de Projetos Corporativos ligados a seu Planejamento Estratégico.

Monitoramento e avaliação

A agenda de Monitoramento e Avaliação (M&A), com foco na efetividade no BNDES, obteve avanços relativos a processo e governança com o advento do Projeto Estratégico Corporativo Efetividade. O projeto contribui para todos os objetivos da perspectiva de Desenvolvimento Sustentável e Competitivo do mapa estratégico do BNDES, assim como para o fortalecimento da imagem do Banco, na medida em que produz informações sobre seus resultados em relação ao desenvolvimento promovido. Além disso, contribui para a promoção de melhores práticas de gestão corporativa com o avanço da implantação do Sistema de M&A.

As principais entregas compreendem: (i) produção de evidências sobre a efetividade do BNDES, materializadas em estudos avaliativos a serem realizados em nível corporativo, de programa ou de projeto; (ii) aprimoramento de processos de concessão de financiamento a partir da inclusão de atividades de M&A; e (iii) absorção de competências relacionadas a M&A por parte do corpo funcional.

Integração corporativa

Para ampliar as possibilidades de comunicação, interatividade e compartilhamento de informações, os empregados do Banco começaram a utilizar nova plataforma de colaboração interna – o Colabore – primeiro passo para o futuro Portal Corporativo.

Gestão de riscos e controles internos

O ano de 2013 foi marcado também pelo atendimento das novas exigências regulatórias, pelo aprimoramento de informações gerenciais e pela implementação de novas ferramentas de apoio ao gerenciamento de riscos. A gestão de riscos e controles internos no BNDES contribui para o aperfeiçoamento dos processos e para a sustentabilidade financeira da instituição, por meio da avaliação dos controles internos e da mensuração e monitoramento dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional aos quais está exposta. Mais detalhes no capítulo **Sustentabilidade financeira**.

Além disso, o BNDES implantou ferramenta de gestão de controles internos; iniciou a divulgação sistemática do grau de atendimento aos normativos internos, no âmbito do monitoramento contínuo; e consolidou a metodologia de trabalho dos Agentes de Conformidade, pontos de contato nas áreas para assuntos relacionados ao tema. Também concluiu a implementação da ferramenta de apoio à gestão de risco de crédito; avançou na implantação dos aplicativos voltados para a gestão do risco operacional, por meio dos quais será possível produzir e monitorar um amplo conjunto de informações fundamentais para o aperfeiçoamento da gestão de riscos no BNDES; e deu seguimento à implantação do Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios, que visa capacitar a instituição para a prevenção e resposta a interrupções.

Para aprimorar os procedimentos relacionados à execução de garantias, o BNDES vem adotando melhorias em seus normativos internos, regulamentando minuciosamente as alienações, estabelecendo critérios para definição de preço para liquidação forçada e estudando melhorias nas contratações dos serviços de

transporte, guarda e armazenagem dos bens móveis apreendidos. A execução de garantias contribui para a sustentabilidade financeira do BNDES, pois, não obstante o reduzido índice de inadimplemento de suas operações, ela faz parte da gestão do retorno do investimento.

Ecoeficiência do BNDES

A gestão do patrimônio imobilizado do BNDES, realizada por meio do condomínio do edifício-sede no Rio de Janeiro (Cedserj), também obedece às boas práticas de responsabilidade ambiental, com ações desenvolvidas nos segmentos de eficiência energética, consumo de água, gerenciamento de resíduos, entre outras atividades dedicadas a melhorar continuamente os aspectos de ecoeficiência.

Um reflexo desse trabalho realizado pelo Cedserj foi o recebimento, em 2013, do certificado ambiental Building Research Establishment Environmental Assessment Method (BREEAM).

Todos os resíduos produzidos no edifício são destinados para cooperativas de catadores, cumprindo integralmente o estabelecido no Decreto 5.940/06. Em 2013, os principais materiais destinados à reciclagem foram:

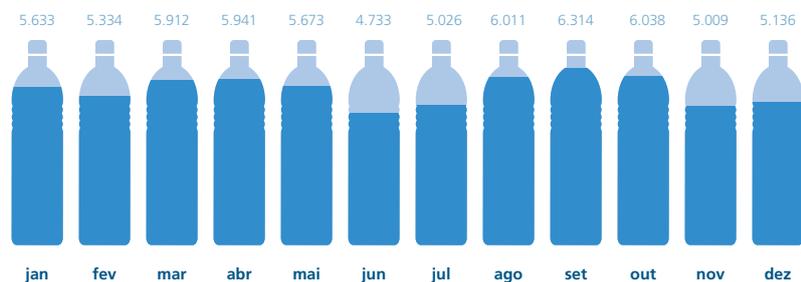
Material	Quilos	Q ⁸
Papel escritório	63.450	
Sucata de ferro	42.182	
Jornal	26.861	
Fardo de papel-toalha	22.313	
Copos plásticos	8.838	
Papelão	7.499	
Fio rígido	2.757	
Garrafa PET	1.613	
Caixa de leite	995	
Cartucho de tinta	669	
Garrafas de vidro	676	
Lata de alumínio	388	

O consumo de energia elétrica (em MWh) e de água em 2013 teve redução considerável, sobretudo pela melhoria do sistema de automação, que resultou na otimização do sistema de iluminação e de condicionamento de ar, sendo este último o maior responsável pela utilização de água no edifício. O consumo de energia caiu de 18.144 MWh em 2012 para 16.475 MWh em 2013.

No que diz respeito à água, a redução no consumo se deveu à melhoria do sistema de automação, que resultou na otimização de condicionamento de ar do edifício (maior responsável pelo consumo de água do prédio). Em relação à água mineral, as mudanças realizadas no segundo semestre de 2012 – a substituição dos bebedouros de garrafão por purificadores elétricos nos pavimentos e a troca da água mineral em garrafas por água da rede

oriunda dos purificadores no atendimento às salas de reunião – tiveram impacto significativo no resultado de 2013.

Consumo de água engarrafada de 500 ml e 20 l (em litros)



Q¹⁰

No âmbito das contratações administrativas, a preocupação com critérios de sustentabilidade aplicáveis a seus fornecedores de bens e serviços resultou na edição da Cartilha de Compras Sustentáveis, apresentando de forma didática as diretrizes que regem os procedimentos licitatórios, desde a elaboração do projeto básico até a adjudicação do objeto.

Q¹¹

O BNDES realizou em 2013, com pleno êxito, quatro licitações pautadas por parâmetros de sustentabilidade ambiental, com destaque para a relacionada à execução de obras de engenharia em seu auditório principal até a aquisição de ecobags.

Na gestão de fornecedores de serviços terceirizados, há fiscalização do cumprimento, pelas empresas encarregadas da prestação desses serviços, das obrigações trabalhistas e previdenciárias com seus contratados, resguardando assim os direitos dos colaboradores terceirizados do Banco.

Relacionamentos

As ações para ampliar o diálogo e fortalecer a imagem e a presença do BNDES perante seus interlocutores contribuem para consolidar o capital de relacionamento da instituição. Continuamente, o BNDES fortalece esse capital por meio da implementação de melhorias nos canais e veículos de interação com seus diversos públicos e na própria gestão da marca. Entre os destaques de 2013, vale registrar os primeiros passos dados na estruturação do projeto corporativo de relacionamento externo, o aperfeiçoamento dos canais de comunicação para adaptação às diretrizes da Lei de Acesso à Informação e o início do projeto de reestruturação do site do BNDES.

O projeto corporativo de relacionamento externo proporá diretrizes, modelos e princípios corporativos para as práticas de relacionamento externo, de acordo com cada público de interesse. À luz das boas práticas identificadas no mercado, o projeto também contribuirá para o alinhamento da forma como as diversas áreas do Banco interagem com seus interlocutores externos. Uma iniciativa relevante do trabalho foi a proposição de criação de um Comitê Corporativo de Relacionamento Institucional.

O cotidiano da interlocução

O Banco mantém canais de contato com o público, visando atender às diferentes necessidades de informação de seus clientes e da sociedade, dos órgãos de controle e de parceiros para formulação de políticas e aperfeiçoamento de sua atuação.

A Central de Atendimento, o Atendimento Empresarial presencial, a ferramenta *on-line* Mais BNDES, o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), o Portal do BNDES na internet e a Ouvidoria são alguns dos instrumentos de relacionamento com o público externo. Junto com esses esforços está a realização de palestras institucionais e de ciclos de apresentações, como o BNDES Mais Perto de Você, além do atendimento à imprensa, da manutenção de perfis nas redes sociais e da participação em feiras de negócios.

O Serviço de Informação ao Cidadão, regulado pela Lei de Acesso à Informação 12.527/2011, garante o direito de acesso do cidadão à informação pública, constituindo-se dessa forma em um importante instrumento da sociedade para controle da Administração Pública.

Em suas atividades regulares, o Banco se relaciona com o governo para a formulação e execução de políticas; com agentes financeiros e outros parceiros para melhorar a atuação com clientes; e com clientes públicos e privados para aprimoramento de produtos e discussão de resultados, além da negociação para viabilizar as operações de financiamento.

A unidade de Auditoria Interna do BNDES, que está vinculada diretamente ao Conselho de Administração, coordena toda a interlocução do Sistema BNDES com os órgãos externos de controle e supervisão, tais como Tribunal de Contas da União, Controladoria-Geral da União e Banco Central do Brasil.

Cabe registrar que o apoio a eventos científicos e de propagação do conhecimento também cumpre importante papel de comunicação com os diversos públicos do BNDES, seja por meio da cessão de espaço para realização de seminários, palestras e encontros nas dependências do Banco, seja sob a forma de patrocínio.

Do mesmo modo, no âmbito da cultura, o Banco abre suas dependências para espetáculos de artistas, com destaque para o projeto Quintas no BNDES, e patrocina eventos externos de música, dança, cinema e literatura, além de publicações ligadas à cultura brasileira.

O ano de 2013 foi de consolidação no apoio ao esporte, mais especificamente à canoagem, com foco nas disciplinas olímpicas *slalom* e velocidade. O BNDES patrocinou a implantação de dois novos centros de treinamento de canoagem (CT Canoas e CT Pinheiros), renovou o apoio à equipe permanente de *slalom*, em Foz do Iguaçu, e viabilizou os campeonatos brasileiros de canoagem *slalom* (Foz do Iguaçu) e de velocidade (São Paulo).

No que diz respeito às campanhas de publicidade, também fundamentais para a comunicação com os clientes e com a sociedade, humor, histórias reais e dados concretos sobre a atuação do BNDES deram o tom em 2013. Três campanhas marcaram o ano: “Os números do Cartão BNDES trabalham a favor da sua empresa”, que divulgou as vantagens do produto aos micro, pequenos e médios empresários de todo o país, “Você Pode Contar com o BNDES”, que buscou aproximar o Banco da população e estimular os empresários a investir, e “Fatos”, que divulgou dados relativos à atuação do Banco, desse modo prestando contas à população.

A seguir as principais estatísticas de atendimento em 2013.

Em foco

Central de Atendimento

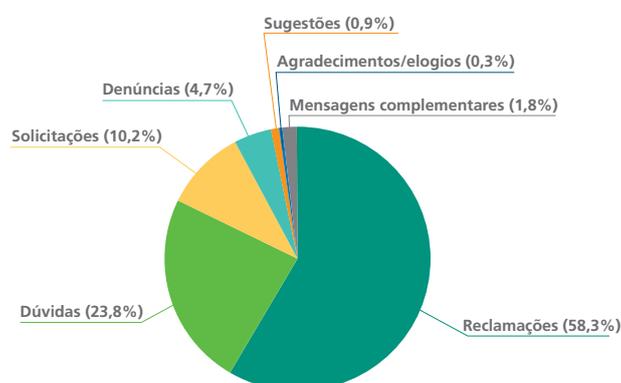
- 736 mil atendimentos ao público externo, 90% por telefone e o restante por intermédio do canal *on-line* Fale Conosco.

Atendimento Empresarial

- Mais de 700 atendimentos empresariais presenciais, a maior parte para micro e pequenos empresários, nos escritórios do Rio de Janeiro, Recife, São Paulo e Distrito Federal. Os escritórios internacionais estão presentes onde atua o exportador brasileiro e também buscam firmar parcerias com empresas e governos de outros países. *Mais detalhes nas seções [Infraestrutura](#) e de [Competitividade das empresas brasileiras](#).*

Ouvidoria

- 2.308 contatos recebidos, com a seguinte distribuição:



O BNDES Mais Perto de Você

- Com público total de 2.426 pessoas, o ciclo de palestras voltado à divulgação das formas de financiamento do Banco passou por 20 cidades nas cinco regiões, entre elas, Aracaju (SE), Santa Maria (RS), Guarapuava (PR), Campo Grande (MS) e Itu (SP).

Palestras institucionais

- 46 apresentações – em português, inglês e espanhol – para um público total de 1.128 visitantes de instituições de ensino, delegações brasileiras e estrangeiras.

Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)

- Foram recebidos 720 pedidos de informação, cinquenta recursos em primeira instância e sete em segunda instância, todos respondidos nos prazos estabelecidos pela Lei de Acesso à Informação.

Portal

- O www.bndes.gov.br recebeu uma audiência mensal média de 260 mil visitantes únicos.

Redes sociais

- 37 vídeos no canal no YouTube, lançado no fim de 2012.
O Banco mantém ainda perfis no Twitter (@bndes_imprensa) e no Slideshare.

Mais BNDES

- 12.962 acessos à ferramenta *on-line* destinada a ajudar os clientes – em especial, as MPMEs – a identificar a melhor modalidade de financiamento para seu projeto.

Atendimento à imprensa

- 201 *releases* enviados e 8.552 matérias publicadas na imprensa com citação ao BNDES. O ano também foi marcado pela transmissão da primeira coletiva de imprensa ao vivo por meio do canal do Banco no YouTube.

Projetos culturais

- Apoio a mais de cinquenta projetos culturais (eventos e publicações), externos ou nas dependências do Banco. Somente o patrocínio a projetos externos correspondeu a um investimento de R\$ 22 milhões.

Projetos técnicos

- Patrocínio a mais de sessenta projetos técnicos, como seminários, congressos e feiras, em um investimento de R\$ 10 milhões.

Patrocínio ao esporte

- O Centro de Treinamento Canoa, projeto da Academia Brasileira de Canoagem (Abracan) apoiado pelo Banco, está localizado no Yatch Club Paulista, Represa Guarapiranga (SP), e abriga os 16 melhores atletas de canoa do país, entre eles, o campeão mundial Isaquias Queiroz, de 19 anos, promessa brasileira para os Jogos Olímpicos de 2016.

Publicidade

- Já no lançamento da campanha do Cartão BNDES, foram registrados 95 mil acessos ao portal do produto na internet, um recorde histórico.

Interlocução e informação transparente no mercado financeiro e global

- O BNDES vem implementando uma série de iniciativas voltadas ao desenvolvimento do mercado brasileiro de capitais, visando contribuir para a consolidação do segmento de renda fixa corporativo no país. Com esse objetivo, um canal frequentemente utilizado é a interlocução com agentes de mercado, tais como a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), a Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (Cetip) e instituições financeiras.
- Destaca-se a iniciativa para o acesso do BNDES ao Sistema REUNE ANBIMA, no qual poderá registrar suas negociações de debêntures realizadas no mercado secundário e propiciar mais transparência de preço.
- O Banco compreende a importância da informação precisa, tempestiva, transparente e confiável para um mercado eficiente, dinâmico e abrangente, em que os investidores não precisem correr riscos inadequadamente mensurados. Por essa razão, assim como os demais bancos de desenvolvimento, mantém ativa participação no processo mundial de convergência aos padrões internacionais de informação contábil.
- O BNDES também participa de um conjunto de iniciativas com diversas instituições que contribuem para um mercado nacional e mundial de capitais mais sólido, transparente e menos sujeito a crises, entre as quais, Associação Brasileira dos Bancos de Desenvolvimento (ABDE), Tesouro Nacional, órgãos

governamentais, Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Contabilidad y Responsabilidad para el Crecimiento Económico Regional (Grupo CReCER), IFRS para pequenas e médias empresas, International Federation of Accountants (IFAC), Group of Latin-America Accounting Standard Setters (GLASS), International Accounting Standards Board (IASB), International Specialists in Accounting Reporting (ISAR).

- Em 2013, deu-se continuidade ao engajamento com o International Integrated Reporting Council (IIRC), na iniciativa do Relatório Global Integrado. Como integrante do projeto-piloto, o Banco, além de aperfeiçoar seus relatos, introduzindo os conceitos propostos, atua como coordenador da Comissão Brasileira de Acompanhamento da iniciativa do IIRC e participou ativamente da consulta pública para coleta de considerações acerca da estrutura conceitual básica (*framework*) para uma possível futura regulamentação. Para 2014, com o lançamento da primeira versão do *framework*, o BNDES reforçará sua atuação na Comissão Brasileira de Acompanhamento, que participará mais ativamente na difusão e no estímulo ao engajamento de outras instituições, mantendo-se também como facilitador em iniciativas de aplicação dessa ferramenta pelas empresas que apoia, além de continuar seu esforço de melhorias em seus próprios relatos.

O BNDES precisa ser uma instituição financeiramente saudável e robusta para realizar sua desafiadora missão com a sociedade.

Diversificar e integrar produtos

O BNDES é hoje o principal instrumento de financiamento de longo prazo no Brasil. Uma de suas prioridades estratégicas é contribuir para criar outros mecanismos de apoio para investimentos com período de maturação prolongado, envolvendo outros agentes e fontes de recursos.

O uso combinado de instrumentos de renda fixa (como financiamento e debêntures) e renda variável (como ações e cotas de fundos de investimento) amplia as possibilidades de financiamento do investimento e abre espaço para o desenvolvimento de uma indústria financeira de longo prazo no país.

Além disso, a integração entre os instrumentos de renda fixa e variável potencializa o apoio do BNDES, contribuindo ainda para ampliar sua sustentabilidade financeira.

O BNDES vem apresentando a alguns clientes – usualmente companhias listadas na BM&FBovespa – opção de financiamento unindo renda fixa e variável: a operação mista. Uma parte do pacote de apoio solicitado é feita sob a forma de instrumentos conversíveis em ações, em complemento ao BNDES Finem, produto de renda fixa do Banco.

Essas operações, junto com outros esforços do Banco, auxiliam o fortalecimento e a modernização do mercado de capitais brasileiro, por meio do acréscimo da oferta de valores mobiliários, do desenvolvimento de novos produtos para os investidores e da democratização da propriedade do capital de empresas.

Uma outra importante frente de trabalho é o estímulo à Oferta Pública Inicial (mais conhecida pela sigla IPO, do termo em inglês *initial public offering*) de ações de empresas da sua carteira de participações societárias. Além disso, o BNDES tem buscado contribuir para o desenvolvimento do Bovespa Mais, hoje o segmento da bolsa brasileira idealizado para tornar o mercado de ações acessível a empresas emergentes de elevado potencial de crescimento.

No que diz respeito à renda fixa, o BNDES tem adquirido debêntures simples em ofertas públicas com o intuito de apoiar as estratégias de crescimento das empresas emissoras e o próprio desenvolvimento do mercado de renda fixa corporativa brasileiro. Em 2013, o Banco criou o Produto BNDES Debêntures de Infraestrutura, que busca estimular emissões de debêntures por projetos do setor (*mais detalhes na seção [Infraestrutura](#) do capítulo Promoção do desenvolvimento*). Visando atender a demandas de mercado, os programas de aquisição de debêntures em ofertas públicas passaram a contar com mecanismos inovadores como o compartilhamento de garantias e o vencimento antecipado cruzado. Este último mecanismo prevê que, caso deixe de honrar suas obrigações financeiras, o emissor da debênture ficará em situação de inadimplência em operações de financiamento que mantém com o BNDES, sendo a situação reversa também verdadeira.

Conjugada com sua participação no mercado primário, o BNDES realiza negociações de debêntures no mercado secundário, intensificadas em 2013 por meio da oferta de compra e venda diária de debêntures de diversos setores da economia, com utiliza-

ção de plataforma eletrônica em todas as etapas de negociação. O objetivo é fomentar a liquidez e estimular a transparência de preços nesse mercado.

Em foco

Ofertas públicas de ações

- A Senior Solution, empresa especializada em *softwares* e serviços para o setor financeiro, tornou-se a primeira empresa de tecnologia de pequeno porte a realizar uma oferta pública de ações no Bovespa Mais, segmento da BM&FBovespa voltado para o acesso de pequenas e médias empresas à bolsa de valores. Uma história que começou em 2002 com a concessão do primeiro financiamento do BNDES, o qual foi seguido, a partir de 2005, de dois aportes diretos de capital da BNDESPAR. Também em 2013, a Linx, companhia de tecnologia de gestão empresarial para o varejo apoiada desde 2008, realizou oferta pública na BM&FBovespa, no segmento Novo Mercado, que, assim como o Bovespa Mais, apresenta os mais elevados padrões de governança do mercado nacional. Nos últimos dois anos, cinco empresas da carteira da BNDESPAR entraram no mercado de capitais, das quais três delas no Bovespa Mais.
- O BNDES participou, ainda, via sua subsidiária BNDESPAR, da oferta pública primária de ações da Tupy no Novo Mercado da BM&FBovespa. A empresa do setor automotivo faz parte da carteira de ações do Banco desde 1991, quando a BNDESPAR, em parceria com a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), atuou no processo de reestruturação financeira e fortalecimento da governança corporativa da Tupy. A gestão possibilitou uma reestruturação do capital da empresa, fator essencial para fazer frente ao crescimento que viria nos anos seguintes, com a expansão da economia mundial, culminando com aquisições relevantes de ativos industriais no exterior.

Listagem no Bovespa Mais

- A Altus Sistemas, empresa gaúcha do setor de automação industrial com foco nos segmentos elétrico e de óleo e gás, foi listada em 2013 no segmento Bovespa Mais, numa etapa preliminar ao processo de abertura de capital. Parte da carteira da BNDESPAR desde 2010, ela se soma a três outras empresas que têm participação do Banco e que foram incentivadas a listar-se ao longo do ano: CAB Ambiental, Biom S.A. e Quality Software.
- O Banco também participou da adesão da Nortec Química ao Bovespa Mais. Localizada em Duque de Caxias (RJ), a Nortec é especializada na produção de princípios ativos de medicamentos. A companhia é a primeira da cadeia de saúde listada no Bovespa Mais e sua trajetória está diretamente ligada ao suporte do Banco. Principal fornecedora de insumos para os medicamentos antirretrovirais fornecidos pelo Sistema Único de Saúde, a Nortec recebeu quatro aportes de capital da BNDESPAR, no total de R\$ 3,3 milhões. Além disso, obteve financiamentos de mais de R\$ 10 milhões por meio do programa BNDES Profarma. O apoio à Nortec reafirma o compromisso do Banco com a integração entre companhias atuantes em setores intensivos em tecnologia e o mercado de capitais.

Estrutura patrimonial

A sustentabilidade financeira do BNDES no longo prazo requer esforços para a construção de uma estrutura patrimonial adequada a seu orçamento de investimentos.

Visando à diversificação de suas fontes de recursos, o Banco captou em 2013 US\$ 2,5 bilhões em títulos no mercado internacional, por meio de uma emissão em duas séries de igual tamanho, com vencimentos em 2016 e 2023. A realização da operação em duas séries permitiu acesso a um número maior de investidores, inclusive aos demandantes de prazos mais curtos. A operação construiu uma nova referência de taxas de juros para as dívidas externas do BNDES, conta agora com vencimentos em 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2023 e marcou seu retorno ao mercado norte-americano.

A elevada demanda viabilizou uma grande pulverização dos títulos para compradores de diversos países com um dos menores prêmios por nova emissão sobre seus papéis negociados no mercado secundário. Isso resultou em juros pagos ao investidor de 3,375% ao ano, para o vencimento em 2016 e de 5,75% ao ano para o vencimento em 2023, representando o menor custo médio (4,56%) já pago pelo Banco em uma emissão em dólares.

Vale registrar, ainda, a implantação das regras de Basileia III, que trouxe uma série de mudanças para o mercado financeiro brasileiro, em especial na composição de capital regulamentar e no mínimo requerido para o funcionamento de uma instituição financeira.

Com o objetivo de aumentar a capacidade operacional e fortalecer sua estrutura patrimonial, o BNDES celebrou com a União um Instrumento Elegível ao Capital Principal, no valor de R\$ 15 bilhões. Um instrumento desse tipo é um contrato de dívida que atende a uma série de características definidas pelo Conselho Monetário Nacional e que conta com autorização do Banco Central do Brasil para compor o capital principal de uma instituição, que é a parcela de maior qualidade de seu capital. O contrato citado foi um dos primeiros autorizados a compor o capital principal de uma instituição financeira brasileira.

Gestão de riscos e retorno

O BNDES deve assumir riscos de forma consciente e compatível com as metas institucionais, amparado em sólidas metodologias e informações de qualidade.

A gestão desses riscos contribui para a sustentabilidade financeira da instituição, por meio da mensuração e monitoramento dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional aos quais está exposta. A gestão de controles internos garante que as atividades da empresa sejam executadas com eficiência e eficácia e em conformidade com as normas.

Em 2013, foi emitido o primeiro relatório do Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP), que, em resumo, visa avaliar se o capital mantido por uma instituição financeira é suficiente para o bom exercício de suas atividades, considerando os riscos a que ela está sujeita e os objetivos pretendidos. Conforme disposição do Banco Central do Brasil, a periodicidade do ICAAP é anual, e o primeiro foi publicado com data-base de junho de 2013.

Outros destaques foram a adequação às novas exigências estabelecidas pelo Banco Central do Brasil para gestão de riscos, em linha

com o processo de implantação no Brasil das novas regras de Basileia III, e a conclusão da construção de novos indicadores para subsidiar o processo decisório da Alta Administração. Entre eles estão o cálculo da rentabilidade efetiva das operações de crédito do BNDES e o uso da métrica de perdas extremas, denominada Conditional Value at Risk (CVaR), para mensuração do risco de mercado.

O BNDES realiza operações com instrumentos financeiros derivativos a fim de proteger seus ativos e passivos financeiros dos riscos associados a descasamento de taxas e moedas. Para isso, são realizadas operações no mercado de balcão organizado e na BM&FBovespa. Tradicionalmente, as operações cursadas nessa bolsa são realizadas por meio de uma carteira administrada, com operações orientadas pelo BNDES, mas executadas por sua gestora.

De forma a aperfeiçoar sua gestão financeira, e em face do iminente ingresso no Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), o Sistema BNDES passou a realizar operações na BM&FBovespa de forma direta, sem a utilização de fundos ou carteiras segregados para essa finalidade. Essa inovação garante ao BNDES agilidade e controle na realização das operações.

Inadimplência

A maior parte dos recursos utilizados nos financiamentos realizados em 2013 originou-se do retorno das operações do Banco. Graças à análise criteriosa dos pedidos de apoio, o Banco tem hoje a menor taxa de inadimplência de sua história. Vale registrar que, a cada exercício, a taxa já se apresentava significativamente abaixo da média do Sistema Financeiro Nacional, o que permite que o pagamento dos financiamentos seja uma das principais fontes de recursos para novos apoios ao longo dos anos.

Algumas operações, no entanto, entram em situação de inadimplência. Quando isso ocorre, a primeira medida é a tentativa de renegociação da dívida, de maneira extrajudicial, buscando-se um acordo entre as partes. Esse esforço é essencial, tendo em vista que tão importante quanto recuperar o crédito é manter o compromisso com o desenvolvimento. Dessa maneira, a viabilidade econômica da empresa é avaliada, procurando, sempre que possível, uma alternativa que preserve os empregos e mantenha a companhia. Em 2013, foram concluídas e aprovadas renegociações de 47 operações com crédito em inadimplência, totalizando R\$ 1,6 bilhão. No mesmo período, houve o recebimento de um volume financeiro de aproximadamente R\$ 636 milhões.

Se a negociação não chegar a bom termo, são tomados os procedimentos de cobrança mediante ação judicial, com execução das garantias (máquinas, equipamentos, veículos etc.). Nesses casos, são adotados os princípios e normas editados pelos órgãos reguladores – particularmente o Banco Central do Brasil – no intuito de mitigar os riscos, organizando de forma rápida e criteriosa a alienação dos bens oferecidos pelos devedores, por meio de leilões ou procedimentos de concorrência, aos quais é dada ampla publicidade, ressaltando-se que o valor pago pelo vencedor do certame é totalmente empregado no abatimento da dívida. Com o intuito de aprimorar ainda mais esses procedimentos, o BNDES vem adotando melhorias em seus normativos internos, regulamentando minuciosamente as alienações, estabelecendo critérios para definição de preço para liquidação forçada e estudando melhorias nas contratações dos serviços de transporte, guarda e armazenagem dos bens móveis apreendidos.

O desenvolvimento e a valorização das competências técnicas e comportamentais necessárias para a promoção do desenvolvimento sustentável são uma preocupação constante do Banco no trato de seus empregados. A seguir registram-se as ações internas do BNDES que favoreceram um ambiente organizacional mais inovador; que propiciaram desenvolvimento profissional e pessoal de seus empregados; e que valorizaram a gestão de pessoal com pactuação de resultado e avaliação de desempenho.

Ambiente inovador

Um ambiente inovador é fundamental para o constante aperfeiçoamento de seus produtos, instrumentos operacionais e processos, em um esforço contínuo para a melhoria da qualidade e eficiência da atuação do Banco e de seus resultados para a sociedade.

O BNDES mantém o Escritório de Processos, que coordena os esforços e foca os benefícios a serem alcançados por meio da gestão orientada por processos, atuando como suporte técnico na identificação de impactos organizacionais em iniciativas corporativas e na inovação e integração dos processos. Cabe ressaltar, ainda, o papel do Escritório Corporativo de Projetos, que propaga a prática de gerenciamento de projetos, de forma a contribuir para o alcance de melhores resultados, atuando em iniciativas transversais que estimulam e promovem a integração entre diferentes unidades organizacionais.

Desenvolvimento profissional e pessoal

Em 2013, a média de treinamento por empregado foi de 58 horas, a maior parte dedicada a cursos de curta duração. Foram também apoiadas 68 participações em cursos de pós-graduação.

A adoção de instrutoria interna (cursos ministrados por funcionários para funcionários) foi ampliada, o que possibilitou atender a necessidades específicas de desenvolvimento de competências exigidas pelo BNDES e a disseminação do conhecimento entre os empregados. Destacam-se também os encontros para transmissão do conhecimento dos empregados que aderiram ao Plano de Desligamento Programado, realizados no primeiro semestre de 2013. A iniciativa foi constituída por ações customizadas sob o formato de palestra, debate, oficina de trabalho e subsídio técnico, com o objetivo de contribuir para a disseminação de conhecimento, experiência e valores no BNDES.

Q¹²

Em 2013, um dos focos foi o treinamento com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre o tema da inovação, propiciando aos empregados um embasamento teórico que possibilite o alcance da excelência na atuação do Banco no apoio à inovação.

Gestão estratégica de pessoas

A modernização das práticas e políticas de gestão de pessoas faz parte da carteira de projetos corporativos estratégicos. Com base no Planejamento Corporativo 2009-2014, foi estruturado um programa de longa duração que contempla projetos de educação corporativa, gestão de carreira e gestão de desempenho. Sua base conceitual é a gestão por competências nas dimensões técnicas e comportamentais. As entregas mais relevantes em 2013 estão relacionadas à gestão de desempenho e à formula-

ção de proposta para novo plano de carreira, que será amplamente negociado com os empregados ao longo de 2014.

Para auxiliar no processo de pactuação do resultado, foi realizado o segundo ciclo da chamada Agenda do Empregado, instrumento criado para apoiar a reflexão do gestor e do empregado quanto ao ajuste de expectativas da atuação do profissional, estimulando a reflexão e o *feedback*.

Na pactuação da Agenda, empregado e gestor priorizam as competências que deverão ser desenvolvidas ao longo do ano, as ações de desenvolvimento e as entregas mais relevantes previstas para o período seguinte. Essas entregas são associadas com os objetivos estratégicos corporativos.

O desempenho do empregado é observado por meio do acompanhamento da Agenda e do roteiro para promoção. Este último instrumento possibilita ao gestor observar a atuação do empregado por meio de três dimensões: Atitude (postura e comportamentos esperados), Desenvolvimento Profissional (capacidade para lidar com situações complexas) e Contribuição para Resultados (contribuição para o alcance dos objetivos). Refletir sobre essas dimensões é importante para desenvolver um olhar de longo prazo e mais abrangente acerca da atuação do empregado.

Ainda no âmbito da gestão de pessoas, o BNDES mantém, em cumprimento à legislação trabalhista, o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional, de forma integrada com o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, atualizado em todas as instalações no território nacional. Os principais riscos identificados referem-se à ergonomia e são controlados por avaliações periódicas. Em Acordo Coletivo são estabelecidos compromissos adicionais relativos à segurança e saúde do trabalhador, tais como seguro de vida e seguro coletivo de acidentes pessoais em viagem a serviço.

Em foco

Pessoas

- O BNDES encerrou 2013 com 2.859 empregados, todos assistidos por Acordo Coletivo de Trabalho e já considerando uma readmissão judicial ocorrida em 2014 e retroativa a 2013. Vale registrar que o número inclui empregados concursados, temporários e anistiados. Ao longo do ano, houve 153 desligamentos. Desse total, 126 ocorreram por rescisão incentivada, no Programa de Desligamento Programado, e 22 a pedido do empregado. Além de remuneração compatível com o mercado, o BNDES oferece a seus empregados benefícios como assistência médica e odontológica, plano de previdência complementar, seguro de vida, vale-transporte, assistência educacional e auxílio-alimentação.

Q 13;14;15

Quadro funcional por gênero e região em 2013*

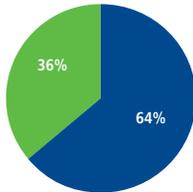
Região	Segmento	Gênero	
Cedidos a outras instituições			43
	Serviços gerais	Feminino	1
		Masculino	7
	Nível médio	Feminino	6
		Masculino	2
	Nível universitário	Feminino	5
		Masculino	22
Distrito Federal			38
	Serviços gerais	Masculino	5
	Nível médio	Feminino	5
		Masculino	3
	Nível universitário	Feminino	11
		Masculino	14
Londres (Reino Unido)			4
	Nível universitário	Masculino	4
Montevideu (Uruguai)			2
	Nível universitário	Feminino	1
		Masculino	1
Recife (PE)			29
	Serviços gerais	Masculino	1
	Nível médio	Feminino	2
		Masculino	2
	Nível universitário	Feminino	6
		Masculino	18
Rio de Janeiro (RJ)			2.709
	Serviços gerais	Feminino	5
		Masculino	26
	Nível médio	Feminino	205
		Masculino	283
	Nível universitário	Feminino	756
		Masculino	1.434
São Paulo (SP)			34
	Serviços gerais	Masculino	1
	Nível médio	Feminino	4
		Masculino	2
	Nível universitário	Feminino	11
		Masculino	16
Total			2.859

*O escritório do BNDES na África foi inaugurado em dezembro de 2013, porém, a expatriação dos empregados para essa unidade externa ocorreu somente no início de 2014.

Diversidade

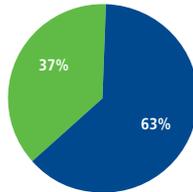
- O BNDES aderiu à quinta edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, do Gabinete da Presidência da República. O Banco participa do programa desde a segunda edição, tendo recebido, a partir de então, o Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça – que deve ser renovado em períodos regulares.

Composição do quadro funcional por gênero



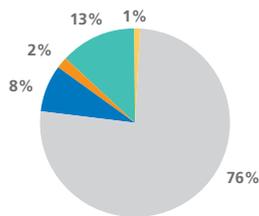
■ Mulheres ■ Homens

Ocupação de função gratificada por gênero



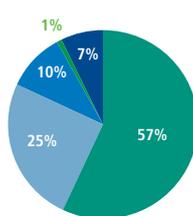
■ Feminino, com função ■ Masculino, com função

Composição do quadro por raça



■ Amarela ■ Branca ■ Indígena (0%)
■ Não informada ■ Negra ■ Parda

Ocupação de função gratificada por faixa etária



■ 31 a 40 anos ■ 41 a 50 anos ■ 51 a 60 anos
■ Mais de 61 anos ■ Até 30 anos

Ética

- Em 2013, a Comissão de Ética do BNDES analisou 56 demandas, de acordo com a distribuição do gráfico. Todas as consultas foram respondidas, e as denúncias apreciadas. Destas, quatro estão em fase de apuração e sete foram encerradas, resultando em um Acordo de Conduta Pessoal e Profissional, duas orientações e quatro arquivamentos – por desistência ou por se tratar de matéria estranha à esfera ética. Houve, ainda, o encerramento de dois processos abertos em anos anteriores, que resultaram em recomendação e pena de censura. Entre os temas tratados, destacam-se as situações de conflito de interesses, exercício de atividades paralelas, conflitos interpessoais, recebimento de presentes e brindes e transações com valores mobiliários.

Demandas recebidas



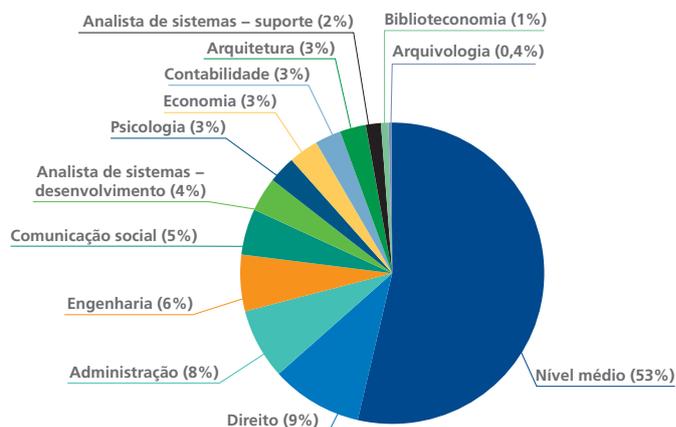
Denúncias

Consultas

Admissão por concurso

- A última seleção pública de pessoal do BNDES ocorreu em março de 2013 e obteve 137.989 candidatos inscritos em todo o país. Considerando o período de 2001 a 2013, esse foi o maior número de inscritos já registrado em concursos do Banco, bem como se tratou do primeiro processo seletivo que reuniu de uma só vez todas as carreiras de ingresso.

Inscrições no concurso de março de 2013 por cargo



Média de horas de treinamento

Q¹⁷

Segmento	Média por empregado
Nível médio	18 horas
Nível universitário	79 horas

Absenteísmo, taxas de segurança e saúde no trabalho

Q¹⁸

	2013
Taxa de lesões ¹	5,61 (Região Sudeste)
Taxa de doenças ocupacionais	zero
Taxa de dias perdidos ²	3,87 (Região Sudeste)
Taxa de absenteísmo ³	0,59 (Região Sudeste – RJ e SP)
	0,29 (Região Centro-Oeste – DF)
	0,27 (Região Nordeste – PE)
Óbitos decorrentes de acidente de trabalho ou doença ocupacional	zero

¹ Frequência de acidentes com lesão, acarretando horas perdidas. Consideram-se 4.988.330 horas de exposição anual, contando todos os empregados. Houve um total de 61 acidentes (14 típicos e 47 de trajeto) com lesão e afastamento. Somente envolvidos no Rio de Janeiro e em São Paulo (Região Sudeste).

² Dias civis, considerados do dia seguinte da lesão até o dia anterior ao retorno. Total de 242 dias perdidos em decorrência de acidentes de trabalho (típico e de trajeto). O total de dias programados é 5 dias/semana x 48 semanas/ano (considerando férias) para cada empregado envolvido. TDP = Dias perdidos/Dias programados x 100.

³ Ausências médicas. Excluem-se feriados, licenças para estudo, licença-maternidade/paternidade, prorrogação, luto, gala e abono acompanhamento. O total de dias programados é cinco dias/semana x 48 semanas/ano (considerando férias) x n° de empregados por região, com a base de empregados de 31.12.2013. TA = Dias ausentes/Dias programados x 100.

Ocorrência no relatório	Página	Indicador GRI	Descrição
1	14 e 51	FS02	Procedimentos para avaliação e classificação de riscos ambientais e sociais nas linhas de negócios
2	16	FS01	Políticas com componentes ambientais e sociais específicos aplicadas às linhas de negócios
3	22, 52 e 54	FS06	Porcentagem da carteira de linhas de negócios por região específica, por porte (ex. micro/pequena e média/grande), e por setor
4	25 e 49	FS07	Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício social específico para cada linha de negócios, divididos por finalidade
5	25 e 49	FS08	Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício ambiental específico para cada linha de negócios, divididos por finalidade
6	36	EC01	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos
7	50	FS05	Interações com clientes, investidores e parceiros comerciais em relação a riscos e oportunidades ambientais e sociais
8	68	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição
9	68	EN05	Energia economizada em virtude de melhorias em conservação e eficiência
10	69	EN08	Total de retirada de água por fonte
11	69	EN02	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem
12	78	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira
13	79	LA09	Temas relativos à segurança e à saúde cobertos por acordos formais com sindicatos
14	79	LA04	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva
15	79	LA02	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região
16	81	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade
17	82	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional
18	82	LA07	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Fernando Pimentel

BNDES

Conselho de Administração

Presidente

Fernando Pimentel

Vice-presidente

Luciano Coutinho

Conselheiros

Mauro Borges Lemos
Carlos Roberto Lupi
Vagner Freitas de Moraes
Nelson de Almeida Prado Hervey Costa
Roberto Atila Amaral Vieira
Orlando Pessuti
Eva Maria Cella Dal Chiavon
Márcio Holland de Brito
Luiz Alberto Figueiredo Machado
William George Lopes Saab
Carlos Alberto de Souza

Conselho Fiscal

Valdir Moysés Simão
Luizianne de Oliveira Lins
Paulo Fontoura Valle
Raul Lycurgo Leite
Eduardo Coutinho Guerra

Comitê de Auditoria

João Paulo dos Reis Velloso
Attilio Guaspari
Paulo Roberto Vales de Souza

Diretoria

Presidente

Luciano Coutinho

Vice-presidente

Wagner Bittencourt de Oliveira

Diretores

Roberto Zurli Machado
Luiz Eduardo Melin de Carvalho e Silva
Maurício Borges Lemos
Júlio Cesar Maciel Ramundo
Guilherme Narciso de Lacerda
Fernando Marques dos Santos
João Carlos Ferraz

Chefe do Gabinete da Presidência

Sergio Gusmão Suchodolski

Superintendentes

Caio Marcelo de Medeiros Melo
Carlos Renato Pereira Cotovio
Carlos Roberto Lopes Haude
Cláudia Pimentel Trindade Prates
Claudio Bernardo Guimarães de Moraes
Cláudio Figueiredo Coelho Leal
Fatima Regina França Farah
Fernando Pimentel Puga
Gabriel Rangel Visconti
Henrique Amarante da Costa Pinto
Hugo Ribeiro Ferreira

Luciana Giuliani de Oliveira Reis
Luciene Ferreira Monteiro Machado
Luiz Antônio do Souto Gonçalves
Marcelo Porteiro Cardoso
Maurício dos Santos Neves
Maurício Elias Chacur
Nelson Fontes Siffert Filho
Paulo de Sá Campello Faveret Filho
Ricardo Luiz de Souza Ramos
Rodrigo Matos Huet de Bacellar
Selmo Aronovich
Sergio Földes Guimarães

Chefe de Auditoria

Ângela Silva Fernandes

BNDESPAR

Conselho de Administração

Fernando Pimentel
Luciano Coutinho
Ricardo Schaefer
João Paulo dos Reis Velloso
Roberto Teixeira da Costa
Esther Dweck

Conselho Fiscal

Lísio Fábio de Brasil Camargo
Pedro Gabriel Wendler
Cláudio de Almeida Neves
Ronnie Gonzaga Tavares
Fábio Estorti de Castro
Jorge Kalache Filho

Diretoria

Diretor-presidente

Luciano Coutinho

Diretor-superintendente

Wagner Bittencourt de Oliveira

Diretores

Roberto Zurli Machado
Luiz Eduardo Melin de Carvalho e Silva
Maurício Borges Lemos
Júlio Cesar Maciel Ramundo
Guilherme Narciso de Lacerda
Fernando Marques dos Santos
João Carlos Ferraz

FINAME

Junta de Administração

Luciano Coutinho
Maurício Borges Lemos
Gabriel Jorge Ferreira
Heloisa Regina Guimarães de Menezes
Márcio Leão Coelho
Luiz Aubert Neto
Osmar Roncolato Pinho
Esther Bemerguy de Albuquerque
Ary Joel de Abreu Lanzarin

Edição

Editado pelo Gabinete da Presidência do BNDES

Gerência de Editoração

Projeto Gráfico e Diagramação

Refinaria Design

Produção Editorial

Expressão Editorial

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Edifício de Serviços do Rio de Janeiro

Av. República do Chile, 100 | Centro
20031-917 | Rio de Janeiro | RJ

Edifício Ventura Corporate Towers

Av. República do Chile, 330 | Centro
20031-170 | Rio de Janeiro | RJ

Central de Atendimento BNDES

0800 702 6337
www.bndes.gov.br/faleconosco

Ouvidoria

0800 702 6307

ESCRITÓRIOS

Brasília

Centro Empresarial Parque Cidade
Setor Comercial Sul – SCS | Quadra 9 | Torre C | 12º andar
70308-200 | Brasília | DF
Tel.: 61 3204 5600 | Fax: 61 3204 5635

São Paulo

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar | Vila Nova Conceição
04543-906 | São Paulo | SP
Tel.: 11 3512 5100 | Fax: 11 3512 5199

Recife

Rua Padre Carapuceiro, 858 | 18º e 19º andares
Centro Empresarial Queiroz Galvão
Torre Cícero Dias | Boa Viagem
51020-280 | Recife | PE
Tel.: 81 2127 5800 | Fax: 81 2127 5806

Londres

BNDES PLC
6-8 Tokenhouse Yard | 4th floor
EC2R 7AS | Londres | Reino Unido
Tel.: +44 20 7151 3650 | Fax: +44 20 7151 3674
bndes.uk@bndes.gov.br

Montevideú

BNDES Uruguay
Avenida Luis Alberto de Herrera, 1.248 | Torre II | 3º piso
World Trade Center Montevideo | 11300
Montevideú | Uruguai
Tel.: +59 82 622 8875
bndesuruguay@bndes.gov.br

Joanesburgo

BNDES Africa
Illovo Edge Office Park
Building 1, 4th floor
Cnr Fricker & Harries Road | Illovo | Sandton 2196
Joanesburgo | África do Sul
Tel.: +27 (0) 11 243 5200
Fax: +27 (0) 11 243 5201 | +27 (0) 11 243 5202

